



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



GIULIANA CONCEIÇÃO ALMEIDA E SILVA

**ENTRE OS CÍRCULOS, AS SACOLAS DE LEITURA E A *NOTA AFETIVA*: AS
CRÔNICAS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO
LITERÁRIO**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2020

GIULIANA CONCEIÇÃO ALMEIDA E SILVA

**ENTRE OS CÍRCULOS, AS SACOLAS DE LEITURA E A *NOTA AFETIVA*: AS
CRÔNICAS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO
LITERÁRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, na área de concentração Linguagens e Letramentos, do Departamento de Ciências Humanas - Campus V, da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Robério Pereira Barreto

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA

2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

S586e

Silva, Giuliana Conceição Almeida e

Entre os círculos, as sacolas de leitura e a Nota Afetiva: As crônicas como proposta de intervenção para o letramento literário / Giuliana Conceição Almeida e Silva.-- Santo Antônio de Jesus, 2020.
187 fls : il.

Orientador(a): Robério Pereira Barreto.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras - PROFLETRAS, Câmpus V. 2020.

1.Formação de leitores. 2.Crônicas. 3.Círculos de leitura.
4.Letramento literário.

CDD: 418

FOLHA DE APROVAÇÃO

GIULIANA CONCEIÇÃO ALMEIDA E SILVA

**ENTRE OS CÍRCULOS, AS SACOLAS DE LEITURA E A *NOTA AFETIVA*: AS
CRÔNICAS COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO
LITERÁRIO**

Prof. Dr. Robério Pereira Barreto
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
(Orientador)

Profª Drª Ilmara Valois Bacelar Figueiredo Coutinho
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
(Examinadora Interna)

Profª Drª Alana de Oliveira Freitas Fahl
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
(Examinadora Externa)

Santo Antônio de Jesus – BA
2020

Aos meus grandes amores: Águeda de Almeida,
Raíra Almeida Pinheiro e Alexandre Almeida Pinheiro
razões e inspirações da minha jornada nesta experiência terrena.

AGRADECIMENTOS

Gratidão, sentimento que exprime a memória da alma revelada no coração e aqui expressa por palavras.

Gratidão pelos que imprimiram suas marcas em minha caminhada. Por isso, revelo aqui o meu agradecimento aos que junto a mim tomaram meu caminhar mais suave e perfumado:

A Deus por ter concedido a mim, vivenciar a experiência de aprendizado, criação e produção neste trabalho;

À minha mãe e minha irmã pelo apoio e incentivos constantes;

Aos meus filhos por compreenderem a minha ausência em alguns momentos;

Ao meu pai por revelar-me as narrativas orais e incentivá-lo à leitura;

Ao meu esposo pelo companheirismo e parceria;

Aos colegas do mestrado pelo coleguismo e ajuda mútua, em especial: Vania Reis, Eliana Neri, Rita de Cassia Pinto da Rocha e Elane Santos Santana, amigas que ganhei no Profletras;

Aos professores pelos ensinamentos e incentivos, os quais foram as bases para a construção deste trabalho;

Ao professor João Evangelista do Nascimento Neto por entender, até mesmo antes de mim, o meu projeto e me incentivar nos primeiros escritos deste trabalho;

À Banca Examinadora pelas contribuições destinadas ao meu trabalho durante a qualificação;

Ao meu orientador, Robério Pereira Barreto por acreditar em minha pesquisa, dando-me autonomia e incentivo de trabalho;

À secretária do Profletras Juciara Ribeiro da Silva pelos auxílios e informações prestadas durante a nossa caminhada no mestrado;

À equipe gestora das escolas onde trabalho, Cetep Recôncavo e Escola Municipal Luís Eduardo Magalhães;

Aos meus alunos do 6º MD, protagonistas deste trabalho, pelo empenho e envolvimento nas atividades.

Muito obrigada!

A crônica não é um gênero maior. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. Graças a Deus, seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica perto de nós.

(ANTÔNIO CÂNDIDO, 1992)

RESUMO

A leitura literária apresenta relevância para a formação integral do ser humano, portanto, repensar o modo de ler o texto literário e propor estratégias para desenvolver a competência leitora do estudante, a fim de que eles desenvolvam suas capacidades de argumentação, compreensão e criticidade, faz-se necessário para auxiliar na formação leitora do aluno, uma vez que o letramento literário compreende as práticas de leitura literária como função social. Dessa forma, este trabalho é resultado de pesquisa-ação e de intervenção em uma escola municipal de Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. Os participantes das atividades são alunos de 6º ano do Ensino fundamental II, que, mediante as avaliações diagnósticas, apresentaram dificuldades em leitura. Os pressupostos teóricos deram suporte à compreensão sobre leitura, leitura literária, letramento, letramento literário e crônica, objetivando refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem de leitura em sala de aula da série e nível já mencionados. Por isso, referenciamos nossa pesquisa em: Iser (1983); Arrigucci Júnior (1987); Blender, Laurito (1993); Candido (2004); Faleiros (2017); Kleiman; (2005); Molica (2014); Paiva (2008); Portella (1977); Resende (2017); Ribeiro (2001); Rojo (2013/2019); Rosa e Brandão (2011); Sá (1997); Soares (2008/2017); Solé (1998); Souza (2011); Street (2014); Yunes (1999/2003); Ziberman (2010). Aqui desenvolvemos estratégias de leitura por meio dos círculos, sacolas de leitura, jogos, além de criar um Ambiente de Aprendizagem Analógico, a fim de proporcionar aos estudantes momentos de leitura na escola e em sua própria casa. A obra literária selecionada para nortear os eventos de leitura foi o livro de crônicas *Nota Afetiva* de Tatha Café. A intervenção se constituiu na aplicação de uma sequência didática organizada em dez encontros presenciais, envolvendo os círculos de leitura, atividades artísticas, jogos, momento cultural e nove encontros com o Ambiente de Aprendizagem Analógico(AAA). Os resultados sinalizam melhoria significativa na competência leitora, como também, estímulos à prática de leitura literária.

Palavras-chave: Formação de leitores; crônicas; círculos de leitura; letramento literário.

ABSTRACT

Literary reading has relevance to the integral formation of the human being, so rethinking the way of reading the literary text and proposing strategies to develop the student's reading competence, so that they develop their skills of argumentation, comprehension and criticality, makes them It is necessary to assist in the student's reading formation, since literary literacy comprises the practices of literary reading as a social function. Thus, this dissertacion is the result of action research and intervention in a municipal school in Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brazil. The participants of the activities are 6th grade students of Elementary School II, who, through the diagnostic evaluations, presented reading difficulties. The theoretical assumptions supported the understanding of reading, literary reading, literacy, literary and chronic literacy, aiming to reflect on the teaching-learning process of classroom reading of the grade and level already mentioned. Therefore, we refer to our research in: Iser (1983); Arrigucci Júnior (1987); Blender; Laurito (1993); Candido (2004); Faleiros (2017); Kleiman; (2005) ;Molica (2014); Paiva (2008); Portella (1977); Resende (2017); Ribeiro (2001); Rojo (2013/2019); Rosa e Brandão (2011); Sá (1997); Soares (2008/2017); Solé (1998);Souza (2011); Street (2014); Yunes (1999/2003); Ziberman (2010). Here we develop reading strategies through circles, reading bags, games, and create an Analog Learning Environment to provide students with reading moments at school and in their own home. The literary work selected to guide reading events was the book of chronicles *Nota Afetiva* by Tatah Café. The intervention consisted of the application of a didactic sequence organized in ten face-to-face meetings, involving reading circles, artistic activities, games, cultural moment and nine meetings with the Analog Learning Environment (AAA). The results indicate significant improvement in reading competence, as well as stimuli to the practice of literary reading.

Keywords: Formation of readers; chronicles; reading circles; literary literacy.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 01 – Atividade com crônica | 40 |
| Figura 02 – Escola Municipal Dep. Luís Eduardo Maron de Magalhães | 48 |
| Figura 03 – Cartaz informativo | 76 |
| Figura 04 – Sacola de leitura | 84 |
| Figura 05 – Caderno personalizado | 84 |
| Figura 06 – Avatares | 85 |
| Figura 07 – Coletânea de emojis | 85 |
| Figura 08 – Jogo Trilha | 86 |
| Figura 09 – Jogo Bafo | 87 |
| Figura 10 – Personalização das sacolas de leitura | 88 |
| Figura 11 - Tarefa “Os fugitivos” | 89 |
| Figura 12 – Tarefa “Nó na língua” | 89 |
| Figura 13 – Tarefa “Personalize” | 90 |
| Figura 14 – Tarefa “Nota <i>afetiva</i> para mim é...” | 90 |
| Figura 15 – Entrega dos cadernos, livros e exercícios com <i>emojis</i> | 91 |
| Figura 16 – Círculo de leitura | 92 |
| Figura 17 – Atividades do caderno | 93 |
| Figura 18 – Círculo de leitura | 94 |
| Figura 19 – Momentos de debate | 94 |
| Figura 20 – Atividades do caderno | 95 |
| Figura 21 – Círculo de leitura | 96 |
| Figura 22 – Atividade artística | 97 |
| Figura 23 – Atividades do caderno | 98 |
| Figura 24 – Círculo de leitura | 100 |
| Figura 25 – Atividade artística | 100 |
| Figura 26 – Atividades do caderno | 101 |
| Figura 27 – Círculos de leitura | 102 |
| Figura 28 – Atividade artística | 103 |
| Figura 29 – Atividades do caderno | 104 |
| Figura 30 – Imagem de satélite..... | 105 |
| Figura 31 – Atividades do caderno | 106 |

| | |
|---|-----|
| Figura 32 – Biblioteca Municipal | 107 |
| Figura 33 – Seção de crônicas | 107 |
| Figura 34 – Apresentação teatral | 108 |
| Figura 35 – Círculo de leitura | 109 |
| Figura 36 – Jogo de tabuleiro | 110 |
| Figura 37 – Atividades do caderno | 111 |
| Figura 38 – Círculo de leitura | 112 |
| Figura 39 – Jogo de cartas | 113 |
| Figura 40 – Atividades do caderno | 114 |
| Figura 41 – Painel | 115 |
| Figura 42 – Atividades do caderno | 116 |
| Figura 43 – Conversa com a autora | 117 |
| Figura 44 – Seção de autógrafo | 118 |
| Figura 45 – Homenagem para a escritora | 119 |
| Figura 46 – Despedida da turma | 119 |
| Figura 47 – Biblioteca | 121 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 01 – Capacidade de leitura decodificada antes da intervenção | 61 |
| | |
| Tabela 02 - Capacidade de compreensão antes da intervenção..... | 61 |
| Tabela 03 – Capacidade de leitura decodificada após a intervenção | 122 |
| | |
| Tabela 04 - Capacidade de compreensão após a intervenção..... | 122 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 01 - Nível de instrução do pai do participante | 49 |
| Gráfico 02 - Nível de instrução da mãe | 49 |
| Gráfico 03 - Auxílio dos pai nas tarefas escolares | 50 |
| Gráfico 04 - Repetência escolar | 51 |
| Gráfico 05 - Auxílio da leitura no desempenho escolar | 51 |
| Gráfico 06 - Possui livros em casa | 52 |
| Gráfico 07 - Leitura em casa | 52 |
| Gráfico 08 - Participação da família nos eventos de leitura | 53 |
| Gráfico 09 - Gosto pela leitura | 53 |
| Gráfico 10 - O que o aluno mais gosta de ler? | 54 |
| Gráfico 11 - Leitura por espontânea vontade | 54 |
| Gráfico 12 - Ao ler um livro ou revista o aluno do 6º ano lê: | 55 |
| Gráfico 13 - Quantidade de livros lidos por ano | 56 |
| Gráfico 14 - Importância da leitura na vida do discente | 56 |
| Gráfico 15 - Com que frequência o aluno vai à biblioteca?..... | 57 |
| Gráfico 16 - Livros que os alunos procuram na biblioteca | 57 |
| Gráfico 17 - Tempo destinado à leitura | 58 |
| Gráfico 18 - Experiência com leitura de crônicas | 59 |
| Gráfico 19 – Leitura silabada | 123 |
| Gráfico 20 – Leitura por palavras | 124 |
| Gráfico 21 – Leitura por porção de frases alternadas por palavras | 124 |
| Gráfico 22 – Pausas de vírgula e ponto parágrafo | 125 |
| Gráfico 23 – Entonação de interrogação | 125 |
| Gráfico 24 – Entonação de exclamação | 126 |
| Gráfico 25 – Ativação do conhecimento de mundo | 127 |
| Gráfico 26 – Antecipação ou predição dos conteúdos ou propriedades dos textos | 127 |
| Gráfico 27 – Checagem de hipóteses | 128 |
| Gráfico 28 – Comparação de informações | 128 |

| | |
|--|------------|
| Gráfico 29 – Generalização | 129 |
| Gráfico 30 – Produções de inferências locais | 129 |
| Gráfico 31 – Produções de inferências globais | 130 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 EU, PROFESSORA: UM CAMINHAR DE APRENDIZAGENS | 17 |
| 2 O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA AFETIVA | 21 |
| 2.1 Leitura como agente de protagonismo humano-social..... | 21 |
| 2.2 Conceito histórico e a importância do letramento na escola | 25 |
| 2.3 A leitura literária e letramento literário no ensino fundamental II | 28 |
| 2.3.1 Identidade, afeto e pertencimento na leitura literária | 30 |
| 2.4 Trilhando pelos círculos e sacolas de leitura | 32 |
| 3 CRÔNICA: OLHARES SOBRE O COTIDIANO DE SANTO ANTÔNIO DE | 35 |
| JESUS | |
| 3.1 Origem e classificação da crônica como gênero literário..... | 35 |
| 3.2 O trabalho com as crônicas no Ensino Fundamental II..... | 39 |
| 3.3 A escrita “regiocêntrica: Nota Afetiva | 42 |
| 4 SEMEANDO NOTAS, COLHENDO AFETOS | 45 |
| 4.1 Descrição da pesquisa | 46 |
| 4.2 A importância e escolha da pesquisa-ação no contexto da proposta | 46 |
| | |
| 4.3 O espaço escolar e os sujeitos da pesquisa | 47 |
| 4.4 Análise do perfil da turma | 48 |
| 4.5 Análise e resultado das competências e habilidades leitoras da | 59 |
| turma..... | |
| 4.6 A sequência didática | 61 |
| 4.6.1 Descrição as proposta de intervenção | 62 |

| | |
|--|------------|
| 5 OS CÍRCULOS DE LEITURA: DAS NOTAS AO AFETO | 82 |
| 5.1 Um toque de arte tecnológica | 82 |
| 5.2 O processo criativo | 83 |
| 5.3 A aplicação | 88 |
| 5.3 Os resultados | 116 |
| 5.3.1 Avanços entre as competências leitoras do início ao final do projeto | 124 |
| 6 MUDAR É INEVITÁVEL, A REVOLUÇÃO AFETIVA CONTINUA..... | 133 |
| REFERÊNCIA | 136 |
| APÊNDICE | 140 |
| APÊNDICE A - Questionário sociocultural | 140 |
| APÊNDICE B – Avaliação diagnóstica 01 | 143 |
| APÊNDICE C – Atividade 01 | 147 |
| APÊNDICE D – Atividade 02 | 149 |
| APÊNDICE E - Atividade 03 | 151 |
| APÊNDICE F - Atividade 04 | 154 |
| APÊNDICE G – Atividade 05 | 156 |
| APÊNDICE H– Atividade 06 | 160 |
| APÊNDICE I – Atividade 07 | 162 |
| APÊNDICE J – Atividade 08 | 165 |
| APÊNDICE K – Atividade 09 | 167 |
| APÊNDICE L – Jogo de trilha | 169 |
| APÊNDICE M– Jogo Bafo | 170 |
| APÊNDICE N – Avaliação diagnóstica 02 | 172 |
| ANEXO | 176 |

| | |
|--|-----|
| ANEXO A – Ficha de avaliação 01 A | 176 |
| ANEXO B – Ficha de avaliação 02 A | 178 |
| ANEXO C – Ficha de avaliação 01 B | 180 |
| ANEXO D – Ficha de avaliação 02 B | 182 |
| ANEXO E – Documento de aprovação na Plataforma Brasil | 184 |

1 EU, PROFESSORA: UM CAMINHAR DE APRENDIZAGENS

*Que sejamos sempre a casa de revista
onde queremos morar: com a mobília
o espaço e a arquitetura de nossos sonhos,
onde as pessoas queiram e possam se hospedar
e voltar e voltar...Palavras também reformam casa.*

(TATAH CAFÉ, 2017).

O encantamento pelo universo das histórias foi apresentado a mim desde a tenra idade por meio de narrativas orais, em que meu pai usava o seu imaginário para criar uma série de aventuras, que exerciam fascínio sobre mim. Ao ser apresentada as letras, conheci os livros e suas histórias. Nesse momento, passei a ser protagonista das minhas leituras, nas quais, dedicava boa parte do meu tempo. Sempre procurava algo para ler: enveredava pelos gibis, série Vaga Lume, Poliana, dentre outros e, com as amigas, compartilhava minhas experiências leitoras.

A docência para mim foi iniciada cedo. Aos dezessete anos, terminei o curso de Magistério e comecei a lecionar. Assim que concluí o referido curso, fui aprovada no vestibular. Iniciei meus estudos na UNEB-Campus V, onde tive o prazer de cursar Letras. A identificação foi imediata. Durante o curso pude compreender a relevância da leitura literária e importância de trabalhar literatura na sala de aula.

No início da minha carreira como professora, no Ensino Médio, deparei-me com jovens que apresentavam dificuldade de leitura, compreendiam pouco e escreviam com limitações também. No momento em que passei a lecionar no Ensino Fundamental II, na escola Municipal Luís Eduardo Maron de Magalhães (ELEM), situada no município de Santo Antônio de Jesus, Bahia, constatei que o problema era ainda maior, pois presenciava nas minhas aulas que a leitura deficiente e a pouca interpretação eram problemas recorrentes, com agravantes socioeconômicos e emocionais mais fortes e evidentes.

Diante desse contexto, entendo que cursar o Mestrado profissional em Letras – Proletras foi a possibilidade de aprimorar meus conhecimentos, apreender novos olhares, a fim de prover ações que efetivamente melhorem minha prática docente e forneçam ferramentas para que eu consiga ser um agente de transformação na minha sala de aula e na vida estudantil dos meus alunos.

À vista disso, percebo que a escola tem um papel de importância no desenvolvimento da leitura e compreensão, além de ser agente motivador no processo da formação de leitores proficientes que leiam, compreendam, argumentem e interajam diante de uma diversidade de textos em variados contextos.

Na minha prática docente, verifico a grande importância de trabalhar com leitura e interpretação, pois o aluno está cercado por textos escritos, imagéticos ou orais. Contudo, o estudante nem sempre consegue entender e refletir sobre eles; conseqüentemente, tornam-se alheios aos acontecimentos e intencionalidades sociais, deixam de participar criticamente no meio ao qual estão inseridos; por isso, a relevância da escolha do tema: letramento literário a partir do gênero crônica, como possibilidade de inserir esses discentes na prática de leitura.

A escolha por crônicas ocorreu porque as narrativas apresentam uma linguagem simples, suave e mais prosaica, o que é importante para desenvolver eventos de leitura literária com estudantes do 6º ano. O referido gênero narra acontecimento da realidade, do cotidiano, com linguagem despretensiosa e temas mais simples, em especial, a obra escolhida, *Nota Afetiva* (2017), aborda acontecimentos vivenciados pela autora em família, como também, durante a infância.

Empenhada em transformar a realidade dos meus alunos, bem como, influenciar meus colegas a mudarem suas práticas em relação ao ensino de literatura em sala de aula, pensei em desenvolver uma prática de leitura literária desenvolvendo os círculos e sacolas de leitura, e também, utilizando dinâmicas e jogos durante a realização das cirandas, a fim de criar condições que propiciem a motivação e possam auxiliar em uma possível melhoria da capacidade leitora dos meus alunos do sexto ano. Entendo, também, que à medida que os estudantes desenvolvam as habilidades de leitura, melhorarão as suas atuações nas outras disciplinas, o que poderá gerar motivação na vida estudantil desses jovens.

Diante do exposto, observando as dificuldades de leitura na minha sala de aula, surgiu o problema de como fazer para superar as dificuldades de leitura e compreensão de textos formando jovens leitores por meio da sacola e círculos de leitura com crônicas, a fim de fornecer meios que os tornem protagonistas de suas vidas partindo da apropriação da leitura como ressignificação da autonomia e criticidade no meio social.

A hipótese apresentada para esta pesquisa é de que a intervenção por meio do letramento literário com as crônicas diminui as dificuldades de leitura, pois as estratégias, círculos e sacolas de leitura, utilizada como ferramenta de ação para a superação dessa limitação contribuirá para a formação de leitores com as habilidades e competências necessárias para o 6º ano do Ensino Fundamental II.

O objetivo geral para a presente proposta é contribuir para formar leitores proficientes, a fim de que possam interagir com as leituras das crônicas, na posição de seres autônomos e protagonistas de suas experiências leitoras.

Com o intuito de alcançar o objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos: criar estratégias de leitura para que o aluno seja estimulado à prática de leitura, participando ativamente da ciranda literária; proporcionar possibilidade de acesso do aluno às diversas temáticas de crônicas; desenvolver no aluno, possibilidade de melhoria do desempenho leitor, através de leituras de crônicas em grupo e individual; estimular no discente o potencial criativo e cognitivo presente nas crônicas.

Para fundamentar a construção do presente estudo, referenciamos teorias, embasadas nos seguintes autores: Iser (1983); Arrigucci Júnior (1987); Blender; Laurito (1993); Candido (2004); Faleiros (2017); Kleiman; (2005) ;Molica (2014); Paiva (2008); Portella (1977); Resende (2017); Ribeiro (2001); Rojo (2013/2019); Rosa e Brandão (2011); Sá (1997); Soares (2008/2017); Solé (1998);Souza (2011); Street (2014); Yunes (1999/2003); Ziberman (2010).

A metodologia apresentada neste trabalho é a pesquisa qualitativa associada à pesquisa-ação, pois, além de descrever e analisar os dados coletados na turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, busca-se também, intervir diretamente nas dificuldades encontradas em sala de aula em relação à leitura e compreensão textual.

Cabe salientar que, neste trabalho, a literatura é entendida como produto estético, que só se concretiza na interação autor/obra/público. A relação entre texto e leitor, de acordo com Iser (1983), caracteriza-se pelo fato de o leitor estar diretamente envolvido e, ao mesmo tempo, ser transcendido por aquilo que o envolve.

Desse modo, a segmentação desta pesquisa está estruturada da seguinte forma:

Na Seção 02 - *O letramento literário uma experiência afetiva*, faremos uma apresentação dos pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa. Ela está dividida em tópicos que discutem sobre a leitura, o letramento o letramento literário, as rodas e as sacolas de leitura, como também, identidade, afeto e pertencimento despertados com a leitura literária.

Na seção 03 – *Crônica: Olhares sobre o cotidiano de Santo Antônio de Jesus*, discorreremos sobre a origem das crônicas, suportes e contexto na literatura brasileira. Além disso, fazemos uma apresentação do modo como à crônica é abordada no livro didático e seu estudo na sala de aula no Ensino Fundamental II, discorreremos também sobre a escritora Tatah Café (Tatiele Silva), a autora das crônicas a serem lidas.

Na Seção 04 – *Semeando notas, colhendo afetos*, apresentaremos o tipo de pesquisa que baliza esta dissertação e a descrição dos aspectos metodológicos. Abordaremos sobre a pesquisa qualitativa e a pesquisa-ação no contexto da proposta, descrevermos o ambiente escolar, os sujeitos da intervenção, além de apresentarmos a Sequência Didática (SD), que será executada durante a intervenção.

Na Seção 05 – *Os círculos de leitura: das notas ao afeto*, trataremos da criação das tecnologias para auxiliar nos eventos de leitura, a execução da sequência didática, além de relatarmos como ocorreram os eventos de leitura literária por meio da proposta supracitada, alicerçados pelos círculos de leitura e pelas *Notas de Afeto*. Ademais, nesta seção, discutiremos os resultados encontrados após a aplicação da SD, e apresentaremos uma análise comparativa entre as habilidades leitoras apresentadas antes a após a aplicação da referida proposta.

Na Seção 05 – *Mudar é inevitável, a revolução afetiva continua...*, realizaremos as considerações finais acerca da pesquisa, apresentamos nossas reflexões sobre o desenvolvimento do trabalho, as inquietações surgidas, as descobertas, os percalços e possibilidade de seguir com a proposta apresentada.

2 O LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA AFETIVA

Ela me devolve o papel esboçando um leve riso e sentada na cama, no finalzinho daquela tarde, criei o meu primeiro personagem. Cada linha de um poeta é uma pessoa que deixou de ser fantasia para ser arte concreta.

(TATAH CAFÉ, 2017).

Nesta seção, abordaremos as concepções teóricas, que balizam a presente proposta. As teorias apresentarão conhecimentos necessários à reflexão sobre letramento, leitura e crônicas, as quais são os pilares para a construção deste trabalho.

Aqui, também, trataremos os caminhos utilizados para a intervenção, que serão os círculos e as sacolas de leitura.

2.1 Leitura como agente de protagonismo humano – social

A leitura pode contribuir significativamente para a formação do indivíduo, proporcionando a esse, analisar e participar com maior autonomia no meio social ao qual está inserido, como também, ampliando e diversificando as visões do mundo e de si.

É por meio das leituras e reflexões que o indivíduo realiza mediante aos diversos textos aos quais está cercado, quer seja no ambiente escolar, quer seja fora dele, é que o auxiliam no desenvolvimento da autonomia. Uma vez que, a prática leitora pode ajudar na aquisição de posicionamentos, possibilitando a promoção de reflexão e formação de ideias próprias.

Segundo Iser (1983):

É só na leitura que os textos se tornam efetivos, e isso vale também para aqueles cujo a “significação” já se tornou tão histórica que já não tem mais efeito imediato, ou para aqueles que só nos “tocam” quando, ao constituirmos o sentido da leitura, experimentamos um mundo que, embora não existe mais, se deixa ver e, embora nos seja estranho, podemos compreender. (ISER,1983. p. 48).

A relação do leitor com o texto é fundamental para a compreensão e a emancipação crítica do indivíduo, o referido papel está associado à atividade leitora; dessa forma, no ato de ler, o leitor e o texto estão interligados. Essa relação favorece o cumprimento da leitura ativa.

Nesse processo, o leitor interage o tempo todo com o texto, utilizando seus conhecimentos prévios, fazendo inferências, “preenchendo as lacunas deixadas pelo autor construídas através das mudanças de perspectiva pela negação,” (ISER, 1983. p.31), bem como, elaborando hipóteses e checando suas previsões, o que pode resultar em uma interpretação direta e mais autônoma.

Esse desempenho da leitura é baseado na construção do saber individualizado de cada ser humano; a prática desse ato, não veicula apenas palavras escritas em um papel ou até mesmo, em uma imagem interpretada num contexto ilustrativo, e sim, por meio do conhecimento de mundo do indivíduo. “Para o leitor compreender, o texto em si deve se deixar compreender e o leitor deve possuir conhecimentos adequados para elaborar uma interpretação sobre ele.” (SOLÉ, 1998, p. 71) Dessa forma, o processo da leitura é desenvolvido nas práticas leitoras em que o indivíduo construiu durante sua trajetória de vida, por isso, a experiência letrada é diversa para cada pessoa.

Diante do exposto, ser letrado e participativo é importante para a inserção política e social na vida do ser humano. Por isso, ao tratar da leitura e da relevância dessa prática para o ser como fonte de interação e participação social, a BNCC (2017) discorre que:

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura. (BRASIL, 2017, p. 73).

Essa participação dos estudantes em atividades de leitura na escola é significativa para a formação do indivíduo, como também para a sociedade. Visto que, a escola tem também a finalidade de preparar o discente para a vida. Quando o aluno lê, os sentidos e valores que ele possui acerca dos fatos do mundo, da vida e das pessoas entram em contato com os valores e sentidos veiculados nos textos.

Com isso, a leitura na sala de aula serve para o aluno aprender a participar das práticas sociais de leitura, que acontecem em todos os espaços onde eles circulam.

Por essa razão, há a necessidade de práticas de leitura que auxiliem na formação de leitores autônomos e críticos; a fim de que esses possam desempenhar suas funções leitoras e também, como ser social, pois ser leitor proficiente é uma das condições de inclusão e sobrevivência digna na sociedade letrada.

Ademais, não cabe mais a escola entender o ato de ler apenas como prática de decodificação (alfabetização), estando aprisionada ao artefato lógico do autor, em que o aluno, torna-se um leitor passivo. Nesse momento, ocasiona um enorme descompasso, na prática leitora, pois, esse espaço conservador propicia fragmento de leituras, o que distancia esse ato enquanto prática interativa. Conforme Soares, (2008, p.30) “é nesse tipo de espaço que ler torna-se verbo intransitivo sem complemento, enquanto seu referente for as habilidades básicas de decodificar palavras e frases.”

Por conseguinte, faz-se necessário dar um complemento ao verbo ler:

Ler, verbo transitivo, é um processo complexo e multifacetado: depende da natureza, do tipo, do gênero daquilo que se lê, e depende do objetivo que se tem ao ler. Não se lê u editorial de jornal da mesma maneira e com os mesmos objetivos com que se lê as crônicas de Veríssimo no mesmo jornal; não se lê um poema de Drummond da mesma maneira e com os objetivos e com os mesmos objetivos do político; não se lê um manual de instalação de um aparelho de som da mesma forma e com os mesmos objetivos com que se lê o último livro de Saramago. (SOARES, 2008, p. 31)

Ao propor esse complemento do verbo, possibilita-se entender a leitura com uma atividade participativa, dialógica e reflexiva onde, o leitor é o protagonista da ação, promovendo e checando hipóteses, relacionando os assuntos abordados nos textos com as vivências, concordando e discordando do autor diante da abordagem sobre determinado assunto.

Nessa perspectiva, é importante propiciar práticas de leitura, a fim de que o aprendiz leia os textos que estão inseridos no meio social, quer sejam nas atividades avaliativas, nas obras literárias, quer sejam nas redes sociais; entendendo que a leitura pode atender a diversas finalidades e práticas.

Assim sendo, para compreender um texto é preciso ter habilidades leitoras para realizar as inferências necessárias, essas habilidades são desenvolvidas por

estratégias de leitura, que são técnicas e métodos utilizados pelo leitor para facilitar o processo de compreensão, tais como aponta Solé (1998, p.71):

- compreender os propósitos implícitos e explícitos na leitura;
- ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão, dirigir a atenção ao fundamental;
- avaliar a consciência interna do conteúdo expressado e sua compatibilidade com o conhecimento prévio;
- comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto interrogação;
- elaborar e provar inferências.

Essas referidas estratégias, apresentam a finalidade prática de propiciar ao estudante uma ação leitora com autonomia, em que o aluno ao entrar em contato com a leitura, questione, como também, encontre suas respostas sozinho.

Segundo Solé (1998):

Formar leitores autônomos também significa leitores capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes..." (SOLÉ, 1998, p. 72).

À formação do leitor e sua autonomia, Solé (1998) aponta estratégias para as práticas leitoras com momentos anterior e posterior à leitura que estimulem os conhecimentos prévios, criando possibilidades de interpretação e participação dos discentes diante da leitura do texto; o que favorece a criticidade, a participação e o desenvolvimento de seres críticos e reflexivos.

Nesse sentido, a leitura é o caminho necessário para entender o mundo, sem deixar de respeitar as diferenças culturais, sociais e políticas do indivíduo. A formação de leitores, não se limita a conceitos preestabelecidos, os quais tornam inviável o ato de pensar, de refletir e de agir como sendo protagonista diante do meio social ao qual está inserido.

2.2 Conceito, história e importância do letramento na escola

Os estudos sobre letramento, seus conceitos e implicações no sujeito e no espaço social vêm sofrendo ressignificações, devido às mudanças sociais ocorridas nos últimos tempos, bem como às pesquisas realizadas em diversos campos que se dedicam ao estudo da leitura e da escrita, conseqüentemente, seus impactos na sociedade. Diante dessas pesquisas, ressaltamos o papel da escola na ampliação do letramento dos alunos, para que possam desenvolver capacidades de leitura e escrita em diversos contextos sociais.

No Brasil, as pesquisas sobre letramento iniciaram na década de 90, e apresentam autores que referenciaram e continuam referenciando os estudos no país, como: Mary Kato, Magda Soares, Roxane Rojo, Ângela Kleiman, têm como referencial também os trabalhos de Brian Street, o que mostra a importância da tradução desta obra para a nossa realidade. Brian Street apresenta aspectos do letramento, apoiado em argumentos sobre os usos e significados que as pessoas atribuem à leitura e a escrita no meio social ao qual o ser humano está inserido.

Para Kleiman (2005, p.5), “Letramento é um conceito criado para referir-se ao uso da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana.” Ao conceber o letramento nessa perspectiva, entende-se que ele está presente em todos os âmbitos da esfera humana, independente da escolarização formal.

Ainda conceituando letramento, Kleiman (2005) define que:

O letramento também significa compreender o sentido, numa determinada situação, de um texto ou qualquer outro produto cultural escrito; por isso uma prática de letramento escolar poderia implicar em conjunto de atividades visando ao desenvolvimento de estratégias ativas de compreensão da escrita, à ampliação do vocabulário e das informações para aumentar o conhecimento do aluno e à influência na sua leitura. (KLEIMAN, 2005, p 10).

O ser letrado compreende e se adequa a várias situações em que a escrita está inserida. Sendo assim, o letramento perpassa os muros da escola, não é uma atividade escolar, nem um método, ou uma ação somente da pessoa alfabetizada. Kleiman (2005, p.14) discorre que “uma pessoa não alfabetizada que conhece a

função do bilhete, da carta, das etiquetas e dos rótulos de produtos, participa, mesmo que de forma marginal, nas práticas letradas de sua comunidade e, por isso, é considerada letrada”.

Street (2014, p.37) ressalta que, “com frequência as pessoas absorvem práticas letradas em suas próprias convenções orais, ao invés de simplesmente imitar aquilo que foi trazido”. Esses indivíduos, letram-se e apoderam-se desse saber de modo afetivo e particular interagindo em sua comunidade de forma ativa. Portanto, Street (2014, p.31) afirma que “as pessoas não são “táboa rasas” à espera de uma marca inaugural de letramento, como tantas campanhas parece supor”. Elas possuem uma identidade, como também, vivências de mundo e cultural próprias.

O letramento não é uma atividade escolar, ou de uma simples leitura em voz alta em que o professor pergunta quem são os personagens, local da ação e autor do livro, ele está inserido em toda a sociedade; por isso, Santos, Mendonça e Cavalcante (2007, p. 121) afirmam que “não cabe mais à escola atender apenas as demandas do letramento escolar, mas, integrar ao seu trabalho práticas não escolares de letramento”, como: leitura de imagem (campanha publicitária, *out doors*) histórias orais, roteiros de viagens, séries, novelas, dentre outros.

Observa-se, então, que a escola como, uma agência de letramento deve ser um espaço onde se possibilite a formação de indivíduos para viver e atuar de forma proativa na sociedade ao qual ele esta inserido. Kleiman (2005) reforça a afirmação acima ao dizer que:

Quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais em outras instituições, mais o aluno poderá trazer conhecimentos relevantes das práticas que já conhece, e mais fáceis serão as adequações, adaptações e transferências que ele virá a fazer para situações da vida real. (KLEIMAN, 2005, p. 23).

Conforme o que diz os PCNs (BRASIL, 2008, p. 25); “para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção”. Por isso, os docentes enquanto seres fomentadores das praticas leitoras, devem rever suas ações e atuar com maior efetividade para superar a deficiência de leitura por meio do letramento desses jovens.

Vale salientar que parte significativa dos alunos de escola pública por falta de acesso à cultura escrita e incluídos em práticas de leitura realizadas de maneira deficiente, visando apenas à decodificação, não conseguem realizar adequadamente as competências leitoras necessárias à sociedade letrada. Para esses jovens ler e escrever são uma tarefa difícil, dolorida, pois não conseguem compreender o que decodificam, muitos são relegados a uma série de reprovações ao longo dos anos escolares. Kleiman (2005) ratifica a afirmação acima discorrendo que:

Essa será uma atividade extremamente penosa e sem sentido para uma criança que não conhece essas funções, que não experimentou ler nem escrever na brincadeira. É o que acontece quando os textos não circulam no cotidiano doméstico da criança, ou quando sua família não usa a escrita porque não sabe ler e escrever – ou sabe, mas o faz com pouca frequência ou com grande dificuldade ou, ainda, em situações com funções que a escola desconhece e não legitima. (KLEIMAN, 2005, p. 37).

Cabe à escola humanizar-se, oferecer o saber que foi negado há anos aos estudantes, romper as barreiras das práticas descontextualizadas dos conteúdos sistemáticos, trazer as vivências e situações sociais no cotidiano escolar aproveitando o conhecimento de mundo do aluno, por meio de práticas de letramento, a fim de incluir o estudante no meio letrado, onde ele possa atuar com protagonismo diante das experiências vividas no meio letrado.

Para Kleiman (2005):

O letramento nos permite aprender a continuar aprendendo: se sabemos ler um mapa, podemos achar nosso caminho por estradas de cidades desconhecidas nunca antes visitadas; porém, se tivermos decorado os nomes das ruas de uma cidade, quando precisamos usar esse conceito, ele poderá estar obsoleto. (KLEIMAN, 2005, p. 51).

Dentre os letramentos, há o letramento literário que é parte do letramento e desenvolve-se na prática e eventos sociais que envolvem a leitura e a escrita literárias, cuja a função é construir e reconstruir significados em relação ao texto literário que pode ocorrer dentro e fora do ambiente escolar.

Desse modo, para que a continuação da formação leitora aconteça, a escola deve promover práticas de letramento literário, possibilitando a criação de uma ponte com o letramento vernacular a fim de fornecer meios em que os letramentos se

entrelacem e, efetivamente, possam fazer sentido para a vida do aluno, visto que esse possui um conhecimento de mundo fora do contexto escolar. Por isso, o aprendizado deve ser significativo para ser apreendido.

Nesse sentido, as práticas de letramentos são importantes para a formação leitora do estudante, uma vez que ela promove a aquisição das competências de leitura, as quais são importantes para a formação estudantil, bem como para a participação autônoma do discente diante dos diversos textos aos quais ele está inserido na sociedade.

2.3 A leitura literária e letramento literário no ensino fundamental II

A leitura literária desperta emoções no leitor, uma vez que o indivíduo dialoga com o texto a partir de suas vivências. Esse diálogo permite despertar no leitor um modo de ver e representar o mundo, como também pode se identificar com os personagens ou o enredo. Por isso, a leitura literária deve ter um lugar especial na escola e na vida do estudante, já que ela auxilia na compreensão do mundo e do sujeito.

Cosson (2018, p.30) discorre que:

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2018, p. 30).

Contudo, as práticas de leitura executadas na ELEM (Escola Municipal Luís Eduardo Maron de Magalhães) ainda falham muito quanto à ampliação do repertório estabelecido pela comunicação literária, ou seja, não oferecem condições para que o aluno desperte interesse em adquirir competências para ler criticamente, isto é, selecionar as próprias leituras sabendo o porquê dessa escolha e, por meio delas, se tornar um apreciador do texto literário, pois a leitura atende a textos presentes nos livros didáticos, o que para Zilberman (2009) “a leitura dos fragmentos de textos literários, presentes no livro didático, não forma leitor do livro”.

Cosson (2017) afirma que

Se tomarmos a literatura como um conjunto de obras de exemplares ou significativas para uma determinada comunidade, então é legítimo falar de sumiço ou estreitamento, pois a escola é a instituição que garante o conhecimento comum dessas obras, o que definitivamente não está acontecendo, tal como demonstra os defensores do ensino de literatura. (COSSON, 2017, p. 23).

Por isso, faz-se necessários realizar eventos de leitura literária em sala de aula, de modo a fortalecer essa ação, onde por meio da literatura, possa propiciar ao discente a ler o texto criticamente, de forma a enriquecer suas práticas, tornando-se capaz de relacionar, inferir e dialogar sobre a obra lida.

Vale salientar que, a leitura literária na vida cotidiana do estudante é regida pela identificação: o jovem procura a obra literária pelo gênero preferido, livro que está na mídia, no suporte que ele deseja. Já no ambiente escolar, o discente se depara com uma leitura obrigatória, determinada pelo professor.

Resende (2017) discorre que

A escola é menos livre que a sociedade: lidas com objetivos e conteúdos inseridos num currículo ou programa. A literatura que ali adentra está submetida a essas necessidades escolares, mas isso não significa que teorias e práticas sejam imutáveis. Ao contrário: a escola assim como todo elemento de cultura, é histórica e precisa mudar. (REZENDE, 2017, p. 109).

Se a escola não muda, afasta-se do aluno, não prepara o jovem para ser um indivíduo com autonomia de suas experiências leitoras. Os estímulos para a prática da leitura literária em sala de aula são importantes para o aluno e devem estar presente no planejamento do professor, de forma que o discente possa ter contato com a obra completa, bem como a aplicação de uma metodologia criativa para o estímulo necessário. Partindo dessa orientação, escolhemos como proposta de leitura literária a obra *Nota Afetiva* (2017).

Em relação à leitura literária, Faleiros (2017) ratifica que

A leitura literária é um fenômeno vivo. Talvez a natureza dessa crise esteja mais relacionada aos modos de ler literatura e de transmitir conhecimentos acumulados pelos estudos literários em contexto didático do que propriamente a literatura. (FALEIROS, 2017, p 117).

Por isso, ensinar a ler literatura nas aulas de Língua Portuguesa é importante, pois, à medida que o aluno lê, aprende sobre o funcionamento da língua, melhora as habilidades tanto na escrita quanto na fala. Ao ter acesso a obras literárias; o leitor além do deleite, é também permitido que assuma uma atitude crítica em relação ao mundo que o circunda, buscando a compreensão de diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece.

O letramento literário promove o desenvolvimento de estratégias de leitura e compreensão, como capacidade de adequação a diversos textos que circulam na sociedade, pois o sujeito letrado passa a ter mais de um sistema para realizar a comunicação, protagoniza suas ações e interações, participa e modifica o seu espaço de maneira construtiva. Para essa compreensão da formação de leitores, é valorosa a criação de eventos de leitura literária, como os círculos de leitura.

Nessa perspectiva, ao abordar o conceito de letramento literário, bem como sua importância, Cosson (2011) define:

O letramento literário como um processo, um fenômeno dinâmico que não se encerra em um saber ou prática delimitada a um momento específico. Por ser apropriação, permite que seja individualizado ao mesmo tempo em que demanda interação social, pois só podemos tornar próprio que nos é alheio. (COSSON, 2011, p.25).

À vista disso, a dinamicidade apresentada nos eventos de letramento literário, no caso deste estudo, os círculos de leitura, favorece a participação do aluno, uma vez que o indivíduo faz inferências, participa das leituras, propõe sugestões, o que é imprescindível para a promoção de um ser capaz de interagir como o autor da obra lida por meio de inferências e posicionamentos sobre a literatura lida, além de favorecer a compreensão de diversos textos que circulam na sociedade, pois o sujeito letrado passa a ter mais de um sistema para realizar a comunicação, torna-se autor de suas ações e interações, participa e modifica o seu espaço de maneira construtiva.

2.3.1 Identidade, afeto e pertencimento na leitura literária

A interação nas práticas de leitura literária, desperta nos estudantes sentimentos de identidade, afeto e pertencimento, pois, o ser humano é permeado por emoções, as quais são despertadas também nas práticas de leitura, uma vez que ler não desenvolve apenas o aspecto cognitivo, mas também, fortalece as relações afetivas, que proporcionam momentos de discursões e debates, o que pode favorecer o aprendizado.

Ao promover a leitura literária com os Círculos de Leitura, através das crônicas presentes no livro *Nota Afetiva* (2017) que abordam vivências da autora, a afetividade surge como um estímulo para que o estudante crie meios de aprendizado com significado, que perpassa à escola.

Haja vista, a leitura literária é um instrumento importante para despertar no leitor emoções, expressões, reflexões, identidade, como também, criticidade, desenvolvendo “em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.” (CANDIDO, 1989, p.117).

Os sentimentos de afeto e de identidade são importantes para a formação humana do sujeito. Por isso, ao promover ao mediar à leitura literária é importante oportunizar momentos de expressão para que os alunos possam desenvolver suas aptidões leitoras e convivência social. Pois, os fenômenos afetivos estão intimamente ligados com a qualidade das interações entre sujeitos e suas vivências; as conquistas do campo afetivo são utilizadas no campo cognitivo e o contrário também ocorre como em um entrelaçamento entre os dois.

Segundo Cândido (1989):

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1989, p.117).

Nesse contexto, trabalhar a leitura literária em sala de aula é oportunizar o discente a humanizar-se bem como não se conformar com as conjunturas impostas por uma sociedade excludente e seletiva. Ao abordar sobre a importância da literatura na formação humana, Candido (2004, p.78) afirma que a literatura tem

papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes, segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas mãos do leitor, o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco.

Assim sendo, a promoção da literatura em sala de aula é um chamado a considerar a importância da afetividade na leitura literária como aliado as práticas leitoras, que são muito importantes no processo de aprendizado, como também no estímulo à formação de leitores. Para a materialização da leitura literária, principalmente nas turmas de 6º do Ensino Fundamental II, aplicamos os círculos e as sacolas de leitura a fim de auxiliar na condução dessa prática leitora.

2.4 Trilhando pelos círculos e sacolas de leitura

As atividades dos Círculos de leitura e Sacolas literárias são atividades interligadas nesta proposta. Enquanto os círculos são ações de leitura literária coletiva, que nesta intervenção ocorreram na sala de aula, as sacolas de leitura deram continuidade ao letramento literário, no ambiente doméstico, com a participação de membros da família, o que será solicitado na reunião de pais para apresentar a proposta de intervenção, fortalecendo assim, a relação família X escola.

O modo de ler compartilhado marcado pela leitura oral e da escuta sensível, é o que caracteriza os círculos de leitura, experiência solidária, em que a interpretação pelo leitor se dá por meio dos diálogos entre os participantes. Ao definir essa metodologia, Cosson (2017) afirma que:

Os círculos de leitura possuem um caráter formativo proporcionando uma aprendizagem coletiva e colaborativa ao ampliar o horizonte interpretativo da leitura individual por meio do compartilhamento das leituras e do diálogo em torno da obra selecionada. (COSSON, 2017, p. 39).

Ademais, o círculo de leitura é uma ferramenta de ação pedagógica e cultural relacionada ao ato de ler conjuntamente, muito utilizada com leitores em formação. A referida prática de letramento literário permite desenvolver, também, a habilidade da oralidade, uma vez que os alunos leem uns para os outros em uma roda. À medida que um lê, o outro estudante acompanha.

Essa atividade permite o desenvolvimento oral como a entonação com o uso de recursos como mudança de voz conforme o personagem, a ênfase em pontuações, gestos, expressões corporais e faciais. Durante os círculos de leitura os alunos são envolvidos pela oralidade e quanto mais o tom se aproxima da naturalidade, mais eles adentram no mundo da imaginação. Vale ressaltar que somos seres sociais e que aprendemos uns com os outros, através da mediação com o meio em que vivemos. Assim, nenhuma prática e nenhuma reflexão acontecem através da atuação única de um indivíduo.

A referida atividade, já ocorre segundo Yunes (2009, p.77), “em nossa memória mais antiga e mais fresca da roda vem da infância, das cantigas de roda e, portanto, da dança: um círculo de “brincantes” de mãos dadas, movendo-se para lá e para cá [...]”. Ao Trabalhar com os círculos, vislumbra-se a aprendizagem acontecendo de forma lúdica, oportunizando momentos para o aluno criar hipóteses, questionar o que foi lido e propor soluções, o que promove um acionamento da literatura, além de quebrar a ideia tradicional de aula.

Ao realizar esse evento, as inferências para estimular a interpretação e os questionamentos são direcionados pelo professor, o qual assume o papel de mediador orientando os discentes tanto na leitura quando na troca de informações, auxiliando-os na promoção de um aprendizado que fomentem, questionem e transformem seu pensar e agir.

Por outro lado, a sacola de leitura é uma tecnologia que proporciona a atividade leitora na casa do aluno. Ela tem a função de aproximar o estudante ao universo escrito por meio do livro e do caderno de registro, para que ele possa manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionarem texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. Segundo Rosa e Brandão (2011, p.172) a sacola de leitura

É uma estratégia didática que permite estabelecer uma ponte entre as duas instituições, de forma a assegurar que as práticas voltadas para a formação da criança leitora continuem além dos muros da escola. (ROSA e BRANDÃO, 2011, p.172).

Ao realizar a referida estratégia, objetiva-se fomentar momentos de leitura em família, o que é importante para o melhor desempenho leitor e também, a promoção de diálogo entre as famílias, uma vez que ao realizarem as leitura conjuntamente, serão motivados ao diálogo e a troca de experiências.

Diante do exposto, estender as práticas de leitura literária para fora da escola firmando parceria com a família também é uma forma de incentivo à leitura e dar continuidade a leitura da obra apresentada a turma. Esse envolvimento ocorre, segundo Cosson (2017, p 109) positivamente no processo de formação de leitor da criança, mas também por levar a leitura em voz alta para o ambiente familiar.

3 CRÔNICA: OLHARES SOBRE O COTIDIANO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

*São João passava sempre fervendo,
deixando suas marcas de fogueiras no chão,
as bandeirolas penduradas nas ruas,
iguais restos de pipa no poste,
as cascas no terreiro e
aquela memória de amor e chamego.*

(TATAH CAFÉ, 2017)

Discorreremos nesta seção, sobre a crônica sua origem e o seu gênero literário. Aqui também, trataremos sobre a maneira que é trabalhada a leitura de crônica no Ensino Fundamental II e, como o referido gênero textual aparece no livro didático da turma a qual será aplicada a proposta de intervenção: 6º ano D.

Apresentamos a escritora Tatah Café, autora do livro *Nota Afetiva* (2017), obra proposta para a leitura literária na sequência didática descrita na seção 4 deste trabalho e como suas crônicas remetem ao cotidiano de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

3.1 A origem e classificação da crônica como gênero literário

A palavra crônica tem suas origens no grego *chronikós*, relativo a tempo, e do Latim *crhonica*. É um gênero medieval que tem raízes portuguesas, destinadas a vincular registros de acontecimentos históricos.

Segundo Fahl (2003):

A crônica se comprometia com a História, com a pressuposta verdade dos fatos, pela qual a história da humanidade é contada a partir dos grandes nomes. Esses fatos eram bem demarcados ideologicamente, já que toda essa produção tinha um caráter regiocêntrico. (FAHL, 2003, p.9).

Além de registros históricos, as crônicas passam também, a narrar relatos dos viajantes, expansionistas que buscavam descrever as terras recém-descobertas pelos portugueses.

A crônica passou a assumir um caráter mais próximo da literatura no século XVIII, pela publicação no folhetim parisiense, objetivando o entretenimento do leitor.

Esse gênero era publicado no rodapé do jornal. Como passar do tempo, a crônica passou a ser um aliado para atrair leitores.

No Brasil, a crônica também aparece em jornais com seus folhetins, onde os cronistas publicavam seus textos voluntariamente. O gênero agradou aos brasileiros, conforme Cândido (1992, p.15), “pode-se dizer que, sob diferentes aspectos — é um gênero brasileiro, pela naturalidade com que se aclimatou aqui e a originalidade com que aqui se desenvolveu”.

No século XX, escritores do Brasil discutiam uma literatura brasileira, Ribeiro (2001) discorre que o cronista João do Rio teve a iniciativa de “buscar os temas das crônicas nas ruas da capital carioca, fazendo do rodapé jornalístico o espaço de representação da realidade mais cotidiana” (RIBEIRO, 2001, p.40). Apontando para uma renovação na cultura brasileira, em busca de uma consciência nacional.

Uma das maiores características da crônica é a ideia de tempo em que o cronista relata os fatos do cotidiano de seu registro numa linguagem conotativa e literária. Por muito tempo, esse gênero teve como suporte apenas os jornais, o que causava certa efemeridade ao texto em relação ao contato da obra com o leitor, pois como característica desse suporte, a cada amanhecer existia uma nova publicação.

Como passar do tempo, as crônicas deixaram de serem impressas apenas em jornais e passaram também, a serem publicadas em livros, *sites*, redes sociais o que permitiu maior abrangência e circulação de várias crônicas de um autor ou vários autores. Possibilitando, a ampliação da leitura, reflexões, deleites, bem como, maior diversidade de temas. Em relação às temáticas e produções das crônicas, Portella (1977) discorre que:

A crônica literária brasileira sempre tem procurado ser uma crônica urbana: um registro dos acontecimentos da cidade, a história da vida da cidade, a cidade feita letra. Seria, portanto, um gênero dos mais cosmopolitas. Mas nesse cosmopolitismo nada existe que se possa confundir com descaracterizações nacionais. Há nos cronistas, e nos referimos ao cronista da grande cidade, do Rio por exemplo, um apego provinciano pela sua metrópole, que é, aliás, um dos seus segredos. **E é em nome desse apego que ele protesta diante das deformações do progresso, que ele aplaude o que a cidade possui de autenticamente seu. E, desta maneira, luta para transcender com ela.** (PORTELLA, 1977, p.85, grifos meus).

É possível dizer que o cronista tem a liberdade de escrever em suas crônicas individualidades, fatos pessoais situados em um período da vida, incluindo-lhe

fantasias e ficção. Características presentes no livro *Nota Afetiva* (2017) de Tatah Café.

A crônica é considerada um gênero híbrido, uma vez que, possui características do gênero informativo e do literário, como também está sujeito à ficção e relatos de insatisfação ou satisfação do escritor naquilo que ele vivenciou. O cronista pode apresentar a sua própria visão sobre determinado assunto, selecionando palavras e desenvolvendo seu estilo próprio; expondo dessa forma a sua maneira pessoal de compreender os acontecimentos. Nesse sentido,

Estudar um gênero – o gênero crônica, por exemplo – não objetiva restringir e estabilizar características, mas sim investigar, percebendo nuances e tendências de diferentes cronistas. Entre outros elementos, a partir da composição do gênero, **o processo da leitura implica um pacto**. Ao lermos um romance, esperamos encontrar ficção, um narrador que organiza um mundo possível ficcional, no qual, por exemplo, desfilam personagens em espaços e tempos específicos (BECKER, 2013, p. 2, grifos meus).

Esse pacto do leitor com a crônica ocasiona um sentimento de pertencimento, proporcionado pelo teor das narrativas e também pela linguagem, a qual aproxima uma diversidade de leitores de várias faixas etárias e econômicas. Esse olhar sobre as crônicas, em que o leitor reconhece as marcas do gênero, constrói significância; conseqüentemente, gera reconhecimento e expectativa seguida de sentidos; as crônicas não só informam como também, entretém, o que proporciona uma proximidade com o leitor.

É na crônica que nos deleitamos com a essência humana reencontrada, que nos chega através de um texto bem elaborado, artisticamente recriando um momento belo da nossa vulgaridade diária. Mas esse lado artístico exige um conhecimento técnico, um manejo adequado da linguagem, uma inspiração sempre ligada ao domínio das leis específicas de um gênero que precisa manter sua aparência de leveza sem perder a dignidade. (SÁ, 1997, p. 22).

Sendo um gênero híbrido, faz-se também literário. A crônica permite que a arte de contar, ouvir, ler e escrever sobre os fatos comuns, torne-se grandes narrativas cheias de minúcias e detalhes revelados por meio da subjetividade.

Os cronistas transformam relatos que seriam jornalísticos ou esportivos em obras ficcionais, atuando como um elemento de perturbação da objetividade, ampliando

as possibilidades de leitura, quando ela explora e ultrapassa os fatos e o tempo dos acontecimentos.

Ao abordar a importância do material humano e emocional para a construção poética da crônica, Sá (1997) nos diz que:

A vida diária se torna mais digna de ser vivida quando a convivência com outras pessoas nos leva a olhar para fora de nós mesmos, descobrindo a beleza do outro, ainda que expressa de forma simplória, quase ingênua, mas sempre numa dimensão que ultrapassa os limites do egocentrismo. Assim, quando o cronista fala de si mesmo – como vimos em Rubem Braga –, é a vida que está sendo focalizada por uma câmara disposta a alcançar um amplo raio de ação. (SÁ, 1985, p. 22).

O que nos leva a concluir que a matéria prima do cronista é tirada sobre os diversos olhares do cotidiano, o mérito do escritor está na capacidade de dar leveza, humor. As temáticas variam de acordo ao olhar do artista das palavras, e essa visão da razão imprime admiração aos leitores.

“A literatura serve para produzir um consenso social; ela acompanha e depois substitui a religião como o ópio do povo.” (COMPAGNON, 2003, p. 36) essas questões sociais tratadas pelo cronista, permite que o mesmo recrie o real, de forma imaginativa e elaborada. Dessa forma, sua linguagem se alia ao literário, podendo promover uma reflexão crítica sobre a sociedade. Assim, o cronista corresponde em certa perspectiva ideológica, recorrendo normalmente a um discurso acessível e centrado na atualidade.

Assumindo um viés poético, a crônica abre-se à referencialidade, como também, à expressão dos sentimentos do seu autor sobre os fatos do cotidiano. Tais características podem ser percebidas nas crônicas presentes no livro *Nota Afetiva* (2017), onde a autora exprime seu sentimentos ao narrar suas vivências. Sobre a poeticidade presente nas crônicas.

Para ver além da banalidade, o cronista vê a cidade com os olhos de um bêbado ou de um poeta: vê mais do que a aparência, e descobre, por si mesmo, as forças secretas da vida. Não se limita a descrever o objeto que tem diante de si, mas o examina, penetra-o e o recria, buscando sua essência, pois o que interessa não é o real visto em função de valores consagrados. É preciso ir mais longe, romper as conceituações, buscar exatamente aquilo que caracteriza a poesia: a imagem. (SÁ, 1997, p. 49).

Por isso, a poeticidade da crônica está relacionada à função de opinante dos acontecimentos, mas exerce um papel flexível, e um olhar sensível, à medida que trabalha com uma certa liberdade de criação. Com o olhar atento à descrição dos fatos e narradas com sutileza, onde o autor desnuda-se como pessoa que demonstra seus medos, questionamentos, certezas, conjecturas e devaneios.

Sendo assim, nesta dissertação, optamos, pela crônica literária, por esta adquirir um caráter de perenidade sob a forma de publicação em livro, em especial *Nota afetiva* (2017), que é marcado pela subjetividade e vivência da autora Tatah Café.

3.2 O trabalho com as crônicas no ensino fundamental II

A leitura de crônicas no âmbito escolar, sobretudo com alunos do 6º ano, não é trabalhada como literatura e sim, como um texto didatizado, atreladas ao livro didático. Muitas vezes, a crônica é conceituada como um gênero menor deixando de ser trabalhado com efetividade nas aulas de Língua Portuguesa, sobre isso, compartilhamos das mesmas ideias de Bender e Laurito (1993):

No nosso contexto cultural, em que uma tiragem de 3 mil exemplares faz um *best-seller*, um leitor de gênero menor não seria um leitor menor, e sim um leitor a mais. E a crônica, principalmente, por ser tão difundida nos livros didáticos acaba sendo a principal fonte de texto literário para a maioria dos nossos jovens, quando não a única pelo menos no 1º grau. Então por que estigmatizá-la, tachando-a de menor? (1993, p.44).

As reflexões expressas pelas autoras reforçam nosso propósito com este estudo, logo se faz necessário resgatar a leitura literária da crônica no Ensino fundamental II, em especial o 6º ano.

Aqui destacamos observações realizadas no livro *Português e Linguagens*, dos autores Willian Cereja e Tereza Cochar, 6º ano. Nesse suporte, observamos a presença poucas crônicas, a exemplo: Menino de cidade, de Paulo Mendes Campos; Tuim criado a dedo, de Rubem Braga, tais crônicas apresentavam as atividades de interpretação já propostas, impressas no livro didático permitindo ter apenas questões sobre os personagens, o enredo e a característica do gênero, sem uma leitura reflexiva, a qual promova o debate e a participação do aluno enquanto

leitor. Observamos que, no referido livro existem poucas crônicas, as fábulas, os contos e as tirinhas são predominantes nessa obra. Tais afirmativas podem ser observadas na imagem da página seguinte:

Figura 01: Atividade com crônicas

Estudo do texto

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

1. Passando férias na fazenda da família, o menino encontra três filhotes de tuim e os leva para casa.
 - a) Onde esses filhotes estavam?
Estavam dentro de uma casa de João-de-Barro, em um galinheiro alto de uma árvore.
 - b) Como eram os três filhotes?
Eram muito novos, ainda não tinham penas e, por isso, eram feios.
 - c) Na sua opinião, por que dois dos filhotes morreram?
Talvez porque eram mais fracos e, por isso, a saúde deles ficou prejudicada com o fato de terem sido retirados de seu ambiente natural e alimentados com as "comidinhas" inventadas pelo menino.
2. O filhote de tuim que sobreviveu foi criado de um modo incomum. O narrador diz: "aquele tuim macho foi criado sozinho e, como se diz na roça, criado no dedo". No contexto, o que significa um pássaro ser "criado no dedo"?
Significa ser criado sozinho, fora de galinheiro, mas ensinado a andar e chamar. No caso do tuim da história, quando o menino o chamava, ele vinha de onde estava e pousava em seu dedo.
3. O pai adverte o menino de que um dia o tuim poderia ir embora para sempre com um bando de tuims que passasse pela fazenda.
 - a) Que conselho o pai deu ao menino para impedir que tal fato acontecesse?
Prender o tuim na gaiola.
 - b) O menino acatou o conselho do pai? Que fatos do texto comprovam sua resposta?
 - c) Em sua opinião, o que levou o menino a não acatar o conselho do pai?
Professor: Sugira aos alunos a discussão com a classe, pois pode haver mais de uma resposta. Sugestão: O menino temia que seu tuim, preso na gaiola, morresse de tristeza ao ouvir o bando passar. Ou: O menino gostava de chamar o pássaro e vê-lo pousando em seu dedo.
4. Acabam as férias e, quando a família volta para São Paulo, o menino leva o tuim com ele para a cidade.
 - a) Antes da volta para a cidade, qual nova advertência o pai fez ao menino?
A de que a ave não podia ficar solta na cidade, pois era um bicho da roça e, por isso, podia se perder.
 - b) Amedrontado pela advertência do pai, que cuidados para proteger o tuim o menino começou a ter?
O menino conseguiu prender o tuim solto dentro de casa, com as janelas fechadas para ele não fugir. Como a mãe e o avô não aprovavam esse procedimento,

36. Não. Ele manteve a ave solta. Isso se comprova pelo fato de o menino ficar atento ao barulho de bando de tuims e de imaginar que o pássaro havia acompanhado um bando que passara pela fazenda.

Quem é Rubem Braga?

O jornalista e escritor Rubem Braga (1913-1990) nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. Formou-se em Direito em Belo Horizonte, mas nunca advogou. Ainda estudante, iniciou-se no jornalismo, assinando uma crônica diária no *Diário da Tarde*, jornal da capital mineira. Trabalhou como cronista, comentarista político e repórter em diversos jornais, revistas e emissoras de rádio de Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro.

O escritor inovou a crônica brasileira, sendo um dos responsáveis pelo florescimento do gênero no país. Sua prosa, elaborada com precisão e simplicidade, comunica uma visão essencialmente lírica e reveladora de acontecimentos triviais da vida.



Rubem Braga, São Paulo, 1970. Cortesia: Editora

Fonte: CERREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português e Linguagens**, Editora Saraiva, 6º ano, p. 204

Ao analisarmos a referida atividade, percebemos que ela apresenta propostas apenas, ao reconhecimento, por parte dos alunos, das características da narrativa, restringindo a leitura e a análise de seus elementos composicionais. Não verificamos nessa proposta, uma preocupação em relacionar a crônica lida a outras leituras que possam abordar o tema explorado, aparece em algumas questões perguntas solicitando a opinião do estudante, mas sem o estímulo ao diálogo sobre a possível

resposta, ou seja, não há atividades que promovam o diálogo, o levantamento de hipóteses e a exploração do conhecimento prévio do aluno.

Por isso, promover uma ação que contraponha a leitura literária por meio de crônicas no Ensino Fundamental II, tendo o suporte o próprio livro de crônicas, em especial, *Nota Afetiva*, pode propiciar uma aproximação da literatura com o sujeito, de uma maneira leve, simples e dinâmica, pois a crônica por apresentar uma linguagem clara, favorece a compreensão, aproxima o leitor da leitura e, conseqüentemente, da obra. Ao trabalhar a leitura literária com crônicas no Ensino Fundamental II, criam-se oportunidades de diálogos e desenvolvimento da competência leitora.

Por meio das leituras de crônicas, em especial: *Nota Afetiva* (2017) estabelecem-se relações dialógicas entre experiências cotidianas dos discentes e as narrativas contidas nas crônicas propostas para a intervenção em uma obra literária. Uma vez que, as discussões dialógicas sobre as experiências vivenciadas pelos leitores auxiliam na ativação do conhecimento de mundo, o que é importante para a compreensão da obra literária lida.

Como a possibilidade de leituras literárias, as crônicas permitem uma pluralidade de leituras sem que elas fiquem isoladas, por meio da multiplicidade e interação é que se consegue discutir e fortalecer a identidade, fazendo um exercício constante de reconstruir sentidos e significados, bem como, aproximado o leitor do texto, tornando-o coautor, de forma que o mesmo se aproprie da história e faça inferências.

O processo dialógico com a leitura das crônicas, fortalecido nos círculos de leitura, pode ser derivado das relações entre os alunos e o professor. Esse enfoque didático para a prática docente permite que possamos proporcionar momento de fala e de escuta, como também de debates oriundos das temáticas existentes nas crônicas. Além de estimular a integridade, própria e alheia, que estejamos e sejamos juntos, sem obrigar-nos a ser iguais.

Os eventos de leitura literária organizados a partir da leitura de crônicas auxiliam os discentes nas habilidades leituras, além de promover sentimento de identidade e pertencimento; acreditamos, como Orlandi (2006, p. 117), que o sujeito-leitor, ao mesmo tempo em que problematiza o que lê, está problematizando a sua própria perspectiva enquanto leitor, em outras palavras, “explicitando as condições de produção de que sua leitura, compreende”.

Essa finalidade da literatura fomenta reflexões, o que pode resultar em discussões promovendo uma ação política, em que o leitor começa a ser o personagem principal de suas experiências e vida. A referida afirmativa pode ser ratificada por Abreu (2006):

O leitor é levado a pensar que isso poderia acontecer com qualquer um, inclusive com ele, com quem poderia ocorrer a mesma modificação pela qual passou o narrador. O leitor é convidado, portanto, a repensar sua vida, o peso dado ao trabalho e as suas relações afetivas. (ABREU, 2006. p. 24).

A reflexão supracitada na citação, reforça a promoção do sentimento de pertença, em que o leitor sai da condição de apreciador da obra literária e passa a ser coautor, podendo emitir opinião, concordando ou discordando, apropriando-se das histórias e seguindo, muitas vezes, o exemplo de superação, tornando-se também um personagem da história e um protagonista de sua vida.

Sendo assim, a leitura de crônicas em sala de aula, com a promoção de inferência e participação dos estudantes, gera humanidade e posiciona o ser humano diante de questões sociais, e também melhora a condição leitora do indivíduo, o que é importante para a sua emancipação.

3.3 A escrita “regiocêntrica”: *Nota Afetiva*

O livro de crônicas *Nota Afetiva* (2017) foi escrito pela cronista Tatah Café, Tatiele de Souza Silva, nascida em 26 de maio de 1991, em Santo Antônio de Jesus, Bahia. Filha de Nivaldo Moreira da Silva, motorista e barbeiro e Ivonete Soares de Souza Silva, merendeira, irmã de Aline, professora e Rafael, estudante de economia. A referida escritora sofria de falta de ar por isso vivia sobre os cuidados excessivos da família na hora de brincar, esse fato é ilustrado no livro tanto na capa quanto na nota da autora.

Sua infância era dividida entre a vida econômica simples e a riqueza de afeto entre os familiares, morava na periferia e passava as férias entusiasmadas no São Roque do Crussaí, zona rural onde residiam seus avós paternos, com seus primos; e também, passeios a Salvador na casa das tias. O contraste de cenários pode ser percebido nas crônicas de memória.

A profissão dos pais também sempre foi motivo de inspiração. Pelo menos uma vez no mês, o pai, que era motorista de uma padaria que fazia entrega na zona rural, levava ela e sua irmã para fazer um “passeio”. Da mesma forma o trabalho da mãe que fica na escola no mesmo bairro onde morara, era cenário para experimentações, tanto gastronômicas como educativas. Sempre participava das festas promovidas na escola seja como filha da merendeira ou ajudadora da mãe no final do evento.

Café nasceu e cresceu no Alto Santo Antônio, bairro periférico de sua cidade natal, com uma infância de brincadeiras na rua. Estudou na escola pública começando pela Escola Municipal Celestino Anísio Pimenta onde estudo do Fundamental II ao 7º ano na Escola Costa e Silva, o 8º ano. Em decorrência de uma greve do estado, mudou-se para a escola Municipal Luís Eduardo Maron de Magalhães, regressando ao Costa e Silva para estudar o 9º ano. Cursou o Ensino Médio no Colégio Modelo e no terceiro ano decidiu mudar para o noturno contrariando os pais, pela vontade impulsiva de trabalhar aos 15 anos.

Ingressou no ensino superior em 2010 na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia onde estudou Artes Visuais e morou por quatro anos e meio na cidade de Cachoeira, também cenário das crônicas escritas no livro *Nota Afetiva*. Embora estudasse artes visuais, sua predileção pela escrita logo a fez se encontrar com a crítica de arte e a curadoria, áreas em que concentra sua pesquisa acadêmica.

Ao perceber que o que mais sentia falta era a prática da escrita, decidiu cursar o mestrado que estava planejado, porém adormecido e entrou na Universidade Estadual de Feira de Santana em 2016 no Programa de Pós-Graduação em Desenho, demitiu-se do trabalho e no ano seguinte lançou o livro de crônicas *Nota Afetiva* e em seguida, o livro de poemas *Amores e Licores*. Criou um blog chamado *Leitura Crônica*, substituindo depois por *Nota Afetiva*, porém, nunca foi muito disciplinada na atualização.

As produções iniciais de Tatah foram realizadas nas redes sociais como forma de amenizar a saudade que a cronista tinha de casa, uma vez que morava em outra cidade para estudar, ficando longe de sua família.

O seu arcabouço imaginário predominavam as memórias de infância e adolescência e momentos familiares vivenciados na cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Suas produções tiveram grande destaque, muitos comentários e

elogios no *Facebook* que é um *site* de rede social, mais tarde, suas crônicas, culminaram na publicação do livro *Nota Afetiva* (2017).

Com a publicação do livro *Nota Afetiva* (2017) Tatah Café participou de diversos eventos literários, fez palestras, além de divulgação de suas obras em escolas públicas, incentivando a leitura e produção literária nas crianças.

As crônicas de Tatah predominam relatos de experiências vivenciadas na cidade de Santo Antônio de Jesus, BA, em especial, as presentes no livro *Nota Afetiva* (2017), são narrativas de memórias, vivenciadas com amigos ou parentes com relatos e acontecimentos que descrevem hábitos culturais de Santo Antônio de Jesus, BA, o que nos aproxima dos temas abordados nas crônicas, tornando-nos parte da história.

Sua riqueza de detalhes desperta um olhar sinestésico no leitor. Somos levados a imaginar o local, sentir cheiros, visualizar cores, cenas e ações dos personagens, como também sentir parte da história. A linguagem é simples e clara, o que favorece a compreensão. Outro fator que merecemos destacar é a capacidade das crônicas do *Nota Afetiva* (2017) nos levar a reflexão sobre nós mesmos, a cada crônica lida, um novo olhar, uma nova reflexão.

Nesse sentido, ao propiciar eventos de letramento literário com a obra *Nota Afetiva* (2017), da escritora, Tatah Café, é proporcionar além da leitura literária, uma aproximação do leitor a escritora, reconhecimento do local e costumes, como também proporcionar ao leitor momentos de reflexão. O que pode promover nos estudantes sentimentos de identificação e de pertencimento.

4 SEMEANDO NOTAS, COLHENDO AFETOS

*Por uma primavera com muitos
quintais floridos, cheios de borboletas
voando no estômago! Que tal?*

(TATAH CAFÉ, 2017)

Na presente seção, discorreremos sobre os sujeitos, o *lócus*, a sequência didática proposta para a execução da intervenção e os tipos de pesquisa de balizam o trabalho.

Ao propor a ação metodológica para esse trabalho, entendemos a importância do papel da escola como motivador e transformador. Trabalhar com letramento literário no 6º ano é promover a busca por um caminho a fim de superar as dificuldades de leitura, para que os alunos possam dar continuidade ao processo de aprendizagem com maior participação e autonomia, uma vez que não se pode postergar um problema que já vem se arrastando por todo o Ensino Fundamental II.

Mediante esse contexto, a opção pelo letramento literário é o caminho escolhido para a intervenção, pois as práticas de leitura literária, além de propiciar possibilidades de relações e reflexões, melhora a capacidade de interpretação e leitura, no caso em estudo, as crônicas presentes no livro *Nota Afetiva* (2017).

Ao escolher o gênero textual crônica como objeto para o letramento literário da referida turma, foi levado em consideração o fator série-idade, temáticas relacionadas ao cotidiano dos alunos, as quais geraram um senso de pertencimento e vontade de se apropriar das histórias, além da dinamicidade da crônica, a qual propicia proximidade e a identificação dos alunos com o tema.

A intervenção por meio do letramento literário apresenta relevância para auxiliar na superação das dificuldades de leitura e interpretação, bem como, para a formação do leitor autônomo e consciente, capaz de ler e compreender diversos temas em várias situações.

4.1 Descrição da pesquisa

Para a realização da presente proposta, utilizamos a pesquisa de abordagem qualitativa, a qual possui caráter subjetivo em relação ao comportamento do ser humano em estudo. Esse procedimento se adequa por ser coerente com o trabalho proposto nessa dissertação, tendo em vista que esse método investiga o ser

humano como central na construção de conceitos, a partir da interpretação que faz da realidade. Por isso, abordagens qualitativas trazem contribuições fundamentais na pesquisa social; nesse caso, educacional, pois possui um caráter investigativo, com ênfase nas pessoas envolvidas.

A respeito da abordagem qualitativa, Neves (1996, p.01) ressalta que:

[...] os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados; não impedem o pesquisador de empregar a lógica do empirismo científico (adequada para fenômenos claramente definidos), mas partem da suposição de que seja mais apropriado empregar a perspectiva da análise fenomenológica, quando se trata de fenômenos singulares e dotados de certo grau de ambiguidade. (NEVES, 1996, p. 01).

Esse olhar possibilita uma observação sobre o cotidiano das escolas e a relação dos educadores com os alunos, no tocante às relações humanas e de aprendizagem.

Desse modo, o procedimento metodológico adotado com a abordagem qualitativa estabelece-se por meio de uma convivência do professor pesquisador no cotidiano escolar, observando, compreendendo e atuando no desempenho dos participantes da pesquisa.

4.2 A importância e a escolha pela pesquisa-ação no contexto da proposta

A pesquisa-ação foi escolhida como metodologia para a aplicação desse trabalho, por apresentar características situacionais, uma vez que procura diagnosticar um problema específica, com vistas a alcançar um objetivo prático. Segundo Thiollent (1985):

A pesquisa-ação pode definida como “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 2008, p. 14).

Por partir de uma base empírica, a pesquisa-ação realiza o diagnóstico de um problema, formula e desenvolve estratégias de trabalho, como também a avaliação.

Esse método, proporciona reflexão-ação-reflexão, na qual, auxilia os discentes a ter clareza sobre sua prática em sala de aula, promovendo mudanças atitudinais necessárias para assegurar uma boa prática.

Nesse sentido, a pesquisa-ação, por meio desse processo reflexivo, gera mudanças na sala de aula, que é o *lócus* da pesquisa, como também motiva a criação de comunidades de investigação que contribuam para práticas participativas e democráticas, proporcionando uma ressignificação do trabalho docente, o que refletirá na aprendizagem do aluno.

4.3 O espaço escolar e os sujeitos pesquisa

A Escola Municipal Luís Eduardo Maron de Magalhães está localizada no cento da cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Acolhe cerca de 1108 alunos, sendo que, no turno matutino, 52% são oriundos da zona rural de municípios circunvizinhos, como: São Miguel das Matas, Dom Macedo Costa, Muniz Ferreira e Conceição do Almeida e também, da zona rural do próprio município, os 48% são alunos da zona urbana que moram no centro da cidade e em bairros periféricos.

Essa instituição é a maior da rede municipal e a mais procurada também. No turno matutino, a instituição apresenta maior quantidade de alunos da zona rural, o que pode ser caracterizada como uma escola do campo na zona urbana; no entanto, a ELEM não faz um planejamento distinto para o turno matutino, o que interfere no aprendizado, pois muitos alunos são oriundos de salas multisseriadas e com dificuldades de leitura, interpretação e escrita.

Em relação à parte física, a ELEM possui 17 salas de aula que funcionam nos turnos matutino e vespertino, totalizando 36 turmas, 6 banheiros com três sanitários em cada um para o aluno, separados em masculino e feminino, um auditório, uma sala de professores, uma sala de mecanografia, uma sala de atendimento psicopedagógico, uma secretaria, uma diretoria, uma quadra poliesportiva incompleta, duas cozinhas, duas salas para reforço escolar e bebedouros na parte externa. A biblioteca foi desativada para construir sala de aula. Não possui laboratório de informática e nem laboratório de Ciências. O uso de aparelho celular é terminantemente proibido, salvo alguma atividade proposta pelo professor com autorização da direção.

Figura 02: Escola Municipal Dep. Luís Eduardo Maron de Magalhães



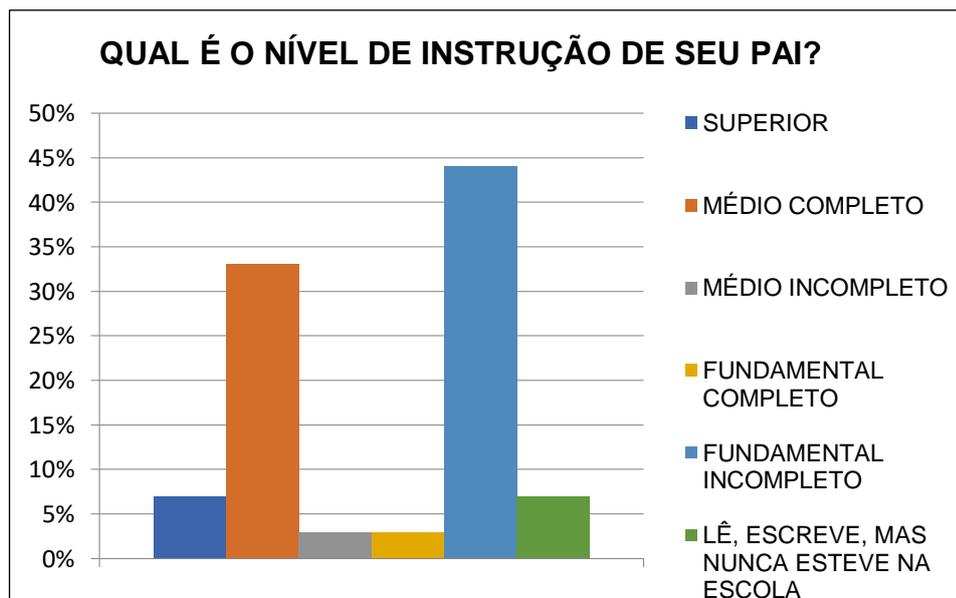
Fonte: Acervo pessoal, 2019

3.4 Análise do perfil da turma

Com o intuito de conhecer a turma do 6º ano D, a qual foi escolhida para a aplicação da proposta de intervenção, realizamos no dia 13 de fevereiro de 2019 um questionário sociocultural contendo dezoito questões de múltipla escolha, (Cf. APÊNDICE A).

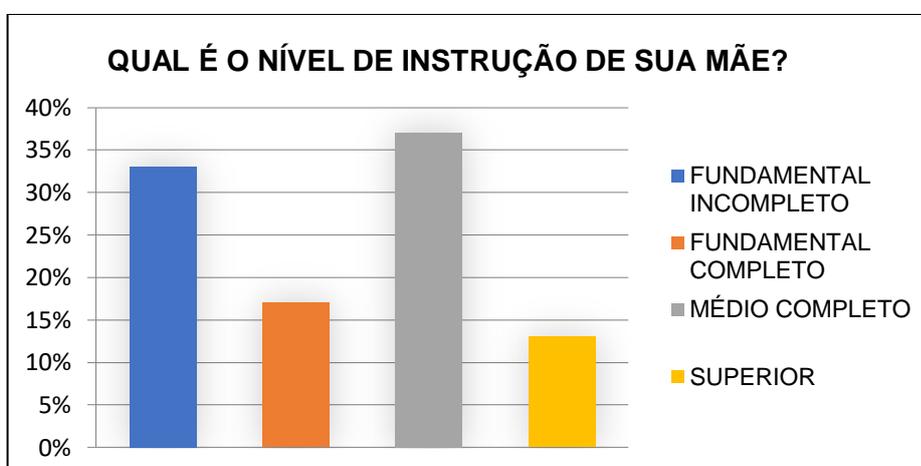
Para a aplicação da atividade explicamos de se tratava e em seguida, orientamos os alunos quanto à execução da referida atividade. Realizamos a leitura das perguntas e das alternativas; em seguida, os alunos marcaram a opção que acharam condizente com a sua realidade.

Após a aplicação, recolhemos o questionário, tabulamos os dados e, chegamos aos seguintes resultados:

Gráfico 01: nível de instrução do pai do participante

Fonte: questionário sociocultural, 2019.

A primeira pergunta consistia no nível de escolaridade do pai; como podemos perceber no gráfico acima, 44% dos pais possuíam o Ensino Fundamental incompleto, seguidos de 33% que concluíram o Ensino Médio, 7% tinham nível superior e 3% não completaram o ensino Médio, 3% liam, escreviam, contudo não foram à escola e os outros 3% eram analfabetos.

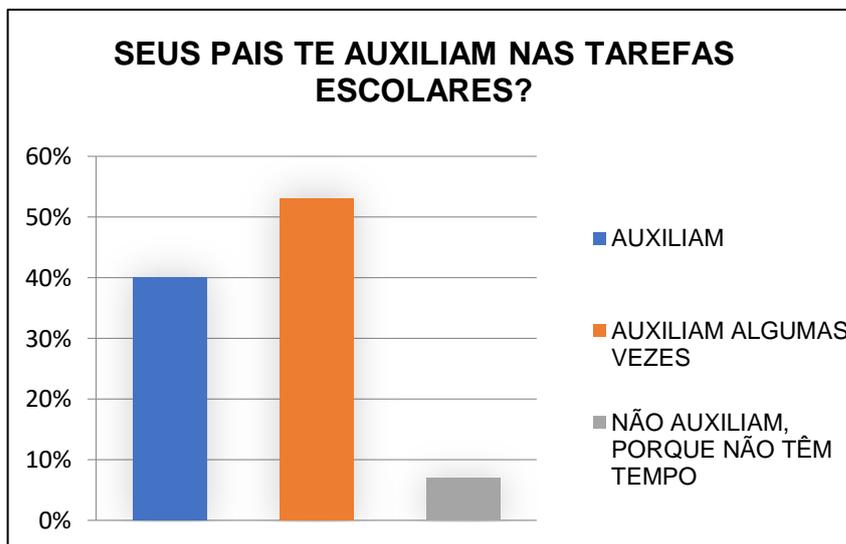
Gráfico 02: nível de instrução da mãe

Fonte: questionário sociocultural, 2019.

Ao observarmos o nível de instrução das mães, podemos deduzir que é maior que o dos pais. 37% das mulheres completaram o Ensino Médio e 13% concluíram o Ensino Superior.

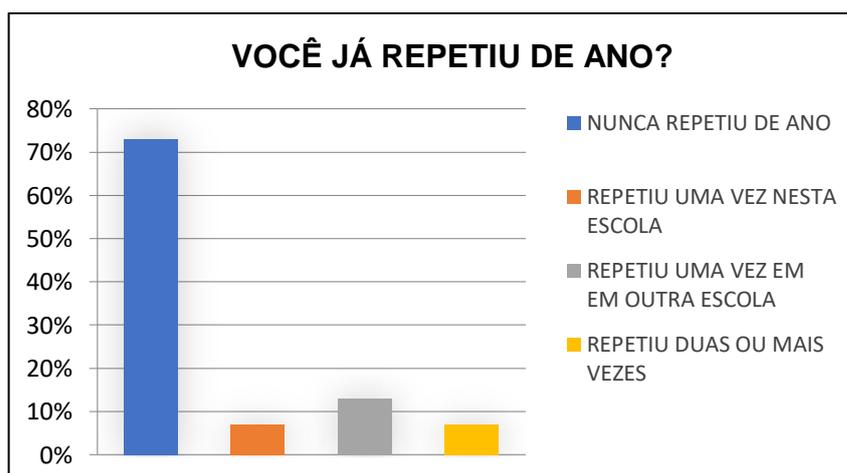
O grau de escolaridade dos pais podem auxiliar os filhos, principalmente se eles leem, pois, a referida capacidade possibilita auxiliar o filho nas atividades de casa.

Gráfico 03: auxílio dos pais nas tarefas escolares



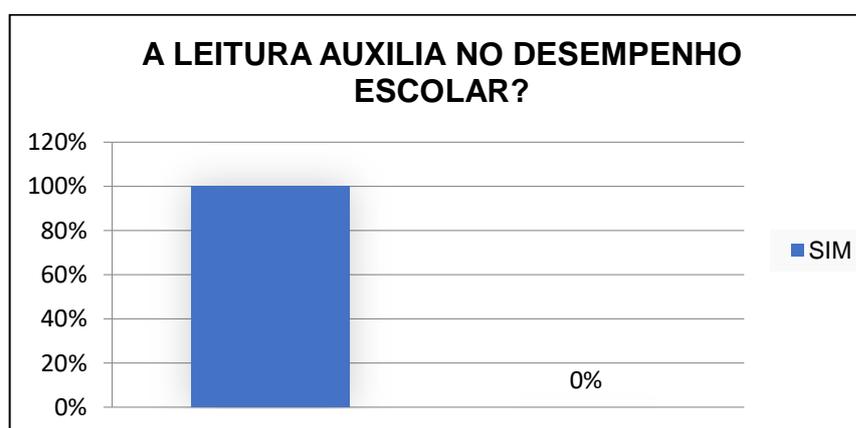
Fonte: questionário sociocultural, 2019

Ao questionarmos sobre o acompanhamento dos pais nas atividades para casa, percebemos que a maioria, 53% acompanham os filhos de vez em quando, essa ação contribui para que muitos alunos venham sem fazer a tarefa, muitos se esquecem de trazer material escolar, como: o livro, o lápis, borracha. O que pode interferir no aprendizado do estudante, uma vez que, as realizações das atividades e das leituras realizadas em casa auxiliam também, no aprendizado do estudante. O estímulo doméstico é fundamental no processo ensino aprendizagem. Pois, demonstrar interesse pela rotina escolar da criança e apoiá-la no momento da lição dará mais segurança para que ela realize as atividades.

Gráfico 04: repetência escolar

Fonte: questionário sócio-cultural, 2019

Nessa turma de 6º ano, a maioria dos discentes nunca foi reprovada, o que é um fator positivo, contudo, percebemos que 27% desses alunos já perderam de ano, o que é preciso uma atenção especial, pois é uma quantidade significativa de estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade e precisam de auxílio para superá-las; uma vez que, observar e identificar a causa da reprovação com a finalidade de intervir é proporcionar condições de aprendizado desse aluno.

Gráfico 05: auxílio da leitura no desempenho escolar

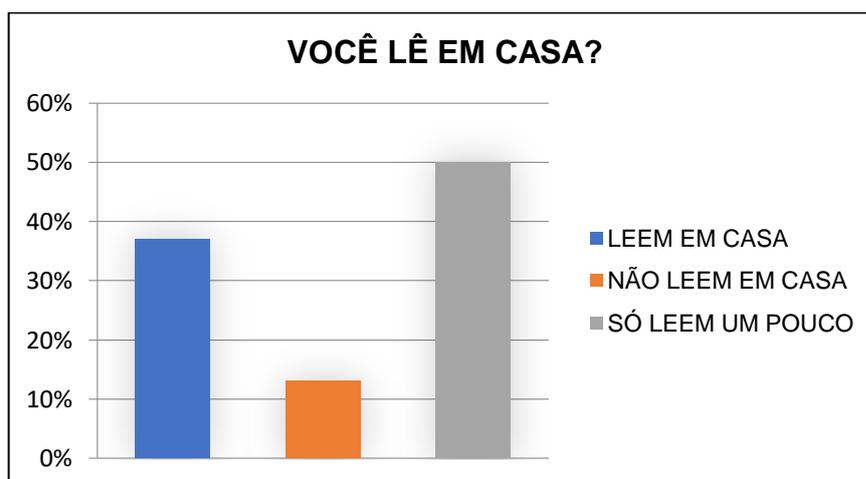
Fonte: questionário sociocultural, 2019

Um fator positivo, nessa coleta de dados é que 100% dos discentes compreendem a importância da leitura para o desempenho escolar, o que é relevante para conversas de motivação, referente aos estudos, como também à leitura, pois mesmo sabendo da importância, muitos não gostam de ler.

Gráfico 06: possui livros em casa?

Fonte: questionário sociocultural, 2019

Outro ponto positivo é a presença de livros em casa, o que pode proporcionar o estímulo à leitura quando bem utilizado pela família, contudo, apenas a presença do livro sem o estímulo necessário não contribui para a formação do leitor.

Gráfico 07: leitura em casa

Fonte: questionário sociocultural, 2019

A leitura em casa é demonstrada como insatisfatória, uma vez que apenas 37% dos alunos leem no ambiente doméstico, 50% só leem um pouco. Essa ausência de práticas de leitura com maior efetividade compromete na ação leitora do estudante.

Gráfico 08: participação da família nos eventos de leitura

Fonte: questionário sociocultural, 2019

A família é importante no incentivo à leitura, pois as práticas de leitura no ambiente doméstico motivam os alunos e auxiliam na formação leitora, estabelecendo a ponte entre família e escola. Infelizmente, nessa turma, a maioria da família, 60% não leem com os seus filhos em casa, o que pode ser reflexo no nível de escolarização dos pais. Essa ausência de motivação leitora em casa compromete também o não desempenho do discente na sala de aula.

Gráfico 09: gosto pela leitura

Fonte: questionário sociocultural, 2019

Analisando o gráfico acima, percebemos que 57% dos alunos dessa turma não gostam de ler, o que atrapalha o desempenho leitor, ao observar esse

diagnóstico, ratificamos a importância de promover práticas de leitura, que despertem no discente o gosto pela leitura.

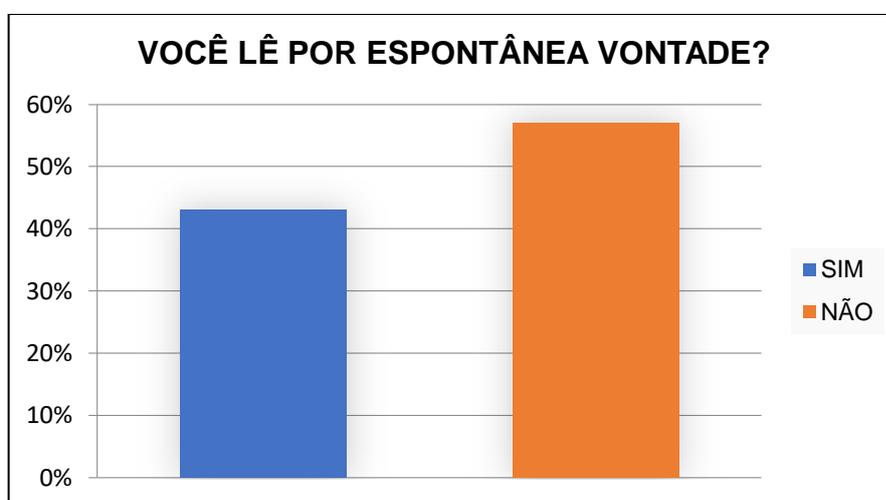
Gráfico 10: o que o aluno mais gosta de ler?



Fonte: questionário sociocultural, 2019

Os livros que os estudantes manifestaram interesse em ler foram os de ação/aventura com 50%, seguidos de gibis 33% e revistas em geral 17%, não apresentaram interesse na leitura por livros de crônicas. Diante desse resultado, ressaltamos a necessidade em incentivar esses gêneros apresentados, e também, apresentar e motivar diferentes obras e outros gêneros textuais, como: *Nota Afetiva* (2017).

Gráfico 11: leitura por espontânea vontade



Fonte: questionário sociocultural, 2019

Ao verificarmos os resultados em relação à espontaneidade da leitura, percebemos que 57% não leem por vontade própria, ou seja, só praticam a leitura por meio de uma solicitação. Tal resultado é oriundo da ausência ou pouco estímulo à prática de leitura com esses jovens.

Gráfico 12: ao ler um livro ou revista, o aluno de 6º ano lê:



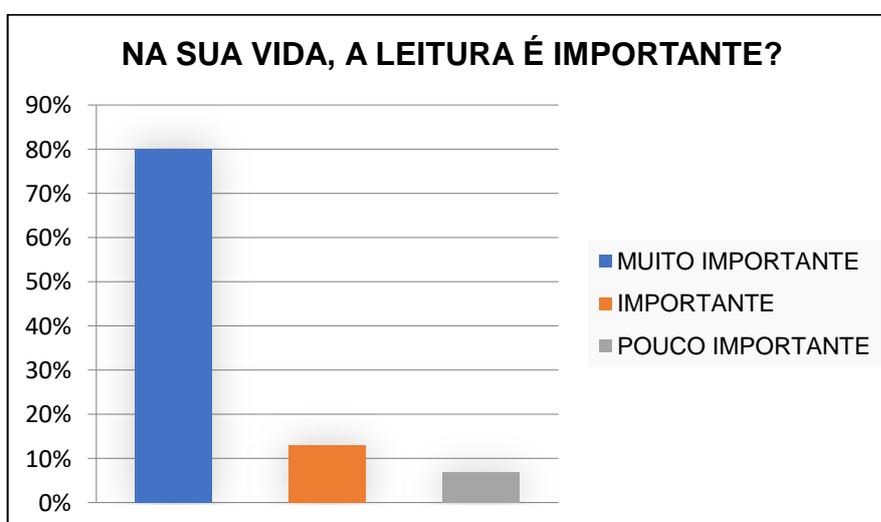
Fonte: questionário sociocultural, 2019

Outro fator preocupante é em relação à leitura total de uma obra, apenas 33% leem até o final, a maioria, 40% param na metade, 20% que é um número considerável, apenas observam as figuras e a capa do livro, ou seja, a maioria da turma não consegue completar a leitura solicitada, o que acarreta na ausência de efetivas discussões em sala a respeito do livro lido, como também em atividades escritas sobre a obra.

Gráfico 13: quantidade de livros lidos por ano

Fonte: questionário sociocultural, 2019

Em relação à quantidade de livros lidos pelos alunos, observamos que apenas 8% leem entre dois a cinco livros por ano, 22% leem apenas um, e 70% não leem nenhum livro anualmente. Os referidos dados apontam a necessidade de incentivar a leitura em sala de aula como ação para minorar os resultados obtidos no questionário sociocultural.

Gráfico 14: A importância da leitura na vida do discente

Fonte: questionário sociocultural, 2019

Analisando o gráfico acima, notamos um dado significativo, 80% dos discentes acreditam na importância da leitura. Isso é um ponto positivo para poder

intervir com eventos de letramento literário, auxiliando o estudante nas habilidades e competências de leitura.

Gráfico 15: com que frequência o aluno vai à biblioteca



Fonte: questionário sociocultural, 2019

Um dado preocupante, neste gráfico é que 92% dos estudantes nunca foram à biblioteca, e apenas 1% frequentaram uma por semana e 7% vão raramente ao referido local. Vale salientar que as atividades e visitas à biblioteca favorecem a formação de leitores e na cidade de Santo Antônio de Jesus há bibliotecas que podem ser visitadas como: a biblioteca municipal e a biblioteca do SESC (Serviço Social do Comércio).

Gráfico 16: Livros que o aluno procura na biblioteca



Fonte: questionário sociocultural, 2019

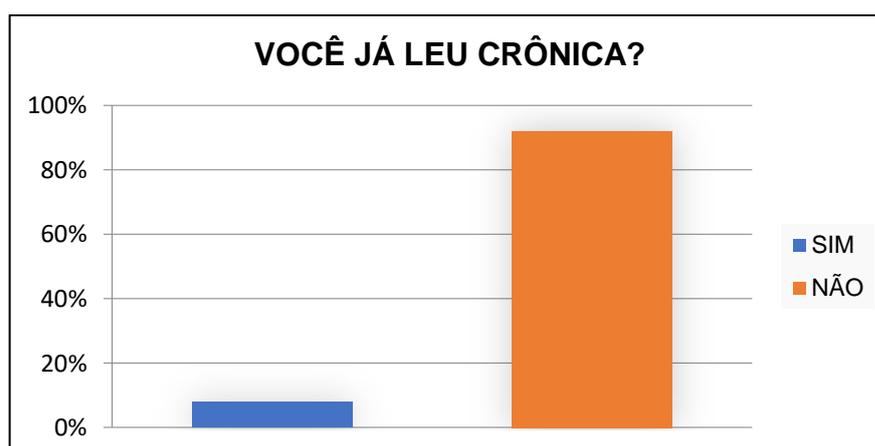
Outro resultado, que merece atenção é em relação a quantidade de livros que os alunos tomam emprestado na biblioteca, 80% não realizam nenhum empréstimo de livro, 17% dos alunos só vão à biblioteca pegar os livros que o professor solicita, apenas 3% tomam livros que gostam. Esses dados chamam a atenção para a pouca leitura que alunos do 6º ano D realizam em seu cotidiano, o que interfere no desenvolvimento das competências leitoras.

Gráfico 17: tempo destinado à leitura



Fonte: questionário sociocultural, 2019

A insuficiência em relação ao tempo destinado à leitura apresentou 63%, ou seja, a maior parte da turma reconhece que destina um período curto para a leitura. Essa limitação de horário para essa prática impede que se desenvolvam as competências leitoras necessárias para o indivíduo, a fim de que ela leia e compreenda os textos variados que circulam no meio social ao qual está inserido.

Gráfico 18: Experiência com leitura de crônicas

Fonte: questionário sociocultural, 2019

Ao questionar sobre a experiência com a leitura de crônicas, 92% dos discentes não conhecem ou leram esse gênero. Com esse resultado, percebemos relevância em apresentar, como também, trabalhar o livro de crônicas *Nota Afetiva* (2017). A ação para os eventos leitura literária com crônicas será proposta na sequência didática, presente na subseção 4.6, as quais pretendemos proporcionar ao estudante momentos de leitura, identificação e reconhecimento da crônica.

4.5 Análise e resultado das competências e habilidades leitoras da turma

Para observar as habilidade e competências de leitura, analisamos os aspectos de decodificação, mesmo entendendo que a leitura independe somente da decodificação. No entanto, ao trabalharmos com Círculos de leitura, onde é executada leitura oral, a competência mencionada é necessária. Como também, avaliamos os aspectos da competência de compreensão. Para a avaliação diagnóstica, fizemos leituras orais de crônica e perguntas escritas sobre a crônica lida nessa referida avaliação (Cf. APÊNDICE B).

A atividade teve duração total de doze aulas, sendo que: dez aulas destinadas às leituras individuais, onde os alunos foram observados um a um e, duas aulas para a atividade diagnóstica escrita. Foi levada em conta a habilidade que o estudante do 6º ano deve possuir de leitura, que não é somente traduzir sílabas ou palavras (signos linguísticos), em sons, isoladamente (a decodificação), e sim, decodificar, compreender, interpretar e reter, mediante aos textos condizentes com a referida série.

Roxane Rojo (2009, p.76) discorre que para realizar as habilidades e competências de leitura são necessárias capacidades de decodificação (que se adquire no processo de alfabetização) e compreensão. Como capacidade de decodificação Rojo (2009, p.80) cita:

- compreender as diferenças entre escrita e outras formas gráficas;
- dominar as convenções gráficas;
- conhecer o alfabeto;
- compreender sobre a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- saber decodificar palavras e textos escritos
- saber ler reconhecendo globalmente as palavras;
- ampliar a sacada do olhar para porções maiores do texto que meras palavras, desenvolvendo assim a fluência e rapidez da leitura.

E como tipos de leitura decodificada Rojo (2019, p.80/81) destaca:

- leitura silabada (exemplo: zun-sam-men...);
- leitura por palavra (exemplo: aber-die wohnung – ist...);
- leitura por porções de frases (exemplo: ein Zimmer/ist noch frei/...);
- leitura com entonação(exemplo: ein Zimmer/ist noch frei...)
- leitura sem entonação (exemplo: ein Zimmer?ist noch frei).

Para melhor analisar a avaliação diagnóstica, subdividimos a leitura com entonação por: entonação com exclamação; entonação com interrogação; pausa de vírgula e ponto parágrafo, pois entendemos que se optarmos por analisar apenas a leitura sem entonação, não teremos um resultado mais específico da real capacidade da leitura decodificada que os alunos envolvidos nesse processo possuem. (Cf. TABELA 01 DESTA SUBSEÇÃO).

Para a capacidade de compreensão, Rojo (2009, p.77) elenca as seguintes competências: ativação do conhecimento de mundo; antecipação ou predição conteúdos ou propriedades do texto; checagem de hipóteses; comparação de informações; generalização e produção de inferências globais. Os exemplos de

capacidades de compreensão estão nas análises da subseção deste trabalho intitulada de avanços entre as competências leitoras do início ao final do projeto.

Ao realizarmos a atividade diagnóstica com a turma do sexto ano D, Tabulamos os dados (Cf. ANEXOS A e B) e observamos os seguintes aspectos:

Tabela 01: capacidade de leitura decodificada

| TIPOS DE DECODIFICAÇÃO | PORCENTAGEM POR TURMA |
|--|------------------------------|
| LEITURA SILABADA | 8.6% |
| LEITURA POR PALAVRA | 31.4% |
| LEITURA POR PORÇÕES DE FRASES | 60.% |
| LEITURA COM PAUSA DE VÍRGULA E PONTO PARÁGRAFO | 45.7% |
| LEITURA COM ENTONAÇÃO (INTERROGAÇÃO) | 40% |
| LEITURA COM ENTONAÇÃO (EXCLAMAÇÃO) | - |

Fonte: Avaliação diagnóstica 01

Tabela 02: capacidade de compreensão

| CAPACIDADE DE COMPREENSÃO | PORCENTAGEM POR TURMA |
|--|------------------------------|
| ATIVACÃO DO CONHECIMENTO DE MUNDO | 34.3% |
| ANTECIPAÇÃO DOS CONTEUDOS OU PROPRIEDADES DO TEXTO | 11.4% |
| CHECAGEM DE HIPÓTESES | 11.4% |
| COMPARAÇÃO DE INFORMAÇÕES | 31.4% |
| GENERALIZAÇÃO | 34.3% |
| PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS LOCAIS | 22.8% |
| PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS GLOBAIS | 22% |

Fonte: Avaliação diagnóstica 01

Com os referidos resultados da avaliação diagnóstica 01, verificamos a dificuldade de leitura e compreensão dos alunos pertencentes ao 6º ano D. O que reforça a necessidade da aplicação de uma proposta de intervenção por meio de uma sequência didática para auxiliar na melhoria da competência leitora desses alunos.

4.6 A sequência didática

Nessa instituição, ocorreu a aplicação da intervenção por meio da sacola e círculos de leitura, a fim de promover o letramento literário. Para tal, foi utilizado o

livro de crônicas *Nota Afetiva*, da escritora Tatah Café, seguidas de roteiro de leitura, atividades. O livro de crônicas e caderno contendo as atividades, que foram ofertados individualmente ao aluno em uma sacola de leitura personalizada pelo próprio discente. A cada semana os alunos tiveram acesso a diferentes crônicas, com propostas de atividades, que serão socializados por meio dos círculos de leitura durante as aulas.

As dinâmicas ocorreram em cinco encontros consecutivos, a fim de que os alunos entendam o funcionamento do círculo de leitura.

Nos encontros também houve atividade cultural, jogos de cartas e jogo de tabuleiro.

Os ambientes escolhidos para os eventos de leitura (sala de aula e auditório), onde foram organizados de forma criativa e lúdica, o que propiciou o acolhimento e receptividade dos alunos para participar do projeto.

As crônicas trabalhadas foram da cronista Tatah Café (Tatiele Silva) e uma crônica de Luis Fernando Verissimo. Houve necessidade de materiais para atividades artísticas como: cartolina, cola, tesoura, revistas, tinta, lápis de cor, lápis de cera, lápis, borracha, massa de modelar, sacolas de tecido, livros, fita adesiva, papel cartão, papel metro, tela, bombom de chocolate, celular caixa de som e caderno para o desenvolvimento deste trabalho.

Na subseção seguinte, utilizaremos o discurso em 3ª pessoa e verbos no futuro, pois entendemos que a sequência didática é uma proposta (roteiro) que poderá ser executada por outro profissional.

4.6.1 Descrição da proposta de intervenção

Para a execução da seguinte proposta de intervenção, será necessário dividir em dez encontros semanais, na escola, e nove encontros na casa do aluno, que ocorrerá por meio da sacola de leitura e direcionados pelos *avatares* presentes no AAA (Ambiente de Aprendizagem Analógico) *Nota de Afeto*, que é um caderno personalizado. Sendo assim, os eventos de leitura literária começarão na escola e terão continuidade em casa.

As dinâmicas de leitura propostas para serem executadas durante os encontros foram retiradas dos sites abaixo e adaptadas por mim:

<https://www.passeidireto.com/arquivo/20035174/dinamicas-de-leitura>

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2015/03/dinamicas-para-sala-de-aula.html>

PRIMEIRO ENCONTRO – QUE TAL UM DESAFIO?

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

LOCAL: AUDITÓRIO ESCOLAR

ASSUNTO: MINI GINCANA LITERÁRIA MOTIVACIONAL, COM A LEITURA DO PREFÁCIO DO LIVRO *NOTA AFETIVA*, CRÔNICAS: “MIGUEL (ÂNGELO)” E “QUE TAL?”

OBJETIVOS:

- Sensibilizar os alunos para a realização das sequências didáticas;
- Motivar a participação no projeto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

A realização da gincana será a ação motivadora para iniciar o projeto de letramento literário por meio das crônicas. A referida atividade será organizada e ministrada pela professora mediante a leitura oral de crônicas pela professora.

Os alunos serão encaminhados ao auditório e instruídos quanto à atividade da gincana, bem como divididos em sete equipes, com cinco componentes. Cada equipe será representada por uma cor: azul, rosa, branca, verde, amarelo, vermelho e laranja. As referidas cores e os membros serão escolhidos mediante o sorteio. Para a organização e direcionamento da gincana serão destinados 10 minutos.

Serão disponibilizadas cinco tarefas, que serão julgadas por professores da escola, os quais comporão o corpo de jurados. A equipe vencedora será a que obtiver maior pontuação. Seguem as descrições das provas abaixo:

1ª Prova – **A ARTE ME AFETA:** a presente tarefa será executada por todos os membros.

Tempo de duração: 47 minutos

Tempo de execução da tarefa: 40 minutos

Tempo de orientação e distribuição dos materiais: 07 minutos

Pontuação: tarefa cumprida 30 pontos

INSTRUÇÃO

Cada equipe receberá tinta de tecido de várias cores, pincéis e sacola de tecido. Em seguida, a professora apresentará a capa do livro para a classe e lerá o prefácio. Após a leitura, a mediadora orientará os alunos a expressarem suas primeiras impressões sobre a obra em forma de arte, desenhando e pintando as sacolas de leitura.

2ª Prova - **OS FUGITIVOS:** A referida tarefa será executada por todos os membros da equipe

Tempo de duração: 18 minutos

Tempo de execução da tarefa: 13 minutos

Tempo destinado à orientação da tarefa e entrega dos materiais: 5 minutos

Pontuação: 20 pontos por tarefa cumprida no tempo determinado

INSTRUÇÃO

Os parágrafos da crônica “Miguel (Ângelo)” fugiram e se misturaram. As equipes receberão os parágrafos das crônicas cortados em saco, além de cartolina e cola. Em seguida, a professora lerá a referida crônica pausadamente, se necessário lerá outra vez. Após a leitura, os componentes deverão separar os parágrafos e organizá-los de acordo com as crônicas originais. Pontua quem conclui a atividade no tempo cronometrado.

3ª Prova- **NÓ NA LÍNGUA:** o professor solicitará que a equipe selecione dois componentes.

Tempo de duração: 20 minutos

Tempo de execução da tarefa: 15 minutos

Tempo destinado à orientação da tarefa e entrega dos materiais: 5 minutos

Pontuação: 20 pontos por tarefa cumprida no tempo determinado

INSTRUÇÃO

Os alunos escolhidos receberão a crônica: “Que tal?”, que estará com palavras selecionadas. Os participantes das sete equipes terão que reescrever a crônica com os sinônimos das palavras destacadas. Os sinônimos serão descobertos mediante ao contexto da crônica. Os membros poderão recorrer ao auxílio do dicionário por cinco minutos. Pontua a equipe, que o componente realizar a atividade corretamente no tempo determinado.

4ª Prova – **PERSONALIZE**: a tarefa será executada por todos os componentes da equipe.

Tempo de duração: 10 minutos

Tempo de execução da tarefa: 5 minutos

Tempo destinado à orientação da tarefa e entrega dos materiais: 5 minutos

Pontuação: 20 pontos por tarefa cumprida no tempo determinado

INSTRUÇÃO

Os participantes receberão um marca página por pessoa, materiais de arte e serão orientados a personalizarem o marca página que receberão da professora. Nesse material, os alunos deixarão expressos por meio da decoração que fizerem suas impressões e expectativas do projeto ao qual estão inseridos. Para personalizar o objeto, os estudantes poderão utilizar lápis de cor, hidrocor, cola e glitter.

5ª Prova: **NOTA AFETIVA PARA MIM É...**: a tarefa será executada por todos os componentes da equipe.

Tempo de duração: 15 minutos

Tempo de execução da tarefa: 10 minutos

Tempo destinado à orientação da tarefa e entrega dos materiais: 5 minutos

Pontuação: 20 pontos por tarefa cumprida no tempo determinado

INSTRUÇÃO

O professor discorrerá sobre as leituras e experiências vivenciadas no decorrer das tarefas. Em seguida, entregará papéis coloridos, giz de cera e caneta para que os participantes registrarem por meio de palavras, frases e desenhemos o que seria *Nota Afetiva* (2017) para eles. Após, a produção escrita e artística os participantes colarão seus trabalhos no painel, que ficará no auditório até o fim dos encontros, a fim de que, os discentes percebam se a impressão inicial da obra condiz com o conteúdo da obra de fato.

PREMIAÇÃO

Tempo destinado à premiação: 15 minutos

Todos os alunos participantes receberão um prêmio que corresponde a um caderno personalizado e o livro *Nota Afetiva* (2017).

Os ganhadores serão premiados com caixas de chocolate.

ORIENTAÇÕES PARA A UTILIZAÇÃO DO CADERNO E DO LIVRO EM CASA

Após a entrega da premiação, a professora explicará as atividades propostas no caderno, apresentará os personagens que conduzirão os alunos nas tarefas realizadas em casa, como também, destinará a crônica a ser lida em casa: “Sakura Haruno”.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Som, caixa de som, microfone, tinta de tecido, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, cola, revistas, papel A4, tesoura, cartolinas, caneta, pincéis, piloto, copos descartáveis, marca texto, glitter, fita adesiva, caixas de bombom de chocolate, sacolas de tecido, cadernos e livros de crônicas *Nota Afetiva*.

PREMIAÇÃO:

Serão ofertados cadernos de atividades personalizados e os livros de crônicas, *Nota Afetiva* (2017) da autora Tatah Café para todos os membros das equipes. A equipe vencedora ganhará caixas de chocolate.

AValiação:

Será avaliada nesse encontro a participação, a dedicação, a criatividade e o cooperativismo entre os estudantes.

SEGUNDO ENCONTRO – VAMOS CONVERSAR?**TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)****LOCAL: SALA DE AULA****ASSUNTO: CRÔNICAS: “COMECE PELAS GAVETAS” (NA ESCOLA)****EM CASA: “PERSONAGEM FICTÍCIO”****OBJETIVOS:**

- Criar condições favoráveis para a leitura dentro do ambiente escolar.
- Desenvolver competências cognitivas, tais como a análise, a interpretação e a associação, capacidades indispensáveis à formação de leitores.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

A professora receberá os alunos com a sala organizada e com o nome do encontro na porta da sala. No primeiro momento, organizará o círculo de leitura, iniciará a motivação por meio de perguntas sobre o que eles acreditam qual seja o conteúdo da crônica que irão ler baseado no título e anotar as opiniões na lousa. Logo depois, no segundo momento, ela mediará a leitura oral da crônica: “Comece pelas gavetas”. Após a leitura, ocorrerá a intervenção pela dinâmica na página seguinte:

ATENÇÃO À RESPOSTA E OPINIÃO

Etapas da dinâmica:

A Professora fará uma pergunta sobre a crônica lida no círculo de leitura e solicitará a um aluno que a responda; em seguida, pedirá a um segundo estudante que diga se ele concorda ou não com a resposta do colega e por quê; logo depois,

ela pedirá a um terceiro aluno que repita a resposta do primeiro colega e a opinião do segundo e o aluno dirá se concordará ou não com a opinião do segundo colega.

Observações:

- a) A dinâmica terá continuidade com uma nova pergunta;
- b) A professora e alunos poderão comentar a experiência, observando contribuições à aprendizagem e manifestando percepções pessoais.

No terceiro momento, os alunos expressarão, por meio de um painel coletivo, suas impressões sobre as crônicas lidas. Enquanto os jovens realizam a atividade artística, a professora recolherá os cadernos com as atividades, fará a conferência das atividades presentes nas *Notas de Afeto*, que foram executadas pelos alunos, colará novas propostas e sinalizará as crônicas a serem lidas em casa.

No quarto momento, será retomada a roda de conversa, onde os alunos farão relatos orais sobre as impressões tanto da leitura da crônica, quanto da atividade artística. A docente solicitará também, que eles comparem as opiniões que tiveram sobre a crônica antes da leitura e depois da leitura.

Em seguida, a mediadora entregará os cadernos, a fim de que, os discentes coloquem em sua sacola de leitura e levem o material para casa.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Tinta, sacolas de tecido, giz de cera, livro de crônicas *Nota Afetiva*, cadernos com atividades, papel cartão, papel metro, caneta hidrográfica.

AValiação:

Será avaliado nesse encontro, o envolvimento nas atividades de leitura, atividade artística e na dinâmica, como também as atividades executadas no caderno de atividades.

TERCEIRO ENCONTRO – UM PEDACINHO DE MIM

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

LOCAL: SALA DE AULA

ASSUNTO: CRÔNICAS: “PEGA O REMO, COMPANHEIRA” (NA ESCOLA)

EM CASA: “APRENDENDO COM AS CIGARRAS” (EM CASA)

OBJETIVOS:

- Expressar oralmente e de forma escrita as ideias e opiniões;
- Aperfeiçoar a capacidade comunicativa do aluno.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

Para a realização das atividades neste terceiro encontro, a professora, como mediadora neste processo de leitura coletiva, seguirá as instruções abaixo:

No primeiro momento, a docente recepcionará os discentes com a sala organizada e com o nome do encontro fixado na porta. Em seguida, será realizado o círculo de leitura com a crônica: “Pega o remo, companheira”.

Após a leitura da crônica a professora explicará a dinâmica executada, que seguirá os passos abaixo:

SURPRESA!

Etapas da dinâmica:

- a) A Professora indica um aluno para elaborar uma pergunta sobre o texto e indicar um colega para responder a esta pergunta.
- b) Surpresa - A Professora diz que o próprio aluno que elaborou a pergunta deverá respondê-la.

Observações:

- a) A Professora poderá dar continuidade à dinâmica alternando a "surpresa" (ou seja, a resposta dada pelo próprio aluno que elaborou a pergunta) com a resposta na forma indicada pelo aluno (ou seja, a resposta dada pelo colega indicado pelo aluno que elaborou a pergunta);
- b) Mediadora e alunos poderão comentar a experiência, observando contribuições à aprendizagem e manifestando percepções pessoais.

Em seguida, a docente olhará as atividades presentes nos cadernos e colará as próximas atividades, que serão respondidas mediante a leitura da crônica, proposta para a leitura em casa.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Tinta para tecido, sacolas de tecido, pinceis cadernos com atividades, livros de crônicas, *Nota Afetiva* (2017).

AValiação:

Serão avaliados nesse encontro, a oralidade, entonação durante a leitura, criatividade na elaboração das respostas e das perguntas e o desenvolvimento das atividades presentes nos cadernos.

QUARTO ENCONTRO – EU ME RECONHEÇO NAS MINHAS ORIGENS

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

LOCAL: AUDITÓRIO

ASSUNTO: CRÔNICAS: “ERA UMA CASA MUITO ENGRAÇADA” (NA ESCOLA)

EM CASA: “COMO UM DIA DE DOMINGO”

OBJETIVOS:

- Desenvolver competências cognitivas, tais como a análise, a interpretação e a associação, capacidades indispensáveis à formação de leitores críticos;
- Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

Para o desenvolvimento desse encontro, a professora recepcionará os alunos no local com o nome do encontro fixado na porta e organizará a sala em uma grande

roda. Em seguida, a docente realizará uma atividade motivacional, estimulando os estudantes a responderem as seguintes perguntas em relação ao título da crônica que será lida:

- a) A crônica tem o mesmo conteúdo da música *Era uma casa muito engraçada*?
- b) As pessoas que moram na casa trabalham no circo?
- c) As pessoas que vivem nessa casa são muito felizes?
- d) Será que essa casa tem todos os cômodos?
- e) A crônica que será lida não tem relação com a música: *Era uma casa muito engraçada*?

Logo depois, a professora mediará a leitura oral da crônica: “Era uma casa muito engraçada” realizada pelos estudantes, após o círculo de leitura, a mediadora explicará a dinâmica, que seguirá os passos abaixo:

PAR OU ÍMPAR?

Etapas da dinâmica:

- a) A professora preparará papeletas numeradas de 1 a 35;
- b) Em seguida, solicitará aos alunos que sorteiem as papeletas;
- c) Caso o aluno sorteie uma papeleta com número par, deverá elaborar uma pergunta sobre o texto e respondê-lo. Se o aluno sortear uma papeleta com número ímpar, deverá elaborar uma pergunta sobre o texto e indicar um colega, que para responder.

Observações:

- a) A Dinâmica terá continuidade com novos sorteios;
- b) Professora e alunos poderão comentar a experiência, observando contribuições à aprendizagem e manifestando percepções pessoais.

Após a realização da dinâmica, a docente entregará pequenas telas e giz de cera para que os alunos expressem as impressões dessa experiência, enquanto os jovens realizam a atividade, o professor verificará os cadernos dos alunos e as atividades realizadas em casa, em seguida colará novas atividades no caderno.

Ao término da atividade artística, a docente indicará as crônicas a serem lidas em casa.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Sacolas de tecido, livros de crônica *Nota Afetiva* e cadernos e cadernos de atividade, lápis, papel, giz de cera, tela e piloto.

AValiação:

Serão avaliados nesse encontro, as opiniões expressas pelos alunos, a leitura, o interesse e envolvimento no desenvolvimento das atividades.

QUINTO ENCONTRO – TODO O DIA É DIA DE SER FELIZ!

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

LOCAL: AUDITÓRIO

ASSUNTO: “CARREGO” (NA ESCOLA)

EM CASA: “SEMANALMENTE”

OBJETIVOS:

- Proporcionar momentos de apreciação à leitura entre os alunos;
- Ampliar o vocabulário e as possibilidades de leitura;
- Compreender e interpretar a crônica trabalhada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

Ao iniciar esse encontro, a professora receberá os estudantes com a sala arrumada e nome do encontro fixado na porta do local, depois, acomodará os jovens no círculo e orientará os discentes quanto à leitura oral da crônica “Carrego” Após a leitura, o mediador explicará e conduzirá a dinâmica abaixo:

CHUVA DE IDEIAS – PRÓS E CONTRAS

Nessa atividade, os participantes tentarão argumentar e defender suas opiniões.

ORIENTAÇÕES:

Sentados em círculo, a professora sorteará um papel e começará a dinâmica dizendo uma única palavra que faça referência ao tema sorteado. Em seguida, passará o papel para o aluno ao seu lado e este deverá falar outra palavra e assim sucessivamente.

Para que haja variedades, não pode falar algo que já tenha sido mencionado. Cada palavra dita deverá ser escrita no quadro pela professora ou pelo próprio aluno.

Observação: os temas serão oriundos da crônica lida na roda de leitura.

Após a dinâmica a professora solicitará dos discentes que eles registrem suas impressões referentes às leituras por meio da confecção de um cartaz, para isso, o professor entregará cartolina, revistas, cola, tesoura e lápis de cor. Enquanto os alunos produzem o cartaz, o professor verificará as atividades executadas no caderno de atividades e colará novas atividades.

Ao término da produção artística, os estudantes apresentarão seus trabalhos e fixarão a atividade no painel.

A docente orientará os alunos quanto a execução das atividades no AAA.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Sacolas de tecido com os livros de crônicas *Nota Afetiva* (2017) e os cadernos de atividades, lápis, lápis de cor caneta e papel, caixa pequena contendo dos temas das perguntas, revistas, cola, tesouras.

AValiação:

Serão avaliados nesse encontro, a participação, o envolvimento nas tarefas propostas, e a realização das atividades presentes no caderno de exercício.

SEXTO ENCONTRO – VAMOS SORRIR? QUE TAL?

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

LOCAL: AUDITÓRIO

ASSUNTO: CRÔNICA “NATUREZA ASTRAL” (NA ESCOLA)

EM CASA: “QUE TAL?”(EM CASA)

OBJETIVOS:

- Ler em grupo e identificar os recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com o gênero crônica;
- Propor situações didáticas que garantam a discussão em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

O professor organizará o auditório com imagens relacionadas à crônica “Natureza astral” que será lida no círculo de leitura, fixará o nome do encontro na porta do local, organizará as cadeiras em círculo e colocará uma música para recepcionar os alunos.

Após a recepção, a professora conversará com os estudantes sobre as impressões que tiveram ao entrar no auditório e o que esperam da leitura das próximas crônicas. Ao término da conversa, a docente mediará a leitura oral e em seguida, conduzirá a seguinte dinâmica:

LOCALIZE A INFORMAÇÃO NO TEXTO

Etapas da dinâmica:

- a) A professora solicitará a um aluno que fale, sem consultar o texto lido, uma ideia ou informação que ele tenha considerado significativa;
- b) A docente pedirá a outro aluno que, consultando o texto, escolha e leia o trecho que, em sua opinião melhor expresse (de maneira mais clara e direta) a ideia ou informação apresentada pelo colega.

Observações:

- a) A Dinâmica terá continuidade com a solicitação de uma nova ideia ou informação;
- b) Professora e alunos comentarão a experiência, observando contribuições à aprendizagem e manifestando percepções pessoais.

Após a realização da dinâmica, os alunos serão orientados a relatarem as impressões e o que entenderam da crônica por meio de atividade plástica com massinha de modelar. Enquanto os estudantes realizam a atividade artística, a professora verificará as atividades contidas no caderno, colará atividades novas.

Após o término da atividade plástica, a docente orientará os estudantes sobre a leitura da crônica a ser lida em casa.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Sacolas de tecido com os livros de crônicas *Nota Afetiva* e os cadernos *Notas de Afeto*, lápis, caneta, cartolina e massinha de modelar, celular e caixa de som.

AValiação:

Serão avaliados nesse encontro, a participação, o interesse e a integração no desenvolvimento das atividades no decorrer do encontro, por meio das observações da professora.

SÉTIMO ENCONTRO – HOJE É DIA DE AVENTURA

TEMPO ESTIMADO: QUATRO AULAS (200 MINUTOS)

ASSUNTO: VISTA Á BIBLIOTECA MINUCIPAL SEGUIDA DE APRESENTAÇÃO TEATRAL COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

EM CASA: “CRÔNICA METAMORFOSE” DO CRONISTA LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

LOCAL: BIBLIOTECA MUNICIPAL**OBJETIVOS:**

- Proporcionar situações sociais de leitura e vivência cultural;
- Conhecer a biblioteca municipal;
- Identificar as seções de livros da biblioteca, bem como, descobrir outros cronistas e livros de crônicas existentes na biblioteca.

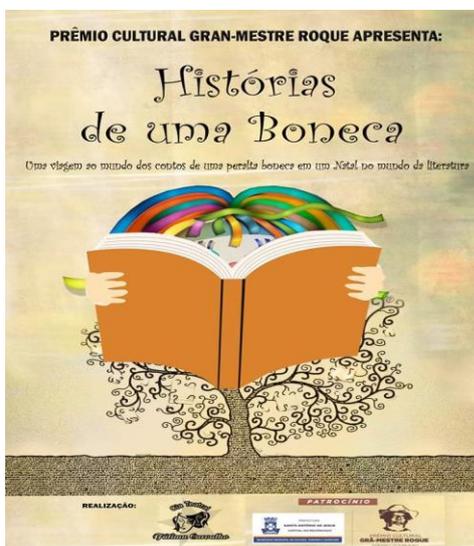
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

A professora organizará a turma para a visita à biblioteca. Antes da saída, a docente explicará o roteiro, bem como, as normas de conduta que os estudantes deverão apresentar fora do ambiente escolar.

Os discentes serão encaminhados à cantina escolar para realizarem a colação matinal. Enquanto os estudantes se alimentam, a professora recolherá os cadernos e colará a leitura e atividades que serão desenvolvidas em casa. Após a refeição, os jovens sairão em direção à biblioteca.

Nesse evento os estudantes assistirão uma conotação de historia por meio de uma peça teatral, conforme cartaz seguinte:

Figura 03: cartaz informativo



Fonte: Secretaria de Cultura de Santo Antônio de Jesus, Ba. 2019

Após a atividade artística os estudantes irão conhecer as dependências da biblioteca, visitar as seções dos livros. A professora conduzirá os estudantes à seção de literatura e apresentará os diversos livros de crônicas existentes nesse ambiente e realizará a leitura de uma crônica, a qual será escolhida pelos alunos.

Ao término da visita, os jovens serão conduzidos à escola.

Para o evento de leitura literária em casa será enviada no caderno a crônica “Metamorfose” do cronista Luís Fernando Verissimo. A leitura, interação e atividades serão conduzidas pelos *avatares*, Afetuosa e Afetivo.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Sacolas de tecido com os cadernos de atividades, lápis, caneta e papel.

AVALIAÇÃO:

Nesse encontro, a avaliação ocorrerá por meio do envolvimento e discussões nas atividades desenvolvidas, como também a execução das atividades presentes no caderno de exercícios.

OITAVO ENCONTRO – VOCÊ É ÚNICO!

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

LOCAL: SALA DE AULA

ASSUNTO: CRÔNICAS: “DRY-FAÇA VOCÊ MESMO” (NA SALA DE AULA)

EM CASA: “EXPERIMENTE ACREDITAR EM VOCÊ”

OBJETIVOS:

- Expressar opiniões sobre os temas apresentados na crônica;
- Interpretar e interagir sobre a crônica lida por meio do jogo de tabuleiro;

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

A professora colocará uma placa na frente da sala com o tema do encontro e convidará os alunos a adentrarem a sala, formando o círculo de leitura. Em seguida realizará uma atividade motivacional com palavras presentes na crônica, “Dry-faça você mesmo” que será lida. Os discentes serão convocados a falar sobre essas palavras, expressando suas opiniões sobre o que a crônica poderá tratar.

Logo depois, será iniciada a leitura oral, por meio do círculo de leitura, seguidas de conversas e opiniões sobre a leitura. Depois, os estudantes serão orientados a formarem grupos de quatro para participar de um jogo de tabuleiro. A professora lerá as regras e os jogadores deverão obedecê-las.

REGRA DO JOGO DE TABULEIRO

Cada jogador por sua vez lança um dado. O jogador que tirar um ou seis inicia a partida e avança um dos seus peões em jogo, no número de casas indicado. Ao chegar à casa indicada, responderá a pergunta, caso ele não saiba responder, fica preso na casa por uma rodada, se acertar continua jogando o dado e avançando as casas, conforme o número tirado no dado, caso não haja pergunta, o jogador deverá obedecer à instrução indicada no tabuleiro.

Assim que o jogador entrar com um peão na parte final da trilha, poderá completar o percurso somente se tirar o número de casas exato da casa final. Caso tire um número maior, o jogador entra e retrocede o número das casas que sobraram.

Ganha a partida o jogador que fizer o percurso primeiro.

Enquanto os alunos realizarem o jogo, a professora conferirá os cadernos, colará novas atividades.

Após as partidas do jogo de trilha a docente orientará os alunos em relação à crônica a ser lida em casa.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Sacolas de tecido com os livros de crônicas *Nota Afetiva* (2017) e os cadernos contendo as atividades, tabuleiros, peões e dados.

AValiação:

A avaliação desse encontro ocorrerá por meio da leitura oral, participação nos jogos de tabuleiro e das atividades desenvolvidas nos cadernos.

NONO ENCONTRO – EU E TU, TU E EU...

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

ASSUNTO: “ENTRE FOGUEIRAS, BANDEIROLAS E DECLARAÇÕES DE AMOR” (NA ESCOLA)

LOCAL: SALA DE AULA

OBJETIVOS:

- Favorecer a partilha de opiniões e ideias acerca das crônicas lidas;
- Desenvolver estratégias de argumentação para defender ideias e pontos de vista sobre os temas das crônicas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS:

A professora fixará o tema do encontro na porta do auditório, organizará a sala em uma grande roda, na sala de aula, em seguida, receberá os alunos e iniciará a roda de leitura com a crônica: “entre fogueiras, bandeirolas e declarações de amor”. Após a roda de leitura, ocorrerá à conversa sobre a crônica lida.

Ao término do círculo de leitura, a docente apresentará o jogo de cartas Bafo. Para a realização dessa atividade, os alunos serão divididos em grupos de cinco.

A mediadora instruirá quanto à organização da sala, acomodará os grupos e lerá a regra do jogo.

REGRA DO JOGO BAFO

Cada participante receberá cinco cartas, às escuras. Ou seja, elas não saberão quais cartas possuem.

Os praticantes colocarão uma carta virada em cima da mesa. Para iniciar o jogo, os jogadores escolherão o componente que vencer a rodada de par ou ímpar.

O brincante com as mãos unidas em formato de concha bate em cima do monte formado pelas cartas, que os estudantes colocaram, se a carta virar, a pessoa deverá ler a pergunta e responder, se acertar, leva a carta e continua a jogada até errar, e passar a vez.

Atenção! Caso o jogador pegue uma carta surpresa, ele deve elaborar e responder a própria pergunta. Se pegar uma carta bomba, o praticante fica com a carta e passa a vez para outro.

Ao acabarem as cartas do monte, os participantes colocarão mais. O jogo termina quando acabar todas as cinco cartas iniciais que o brincador ganhou. Ao final da partida, os jogadores somarão os pontos. Ganha aquele que tiver maior pontuação.

Enquanto os alunos jogam, a professora colocará atividade no caderno *Minhas Notas de Afeto*.

Após as partidas do jogo Bafo a professora orientará quanto às atividades propostas no AAA.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Sacolas de tecido com os livros de crônica *Nota Afetiva* e os cadernos contendo as atividades e cartas de Bafo.

AValiação:

Serão avaliados nesse encontro, a participação, opiniões, a capacidade de interpretar, discutir e a participação durante o jogo de cartas.

DÉCIMO ENCONTRO – OBA! HOJE É DIA DE AUTÓGRAFO!

TEMPO ESTIMADO: DUAS AULAS (100 MINUTOS)

ASSUNTO: CONVERSA COM A AUTORA TATAH CAFÉ

LOCAL: AUDITÓRIO

OBJETIVOS:

- Conhecer a autora da obra lida;
- Promover diálogos entre os estudantes e a autora;

- Estimular a autonomia do discente por meio da troca de informações.

Para esse encontro, os alunos serão orientados em casa pelos *avatares* a elaborarem perguntas para autora. E em sala, a professora convidará os estudantes para arrumarem o auditório.

Os discentes montarão um painel com as atividades plásticas que eles construíram ao longo das intervenções, organizarão as cadeiras e a mesa para receber a autora.

Ao prepararem o ambiente os alunos se acomodarão para esperar a visita de Tathá Café.

Com a chegada da cronista, a professora, fará a apresentação e mediará a conversa. Logo após a conversa com a cronista, será realizado um momento de autógrafos do livro *Nota Afetiva* (2017).

Ao término, a professora ofertará um lanche para a turma e a convidada.

MATERIAIS UTILIZADOS:

Sacolas de tecido com os livros de crônica *Nota Afetiva* e os cadernos contendo as atividades, flores, toalha, atividades artísticas, EVA e cola quente.

AVALIAÇÃO:

Serão avaliados nesse encontro, o empenho em preparar o ambiente e a participação durante a conversa com a autora.

5 OS CÍRCULOS DE LEITURA: DAS NOTAS AO AFETO

*Chega uma hora que a gente não
Pode mais ter medo. Que é preciso
Tirar as rodinhas da bicicleta,
Se equilibrar e pedalar.*

(TATAH CAFÉ, 2017)

Nesta seção, apresentaremos o processo de criação das tecnologias aplicadas nas intervenções, bem como a importância dessas para a melhoria da capacidade leitora. Aqui, relataremos também, as vivências e experiências oriundas dos encontros propostos na seção anterior e a participação dos estudantes no processo de aplicação da sequência didática.

Os possíveis avanços estão descritos nesta seção, como ainda, os resultados comparativos entre o antes e o depois da aplicação da proposta de intervenção.

5.1 Um toque de arte tecnológica

A tecnologia está presente na vida das pessoas. A todo instante recorreremos a um recurso tecnológico para entretenimento, trabalho, pesquisa. No entanto, os adolescentes utilizam esses recursos com maior intensidade. Na ELEM o aparelho celular é proibido. O aluno só tem o quadro branco e o livro didático como recursos para o aprendizado. Por isso, transpusemos elementos do mundo virtual para o analógico com uma ferramenta a mais no processo de leitura literária.

Para o desenvolvimento das tecnologias, objetivamos promover um estímulo a mais, além dos círculos de leituras, dinâmicas e atividades plásticas, com a criação de jogos e de um caderno como formato de AAA (Ambiente de Aprendizagem Analógico) com a presença de *avatares* e *emojis*. Com esse ambiente propomos uma atividade leitora dialogada com a mediação dos *avatares* criados para esse fim. Acreditamos que a utilização desses recursos aproxima o estudante a uma realidade que o mesmo vivencia fora da escola.

Rojo (2012) afirma que:

Trabalhar com os multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica a imersão de letramentos críticos que requerem análise, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do aluno. (ROJO, 2012. p.08/09).

Essas culturas de referência fazem parte do cotidiano dos estudantes, estando presentes no conhecimento de mundo, nas cores, formas e diversas semioses as quais, favorecem a aproximação do aluno à tecnologia utilizada.

Sendo assim, aproximar a leitura literária por meio de recursos pertencentes ao universo do estudantes é relevante no desenvolvimento e formação leitora, pois essa aproximação promove um sentimento de pertença e identidade, favorecendo a inserção do discente na prática leitora.

5.2 O processo criativo

As tecnologias desenvolvidas objetivaram de dinamizar as aulas presenciais e promover a possibilidade de eventos de letramentos na residência do estudante, potencializando a atividade leitora dos participantes.

Confeccionamos sacolas de leitura de tecido (loninha), as quais formam personalizadas pelos discentes. Com a sacola de leitura, acompanharam o livro de crônicas: *Nota Afetiva* (2017) e um caderno personalizado.

O referido caderno foi encapado pela a professora pesquisadora deste estudo. Realizamos a arte no programa *corew draw*, editando uma imagem já existente que lembrasse um círculo de leitura. Nela adicionamos personagem que representassem os estereótipos dos alunos envolvidos no projeto e adicionamos o livro *Nota Afetiva* (2017). Criamos um nome para o caderno, direcionamos a utilização e cuidados com a tecnologia por meio de um texto em forma de receita, que estava contido na capa do fundo. A arte foi impressa em papel adesivo e colado nos 35 cadernos.

O caderno foi desenvolvido com a finalidade similar de um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), só que na versão analógica. O AVA é um local virtual onde são disponibilizadas ferramentas que permite o acesso a um curso ou disciplina e também permite a interação entre os alunos, professores e monitores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Na versão analógica, o AAA (Ambiente de Aprendizagem Analógico) é direcionado pelos *avatares*: Afetuosa e Afetivo, a interação ocorre entre os alunos e os referidos bonecos. O professor acompanhou o desenvolvimento do processo semanalmente, ao olhar as atividades feitas como também, disponibilizou novas tarefas.

Figura 04: sacola de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

Figura 05: caderno personalizado

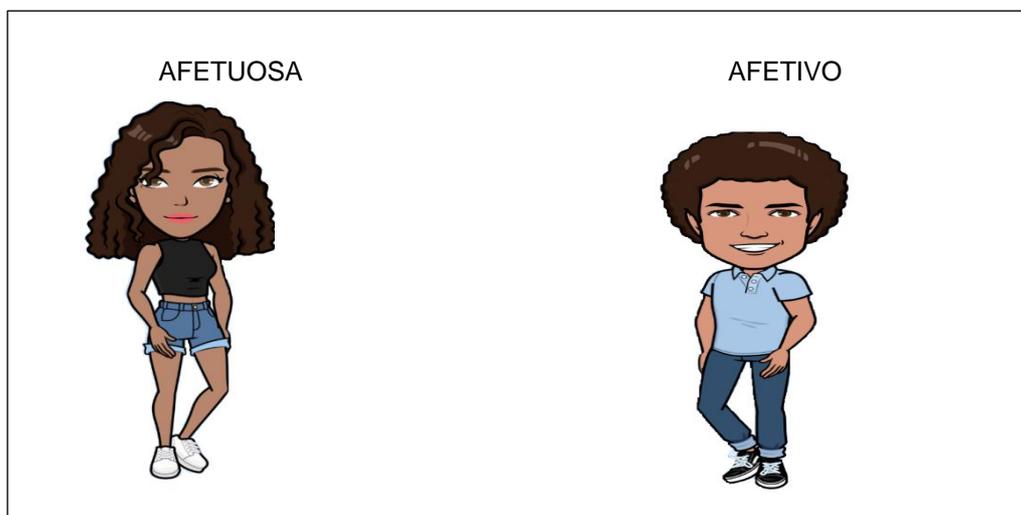


Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Esse caderno tinha como função nortear os alunos nas atividades leitoras na residência deles, atuando como um ambiente de aprendizagem. Para conduzir a execução da leitura e tarefas, criamos dois monitores na forma de *avatar* por meio do aplicativo *zmoji*, presente no *play story*. Os bonecos foram enviados do *smartfone* para o computador via *e mail* e editados pelo programa de edição, *corew draw*. Após

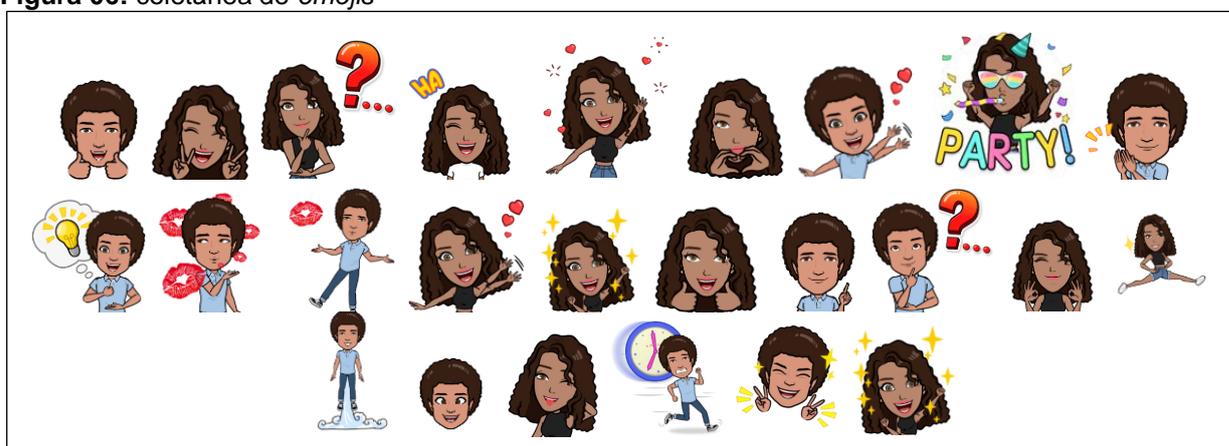
a construção do *avatares*, escolhemos os pictogramas, que também iriam direcionar os jovens no AAA. Os *emojis* assumiram as formas de Afetuosa e Afetivo. A construção desses pictogramas se deu pela junção de imagens e palavras, eles também e dialogavam com os estudantes expressando sentimentos ao conduzindo as leituras, as tarefas e os desafios.

Figura 05 : avatares



Fonte: Zmoji, 2019

Figura 06: coletânea de *emojis*



Fonte: Zmoji, 2019

Os *avatares*, assim como os *emojis*, foram criados a partir do perfil da maioria da turma, a fim de criar uma relação de identidade e reconhecimento entre o emissor e o receptor.

Os personagens inseridos no caderno direcionavam os participantes com desafios, diálogos, que estimulavam o leitor antes e depois da leitura, além de propor atividades aos estudantes (Cf. APÊNDICES C, D, E, F, G, H, I, J, K).

Também, foram confeccionados jogos de tabuleiro e cartas, os quais foram produzidos mediante a observação de jogo executados na Escola Municipal Luís Eduardo Maron de Magalhães, inclusive o de carta, intitulado bafo, pelos alunos.

Constantemente, as brincadeiras com essas cartas prejudicavam as aulas de vários professores, inclusive, a de Língua Portuguesa. Durante as brincadeiras dos alunos, vimos como os jovens se envolviam nesses jogos, procuramos saber como funcionava o entretenimento e desenvolvemos um novo Bafo e uma nova Trilha, direcionando como ferramenta à leitura literária. Ambas as tecnologias, foram confeccionadas especificamente para as crônicas lidas nos círculos de leitura. Os modelos em tamanho ampliado estão dispostos neste trabalho (Cf. APÊNDICES L, M).

Figura 07: jogo de trilha



Fonte: acervo pessoal, 2019

Figura 08: jogo Bafo



Fonte: acervo pessoal, 2019

Sendo assim, a produção das referidas ferramentas tecnológicas teve como função dar suporte aos eventos de letramento literário, gerando motivação, engajamento e participação dos estudantes envolvidos no projeto.

5.3 A aplicação

A aplicação da proposta de intervenção foi executada em nove encontros presenciais no ambiente escolar e um encontro presencial na biblioteca municipal de Santo Antônio de Jesus, Bahia. Além dos encontros presenciais, foram realizados encontros na residência dos estudantes por meio das sacolas de leitura e do AAA

Abaixo, seguem as descrições e observações de como foram realizadas as atividades propostas na sequência didática, como também o envolvimento da turma nos eventos de letramento.

Nesta subseção, utilizaremos a predominância da primeira pessoa do singular, por se tratar da vivência da professora pesquisadora.

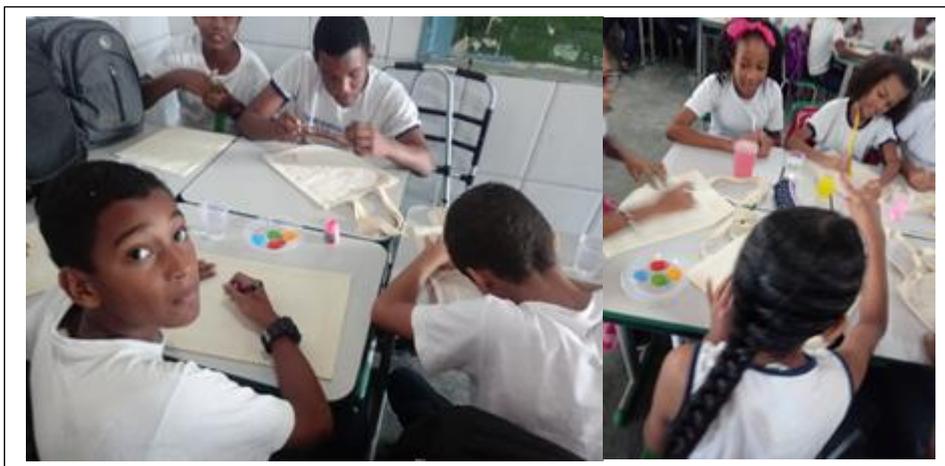
PRIMEIRO ENCONTRO: QUE TAL UM DESAFIO?

O primeiro dia de aplicação da sequência didática, começou com a mini gincana, intitulada *QUE TAL UM DESAFIO?*, distribuídas em cinco tarefas e com duração de cento e cinquenta minutos (três horas). Ao chegar à escola fui recebida por cinco alunos, os quais me perguntaram “É hoje, tia?” “A senhora quer ajuda?”. E, prontamente foram me ajudando a colocar o material na sala de aula.

Ao iniciar a intervenção, expliquei o andamento e organização da gincana, a turma ficou eufórica, era muita risada e conversa alta, precisei de um tempo para acalmar os alunos. Em seguida, dividi as equipes por cores: vermelho, verde, azul, branca, rosa amarela e laranja. Distribui os materiais, apresentei a tarefa intitulada: *A ARTE ME AFETA*, em seguida, li o prefácio e mostrei a capa do livro *Nota Afetiva* (2017). Cada equipe começou a executar a tarefa. O aluno A7 todo empolgado falou: “Bora fazer logo, quero ver o prêmio!”

Os estudantes de imediato começaram a pintura das sacolas de leitura, materializando as impressões que tinham da obra que iriam ler, realizaram essa atividade com muito capricho passando 10 minutos do tempo proposto.

Figura 10: personalização nas sacolas de leitura



Fonte: arquivo pessoal, 2019

Com a duração de 50 minutos as sacolas ficaram prontas. E, dei prosseguimento à gincana com a segunda tarefa: *OS FUGITIVOS*, a qual os participantes teriam que organizar os parágrafos da crônica lida. Todos os alunos escutaram a crônica “*Miguel (Ângelo)*” com atenção. A aluna A3 pediu para que eu lesse outra vez e assim fiz.

Rapidamente os participantes abriram os sacos e tentaram organizar os parágrafos. A equipe verde conseguiu, a amarela e a vermelha realizaram 50% da prova. Ao realizar essa tarefa, executaram com alegria e entusiasmo.

Figura 11: tarefa Os fugitivos



Fonte: acervo pessoal, 2019

A terceira tarefa: NÓ NA LÍNGUA, as equipes também demonstraram empenho e concentração em realizar a atividade. Todas recorreram ao uso do dicionário, as equipes verde e vermelha realizaram com êxito. A equipe laranja e branca acertam apenas 50%, a equipe rosa, só uma palavra e as demais, não obtiveram acertos.

Figura 12: tarefa Nó na língua



Fonte: acervo pessoal, 2019

A quarta tarefa, *PERSONALIZE*, foi realizada com muito ânimo, o aluno A2 perguntou: “tia Juli, é para fazer do meu jeito?” Eu respondi que sim. Logo em seguida, todos começaram a desenhar, colocar os nomes e registrar suas impressões no marca página. Todas as equipes pontuaram.

Figura 13: tarefa Personalize



Fonte: acervo pessoal, 2019

A quinta tarefa, *NOTA AFETIVA PARA MIM É...*, os discentes executaram a prova, imprimindo suas impressões a respeito da obra literária que seria lida, realizaram as atividades com muita animação. Um aluno A13 perguntou: “Tia, posso escrever o que penso?” eu respondi positivamente a pergunta do estudante. Todas as equipes completaram a prova e pontuaram. Após a atividade, montaram o painel, que será mantido na sala até o final do dos encontros, a fim de comparar se a primeira impressão realmente era compatível com os conteúdos da obra lida.

Figura 14: tarefa *Nota Afetiva para mim é...*



Fonte: acervo pessoal, 2019

Após a execução das tarefas, os participantes foram orientados a arrumarem a sala e se prepararem para a premiação. No momento da divulgação do vencedor: a equipe verde e entrega dos prêmios, os alunos vibraram e ficaram muito felizes. Ao entregar os cadernos, observei que alguns cheiravam, alisavam. O Aluno A 11 perguntou para mim: “tem certeza que é meu, tia Juli?” Ao entregar os livros, os alunos abriram e começaram a folhear a obra. O aluno A 8 comentou: “Olha, como é a mulé! Igual à gente!”. Esse momento foi de emoção e felicidade por parte dos alunos e da professora.

Figura 15: entrega dos cadernos e livros



Fonte: acervo pessoal, 2019

Com os alunos mais calmos, solicitei que eles abrissem os cadernos, apresentei os *avatares*, que foram construídos para eles e a função dos novos companheiros nas atividades de leitura e compreensão literária que seria realizada em casa. Os jovens ficaram entusiasmados e queriam fazer logo a atividade. Informei que a referida atividade seria executada em casa. Eles compreenderam e já queriam saber quando seria o próximo encontro. Informei a data da próxima atividade.

Aparentemente, os alunos apresentaram-se motivados para os eventos de leitura que iriam participar. Diante desse contexto, pude concluir que o objetivo motivacional foi alcançado, pois, todos os alunos se envolveram, participaram e se empolgaram diante das atividades executadas na mini gincana.

SEGUNDO ENCONTRO: VAMOS CONVERSAR?

O segundo encontro foi realizado na sala de aula com duração de cem minutos. Os alunos ao adentrarem na sala de aula com o título do encontro demonstraram curiosidade sobre a temática que seria trabalhada. Todos apresentaram interesse e participaram das atividades nos quatro momentos.

Ao começar, a atividade motivacional, solicitei opiniões sobre qual seria o assunto da crônica a ser lida, baseado no título da obra: “Comece pelas gavetas”. Os alunos falaram de faxina, arrumações do guarda roupa, limpeza, dentre outros. Anotei todas as palavras e frases no quadro.

Logo depois, expliquei como organizar o círculo de leitura, falei das pausas e entonações de voz. Os alunos iniciaram a leitura. Dos 35 alunos presentes 06 leram muito baixo, praticamente inaudível, 05 leram alto, mas soletrando algumas palavras, 20 leram alto, porém não realizaram as pausas adequadamente; 04 alunos participaram de maneira adequada na leitura oral.

Figura 16: círculo de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

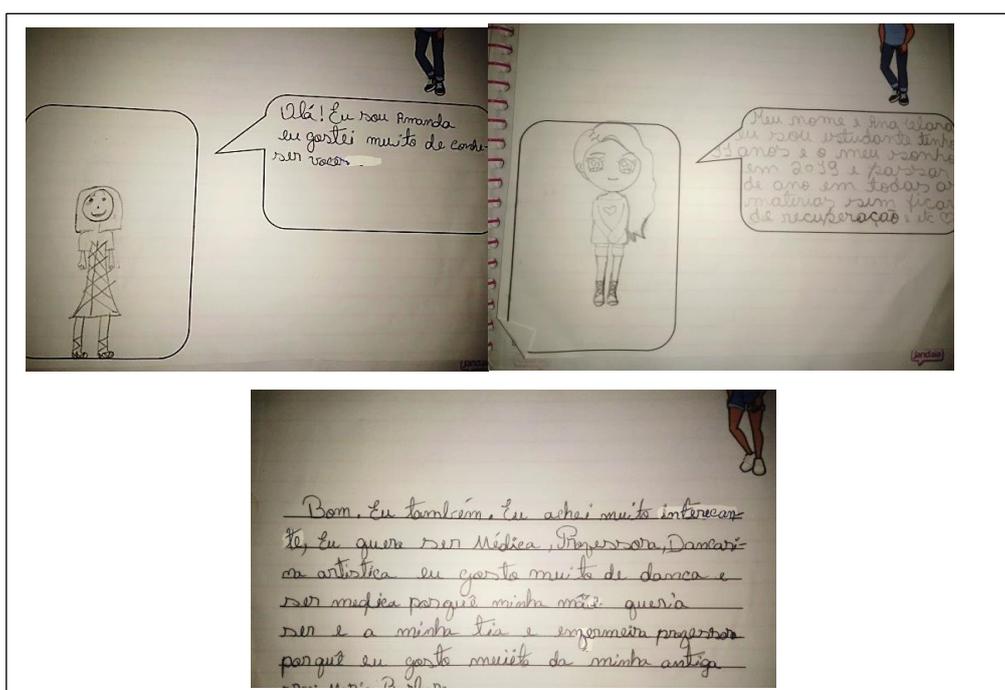
Ao executar a dinâmica, todos participaram, fizeram perguntas, como também, tentaram responder. Em relação às perguntas, 06 alunos copiaram frases das crônicas e colocaram o ponto de interrogação, portanto não conseguiram elaborar perguntas, os demais conseguiram criar as perguntas.

No tocante, às questões criadas pelos discentes, observei que as 28 atividades se baseavam em perguntas lineares, sem promover reflexão sobre a crônica lida. Como: “A autora começou a limpeza pelas gavetas do?”. No final da dinâmica, um aluno conseguiu realizar uma pergunta para além da linearidade do texto: “Se não arruarmos nossa gaveta, como ficamos?” Outro aluno imediatamente respondeu: “Doente!”, o aluno A2: “Com Depressão!” Essa pergunta sugestionou debate e muitas opiniões a respeito dessa leitura. Os estudantes, então, passaram a relacionar a leitura da crônica lida às suas vidas.

Ao concluírem essa etapa, passaram a realizar a atividade artística, expressando as impressões que tiveram com a leitura da crônica. Todos executaram a atividade com satisfação.

Enquanto os jovens produziam as atividades olhei os cadernos a as atividades. Observei que 05 alunos não realizaram a tarefa. Dos 30 participantes que concluíram o exercício, notei que dialogaram com os *avatares*. Eles se desenharam, conversaram com os personagens, expressaram suas opiniões.

Figura 17: atividades do caderno



Fonte: acervo pessoal, 2019

Assim que terminamos a atividade artística, retomamos ao círculo. Os jovens falaram a respeito da experiência, como também, compararam sobre a opinião inicial que tiveram antes da leitura e a informação que obtiveram após a leitura. Entreguei os cadernos, sinalizando a crônica a ser lida em casa e a nova atividade a ser executada. Em seguida, marquei a data e horário do próximo encontro.

TERCEIRO ENCONTRO: UM PEDACINHO DE MIM

O presente encontro foi realizado na sala de aula. Os alunos se mostraram abertos a refletirem sobre o possível assunto que seria tratado na leitura da crônica

analisando o título. Ao ler à crônica, os estudantes perceberam que as hipóteses apresentadas não foram comprovadas.

Durante o círculo de leitura, os discentes ficaram atentos prestando atenção à leitura do colega. Observei também, mais segurança no desempenho da oralidade, contudo a presença leitura por decodificação por sílabas e por palavras ainda era recorrente em uma parcela considerável da turma, mas houve o respeito às diferenças. Por isso, todos leram a seu modo e sem constrangimento. Em relação ao tom de voz, os jovens já liam mais alto, alguns se preocupavam com a entonação e pausas diante das pontuações apresentadas no texto.

Figura 18: círculo de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

Após a leitura, iniciamos a dinâmica. Durante a referida atividade, verifiquei que dez alunos não conseguiam elaborar uma pergunta. Tive que intervir, auxiliando os jovens nesse processo. A atividade ocorreu a contento. O envolvimento foi tão intenso, que nesse dia não houve tempo hábil para a realização da atividade artística.

Eles queriam perguntar e ajudar o colega a responder. A euforia foi tamanha que mais uma vez tive que intervir.

Figura 19: momentos de debate

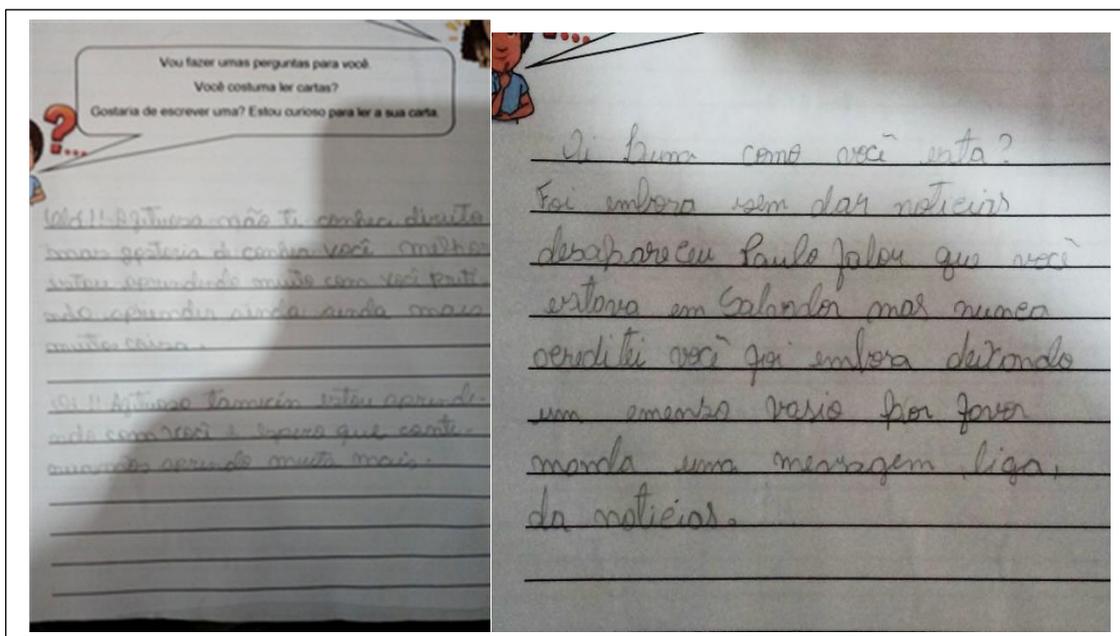


Fonte: acervo pessoal, 2019

Após a execução da dinâmica, os alunos foram direcionados aos seus lugares e juntos, colamos as atividades nos seus próprios cadernos. Todos estão curiosos para saber qual seria o desafio proposto pelos avatares, na nova atividade.

Ao verificar os cadernos, notei que todos os alunos realizaram a leitura e atividade proposta pelos *avatares*.

Figura 20: atividades do caderno (segue abaixo transcrição da primeira parte desta imagem)



Fonte: acervo pessoal,

Transcrição da primeira parte da figura 19

Olá Afetuosa! Não te conheci direito mais gostaria de te conhecer melhor. Estou aprendendo muito com você. Pretendo ainda aprender muito mais coisas.

Oi! Afetuoso também estou aprendendo muito com você espero que continuemos aprendendo muito mais.

Mais uma vez, observei que jovens interagiram com *avatares*, dando vida aos bonecos. Eles dialogaram e mantiveram relação de afeto com esses seres, o que possibilitou para o discente uma reflexão de si com a crônica lida.

QUARTO ENCONTRO: EU ME RECONHEÇO NAS MINHAS ORIGENS

O encontro ocorreu no auditório da escola. Os alunos foram encaminhados ao referido local e posteriormente acomodados. Em seguida, participaram da atividade motivacional que consistia em realizar perguntas referentes ao título da crônica e ao título do encontro com o intuito de favorecer um ambiente para a construção de possíveis hipóteses a respeito da crônica que seria lida: “*Era uma casa muito engraçada*”. A atividade consistiu em realizar perguntas referentes ao título e ao tema.

A maioria relacionou o título da crônica: “*Era uma casa muito engraçada*”, com a música infantil. Ao realizar a leitura, por meio do círculo de leitura, eles perceberam que o assunto era casa, porém não era a casa da música infantil.

A leitura oral foi executada com tranquilidade e respeito. Ainda a decodificação por sílaba continuava, porém já era possível perceber uma transição entre a decodificação por palavras por frases. As pausas de vírgula e ponto parágrafos começaram a ser recorrentes.

Figura 21: círculo de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

A dinâmica: *Par ou Ímpar* foi realizada com sucesso. Todos participaram e realizaram as atividades propostas com entusiasmos. Durante a execução das perguntas, verifiquei maior autonomia da turma em realizar as inferências, nessa tarefa, auxiliei menos. Os alunos destinados a responder, devido á dinâmica, não se recusaram a fazer e quem apresentou dificuldade, os próprios colegas auxiliavam.

A atividade artística foi executada em equipe. Os alunos realizaram a pintura em tela com giz de cera. Todos participaram e interagiram satisfatoriamente

Figura 22: atividade artística



Fonte: acervo pessoal, 2019

Enquanto os alunos executaram a atividade plástica, coloquei novas atividades nos cadernos e conferi a atividade proposta para casa anteriormente. Mais uma vez, todos os estudantes realizaram a atividade proposta, como também refletiram e dialogaram com os *avatars*.

Durante o diálogo com os bonecos, os jovens interagiram de tal maneira que se desenhavam e conversaram sem nenhuma distância com os *avatars*. Percebi uma certa aproximação entre ambos, o que pode facilitar a execução das atividades.

Figura 23: atividades do caderno (Transcrição desta imagem na página seguinte)

...ve regal a sua participação!
Tenho um desafio para você. Que tal lermos
a crônica *Aprendendo com as cigarras*?

Agora, que você leu, vamos às
perguntas. Responda direitinho e
preencha a cruzadinha com as
respostas.

- 1- Em qual estação do ano as cigarras aparecem?
Quilômetro
- 2- Ouvir o canto das cigarras, o piscar dos vaga-lumes, o cocoricó dos galos,
segundo a autora, remete a que tipo de sensação além de suculentas?
Suavidade que encham a transpiração calma
- 3- O que atrai as cigarras para dentro de casa?
O som da quinô
- 4- A autora mora perto do mato desde que fase da sua vida?
Desde pequena
- 5- Louca é um dos adjetivos de que animal?
de cigarras
- 6- Ao apagar as luzes de casa, a cigarra volta para natureza, seguindo que tipo
de luz?
Pela luz lunar

Que cruzadinha legal! Gostou da crônica que leu?
Diga para mim o que você entendeu e a relação da
cigarra apresentada na crônica com a nossa vida

Sim.
Que agente costumamos como
as cigarras nos deslombamos
quitar pela luz da
vida, mas nem sempre estamos
fazendo a coisa certa, por isso
precisamos ouvir de qualquer
decisão, parar, pensar, e analisar
se não vale a pena a
nossa decisão.

Até logo!

Fonte: acervo pessoal, 2019

Transcrição da página 98

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> 1- Outono 2- Sutilezas que enchem a barriga e a alma 3- O cenário do quintal 4- Desde pequena 5- Da cigarra 6- Pela luz lunar | <ul style="list-style-type: none"> 1- Outono 2- Sutilezas 3- Luz 4- Anoitecer 5- Cigarra 6- Lunar 7- Homens |
| <p>Sim, Afetiva. Eu gostei muito da crônica da cigarra. Eu entendi que ela só se atrai quando chega o outono que é a estação da primavera.</p> | <p>Sim.</p> <p>Que a gente assim como as cigarras nos deixamos guiar pela luz da vida. Mas nem sempre estamos fazendo a coisa certa. Por isso, precisamos antes de qualquer decisão parar, pensar e analisar se vai valer a pena a nossa decisão.</p> |

QUINTO ENCONTRO: TODO O DIA É DIA DE SER FELIZ!

O referido encontro foi realizado no auditório da escola. Os alunos foram encaminhados e acomodados para o local determinado. Antes da leitura os alunos realizaram hipóteses sobre o possível assunto a ser tratado na crônica que iria ser lida : “*Carrego, bem como*”, o tema do encontro.

Ao ler a crônica, alguns alunos conseguiram comprovar suas hipóteses. Durante a leitura, notei que ainda os mesmos alunos que realizavam a decodificação silábica, continuavam nesse processo, porém a progressão da decodificação por palavras para frases era visível. As pausas de vírgulas e entonação já eram realizadas por parte considerável da turma, como também, a entonação do ponto de

interrogação, contudo a entonação do ponto de exclamação ainda era pequena. A leitura foi executada em um tom audível. Todos se fizeram ouvir.

A dinâmica Chuvas de ideias – prós e contras, foi executada com entusiasmo e participação de todos. A quantidade de alunos que realizaram as perguntas e responderam os questionamentos aumentaram, como também, passaram a refletir sobre os pontos positivos e negativos da temática apresentada na leitura da crônica e discutida na dinâmica após a leitura.

Figura 24: círculo de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

Em seguida, os participantes realizaram a atividade artista coletivamente com a criação de cartazes, onde registraram suas impressões obtidas mediante a leitura da crônica e participação da dinâmica. Nessa atividade, também houve a participação de todos os alunos.

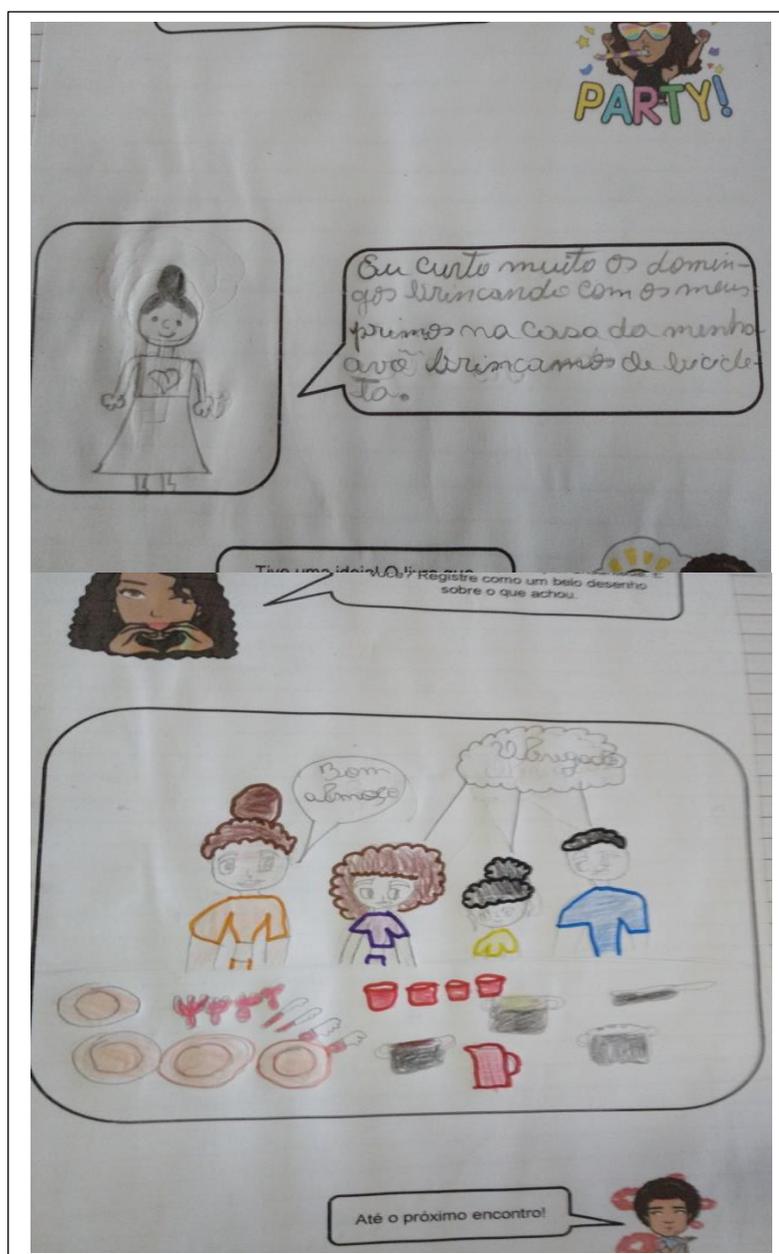
Figura 25: atividade artística



Fonte: acervo pessoal, 2019

A realização da atividade artística que ocorreu de forma harmoniosa e colaborativa, enquanto os alunos executavam a tarefa, colei novas atividades no caderno e observei as tarefas propostas anteriormente. verifiquei que todos realizaram a tarefa de casa com capricho e cumpriram o que foi proposto.

Figura 26: atividades do caderno



Fonte: acervo pessoal, 2019

SEXTO ENCONTRO: VAMOS SORRIR, QUE TAL?

O encontro foi realizado no auditório, onde os alunos foram direcionados para o referido local. Lá os estudantes se organizaram no círculo, em seguida, informei o título da crônica: “Natureza astral”. Sem precisar de incentivo prévio, o aluno A 7 iniciou a conversa levantando a hipótese do que se tratava a crônica e, os outros estudantes começaram a opinar também. Logo depois, orientei a leitura da crônica.

Nessa etapa, percebi uma melhora significativa das pausas e entonações durante a leitura oral, como também maior desenvoltura ao executar esse procedimento.

Na realização da dinâmica: localize a informação no texto a turma se envolveu e todos participaram. Observei maior agilidade em localizar as informações. Houve certa disputa para quem executasse mais rápido, tive que intervir para que a dinâmica ocorresse harmoniosamente.

Em relação à interpretação e inferências sobre a crônica que os discentes leram foi possível perceber um avanço significativo.

Figura 27: círculo de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

Após a realização da dinâmica, os estudantes foram orientados a executar a atividade plástica. Em grupo, os alunos materializaram suas impressões por meio de imagens construídas com massinha de modelar. A atividade foi feita por todos de forma tranquila e concentrada. Ao término da criação da arte, os alunos fixaram as esculturas em uma cartolina e criaram um quadro.

Figura 28: atividade artística

Fonte: acervo pessoal, 2019

Durante a execução da atividade plástica, colei novas atividades nos cadernos e conferi as tarefas realizadas pelos alunos em casa. Percebi que todos ou discentes realizaram os exercícios propostos, bem como a leitura da crônica. Um fator que merece destaque, é que os alunos começaram a fazer relação entre a vida da autora com as suas próprias vidas. Nessa etapa, os estudantes conseguiram comparar as informações, que é uma estratégia de compreensão. Os diálogos com os personagens estavam presentes também nessa atividade.

Figura 29: atividades do caderno

A rotina dessa autora é muito parecida com a minha. Faço muitas coisas durante a semana. Por isso, programo minhas atividades. E você, Como é a sua semana? Escreva no espaço abaixo a sua rotina. Quero saber tudo, viu?

| | MANHÃ | TARDE | NOITE |
|---------|--|--|--|
| DOMINGO | vou pra escola tomo café almoço vou para o salão começo a pregar | almoço brinco leigo assisto filme | tomo café assisto tv converso com meus pais. |

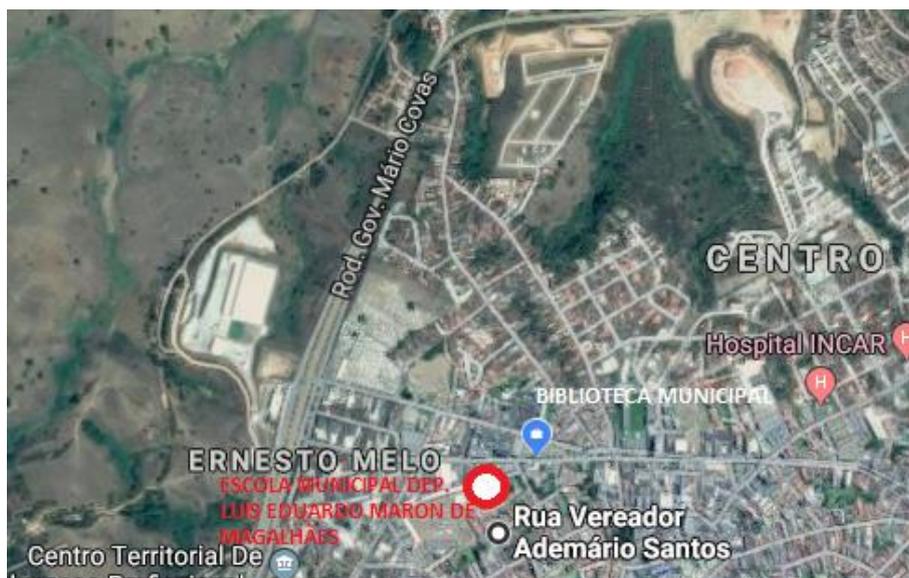
Eu gosto muito da crônica que que li a crônica semanalmente e muito importante para as lembranças das coisas que fazemos no dia a dia da semana. que legal. Agetura e Agetura gostei muito até a próxima.

Assinado: Por Rayzylana

Fonte: acervo pessoal, 2019

SÉTIMO ENCONTRO: HOJE É DIA DE AVENTURA

O encontro ocorreu na biblioteca Municipal de Santo Antônio de Jesus, Bahia. O prédio fica a cerca de 5 minutos a pé da Escola Municipal Luís Eduardo Maron de Magalhães, conforme imagem de satélite presente na página seguinte:

Figura 30: imagem de satélite

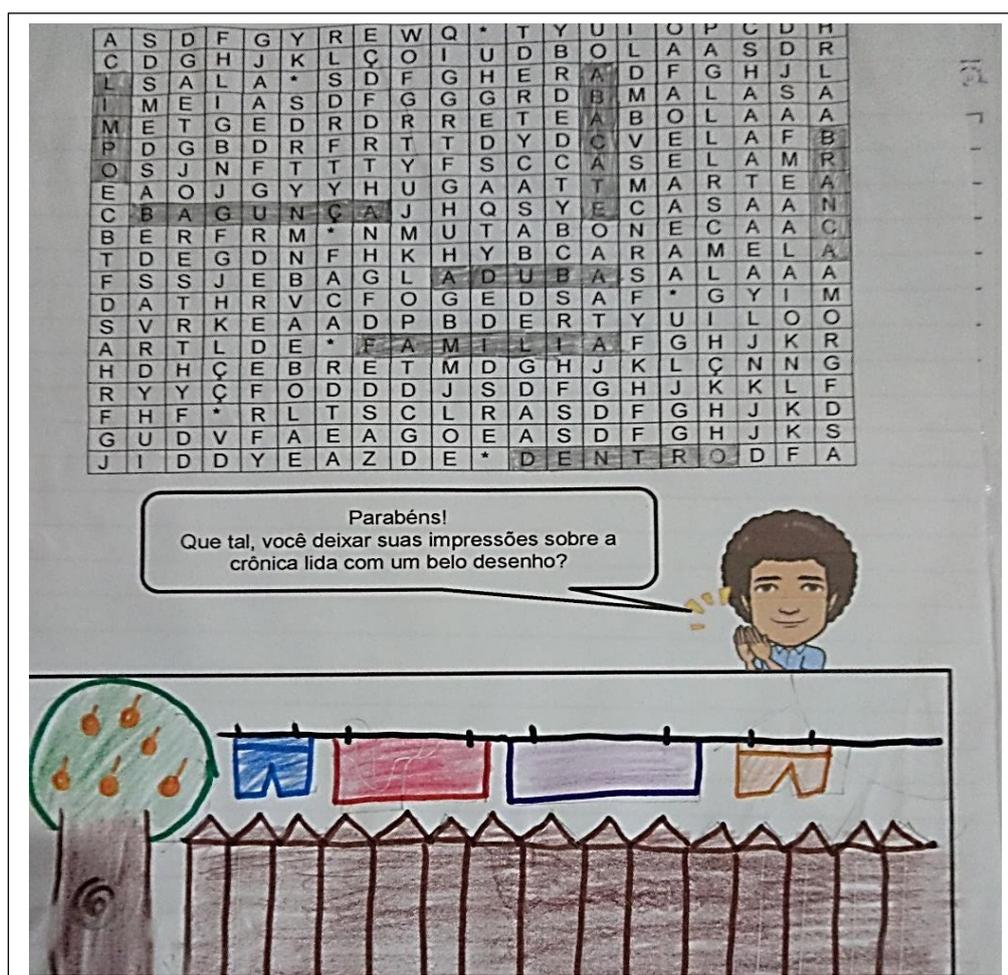
Fonte: Google maps, 2019

Antes da saída da escola, orientei os alunos em relação ao comportamento e as medidas de segurança para caminhar pela rua em grupo, recolhi os cadernos para colar as atividades e ofertei lanche aos mesmos. Enquanto os jovens se alimentavam na cantina da escola, coleí as atividades no AAA para serem realizadas em casa, como também, verifiquei as tarefas realizadas anteriormente em casa pelos alunos.

Ao verificar os cadernos, notei que todos executaram o que foi proposto pelo *avatares* com dedicação e capricho. Letras legíveis, desenhos coloridos. Os estudantes responderam as perguntas corretamente e também encontraram as palavras no caça-palavras.

Quando chamei os discentes para se organizarem, o aluno A4 falou para mim: “Tia Juli, sabia que minha mãe também está lendo o livro *Nota Afetiva*?” Fiquei muito feliz, pois comecei a vislumbrar a possibilidade de participação dos pais nas tarefas escolares dos filhos.

Figura 31: atividade do caderno



Fonte: acervo pessoal, 2019

Após a organização da turma, os alunos saíram da escola acompanhada pela professora e coordenadora da escola. Durante o trajeto, os estudantes seguiram as instruções e não apresentaram problemas de mau comportamento. Ao chegar ao prédio da biblioteca, a aluna A 11 falou: “ Eu pensei que isso fosse uma casa de doido!” todos os alunos ficaram admirados, pois não imaginavam que aquela arquitetura de castelo, localizada na estação de transbordo era a biblioteca.

A funcionária da biblioteca recebeu os jovens explicando como funcionava a biblioteca e o que era preciso para se inscrever. Os discentes conheceram as seções da biblioteca e logo identificaram vários livros de crônicas, o que promoveu grande curiosidade sobre os livros e diversos autores. Falei sobre os diversos tipos de crônicas e autores. A aluna A 30 falou para mim: “ Vou logo fazer minha inscrição para levar um livro para casa.”

Figura 32: biblioteca municipal



Fonte: Tribuna do Recôncavo, 2019

Figura 33: seção de crônicas



Fonte: acervo pessoal, 2019

Em seguida, a coordenação do evento convidou os estudantes para assistirem a peça intitulada: “História de uma boneca”. Os jovens se acomodaram e ao iniciar a apresentação, houve a interação entre os artistas e o público.

Os participantes estavam empolgados, manifestando essa sensação por meio de euforia. Tive que conversar com os jovens para que eles se acomodassem e prestassem atenção à peça teatral.

Figura 34: apresentação teatral



Fonte: acervo pessoal, 2019

Ao final da peça os alunos fizeram perguntas aos atores, em seguida pedi aos artistas que lessem uma das crônicas presente em um dos livros da biblioteca para os alunos. Os artistas leram a crônica “Brincadeira” do cronista Luís Fernando Veríssimo de forma teatralizada. Os jovens ficaram encantados e aplaudiram, ao término.

Logo depois, foram presenteados com doces e sorteio de livros. Alguns alunos pediram a mim para preencher a ficha de inscrição e levarem livros

emprestados. Ao término das inscrições, convidamos os discentes para retornarem à escola. De maneira organizada e educada, todos foram conduzidos à ELEM.

OITAVO ENCONTRO: VOCÊ É ÚNICO

O encontro começou com comentário e elogios da visita à biblioteca. A professora conduziu os estudantes ao auditório e falou sobre o título da crônica que seria lida: “*Dry – faça você mesmo*”. Sem precisar de estímulos, os jovens começaram a levantar as hipóteses de qual seria o assunto abordado na crônica.

Realizarem a leitura de maneira satisfatória, a maioria da turma já realizava as pausas de vírgula e ponto parágrafo. Observei um avanço também na decodificação de palavras para frases. Alunos que decodificavam por frases de maneira apressada, passa a ler com mais calma observando as pausas e entonações necessárias. Contudo, não percebi evolução da leitura de alunos que decodificavam de forma silábica.

Ao término da leitura, as inferências sobre o conteúdo da crônica foram feitas sem precisar do auxílio da dinâmica.

Figura 35: círculo de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

Em seguida, apresentei a surpresa: um jogo de tabuleiro. A reação da turma foi de euforia, alguns pulavam, outros aplaudiam, alguns já queriam até formar os grupos. Acalmei a turma e li as regras do jogo, dividi os grupos e entreguei para cada equipe um tabuleiro, um dado e 4 peões.

Logo, os jovens perceberam que o jogo era referente à crônica lida. Existiam perguntas que eles tinham que responder, como momentos, os quais

teriam que elaborar perguntas. No primeiro momento, a professora precisou orientar os participantes, depois eles já realizavam a atividade sozinhos. Ao desenvolver essa atividade, os discentes se mostraram empenhados, solidários com os outros, atentos às regras, as perguntas, as respostas e também, a elaboração de perguntas, como até nas pegadinhas. A referida atividade durou cerca de sessenta minutos. Em nenhum momento os jovens ficaram desmotivados ou cansados.

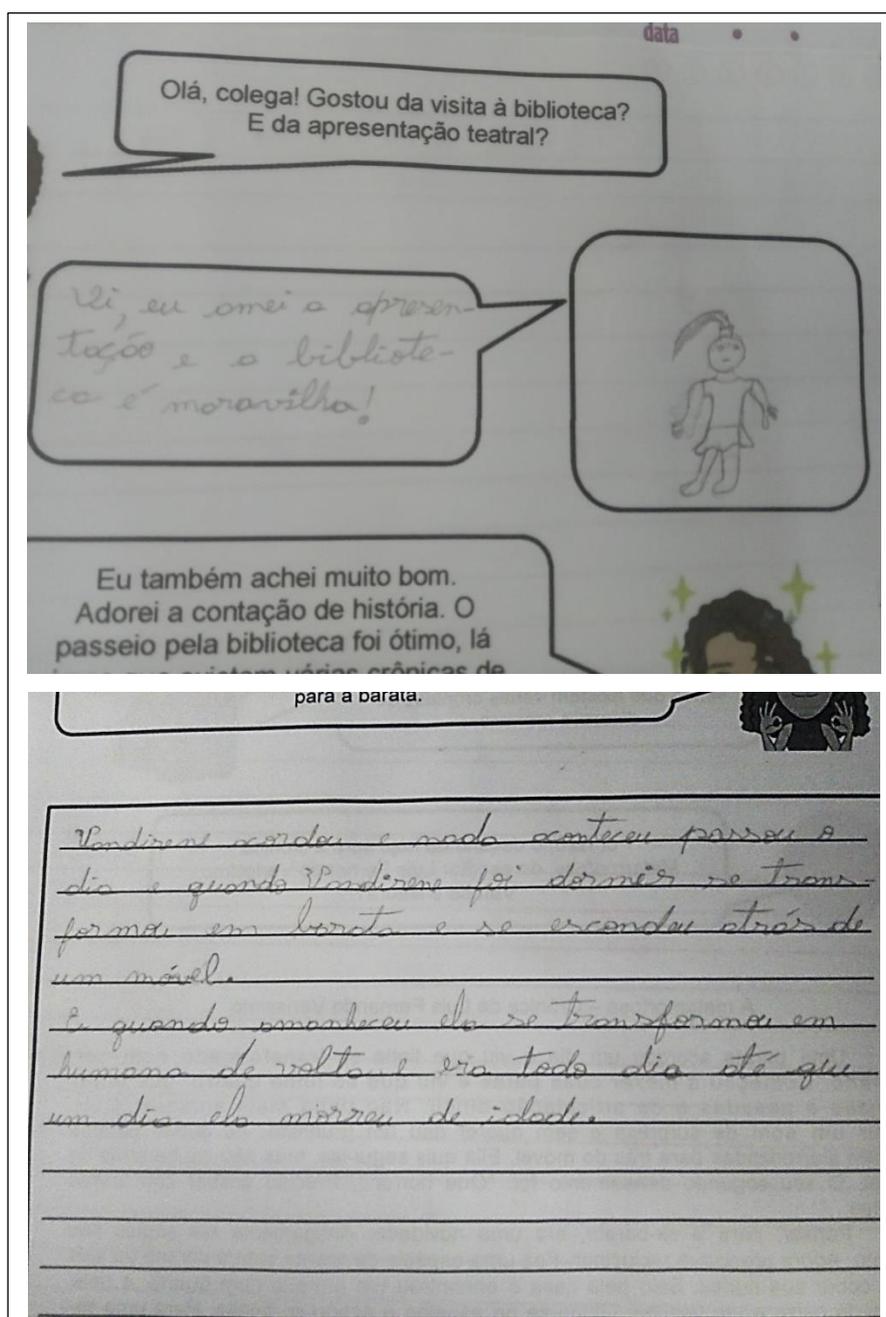
Figura 36: jogo de tabuleiro



Fonte: acervo pessoal, 2019

Enquanto os alunos jogavam, coleí novas atividades e conferi as tarefas anteriores. Mais uma vez, observei a interação entre os estudantes e os *avatares*. Os jovens responderam as perguntas, fizeram elogios e executam as atividades. Todos os exercícios foram feitos, inclusive modificando o final da crônica “Metamorfose” do autor Luís Fernando Veríssimo.

Figura 37: atividades do caderno



Fonte: acervo pessoal, 2019

NONO ENCONTRO – EU E TU, TU E EU

Esse momento foi realizado na sala de aula. Ao ouvirem o título da crônica lida: “*Entre fogueiras, bandeiras e declaração de amor*”, os participantes imediatamente foram falando as possíveis hipóteses do que seriam o tema tratado

na crônica. Ao realizar a leitura oral, muitos sorriram e ficaram empolgados por validarem suas hipóteses.

O momento da leitura foi realizado de forma harmônica, onde todos respeitaram o limite de cada um. O progresso em relação a entonações e pausas foi perceptível, como também, a capacidade de argumentação e inferências feitas após a leitura. Não precisou promover dinâmica para estimular o debate sobre a crônica, pois os estudantes já haviam aprendido a participar do círculo de leitura.

Figura 38: círculo de leitura



Fonte: acervo pessoal, 2019

Ao término do círculo de leitura, apresentei a nova versão do jogo Bafo. A turma pulou, gritou, aplaudiu. Os alunos A1, A6 e A10, vieram até mim sorrindo e perguntaram: “É verdade isso, tia Juli?” Foi tanta euforia que levei uns 5 minutos para acomodar a turma. Em seguida, expliquei o jogo, li as regras e fiz a divisão os grupos.

Logo, os estudantes perceberam que o jogo de bafo era referente à crônica que eles haviam lido e que existiam algumas modificações em relação ao jogo original. Mesmo assim, jogaram com entusiasmo e afimco, respondendo, fazendo perguntas, chateando-se quando perdiam pontos.

O jogo bafo foi um sucesso. Em nenhum momento os discentes se mostraram cansados ou entediados. A atividade durou cerca de sessenta minutos e, ao final os alunos foram presenteados com as cartas, pois os mesmos pediram referido jogo.

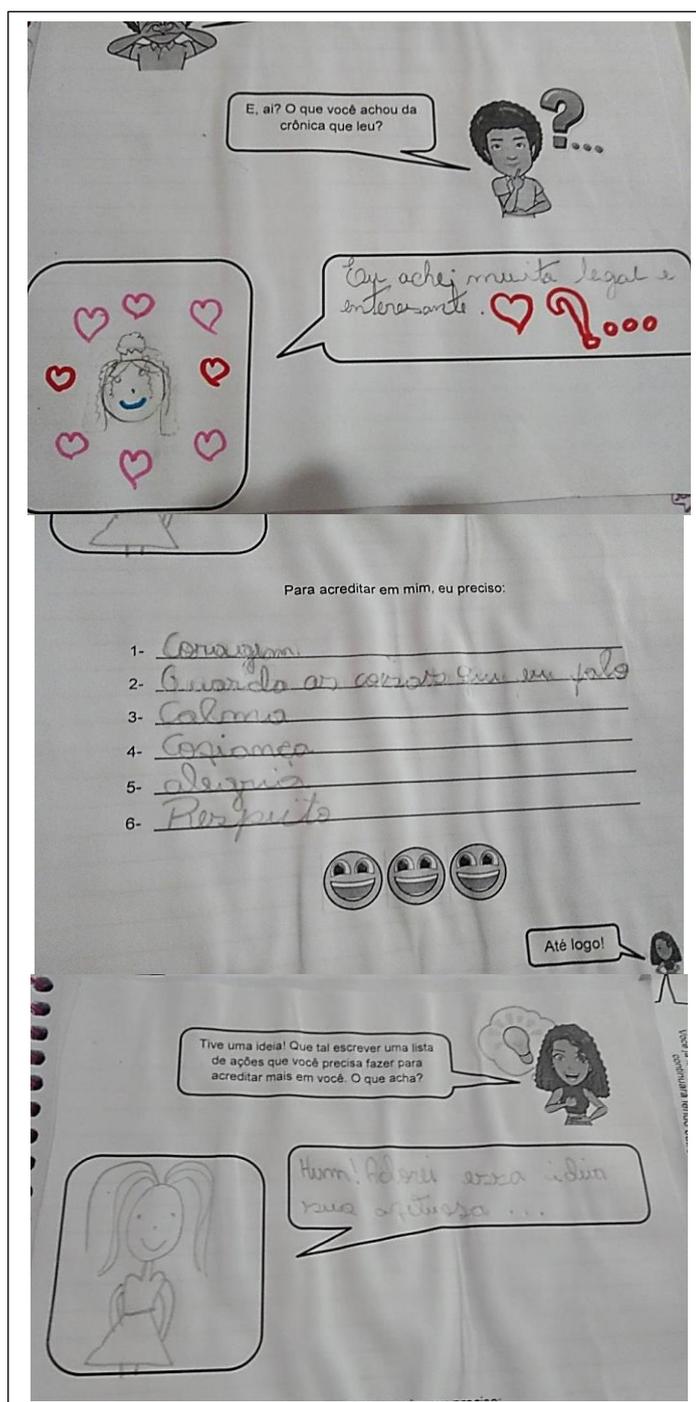
Figura 39: jogo Bafo



Fonte: acervo pessoal, 2019

Enquanto os alunos jogavam, verifiquei as atividades realizadas no AAA. Notei que todos os alunos fizeram o exercício, participaram dos diálogos com os *avatares*, como também refletiram sobre si, propondo ações de mudanças pessoais.

Figura 40: atividades do caderno



Fonte: acervo pessoal, 2019

Em seguida, coleí nos cadernos a despedida dos *avatares* e a instrução proposta por eles para que os discentes organizassem o encontro com a autora.

DÉCIMO ENCONTRO - OBA! HOJE É DIA DE AUTÓGRAFO!

O auditório foi organizado pelos alunos e por mim, decorado com as produções artísticas dos estudantes. Nesse dia, todos estavam empolgados e ansiosos para a chegada da escritora Tatah Café. Com o auxílio dos *avatars* prepararam perguntas e homenagens para a cronista supracitada.

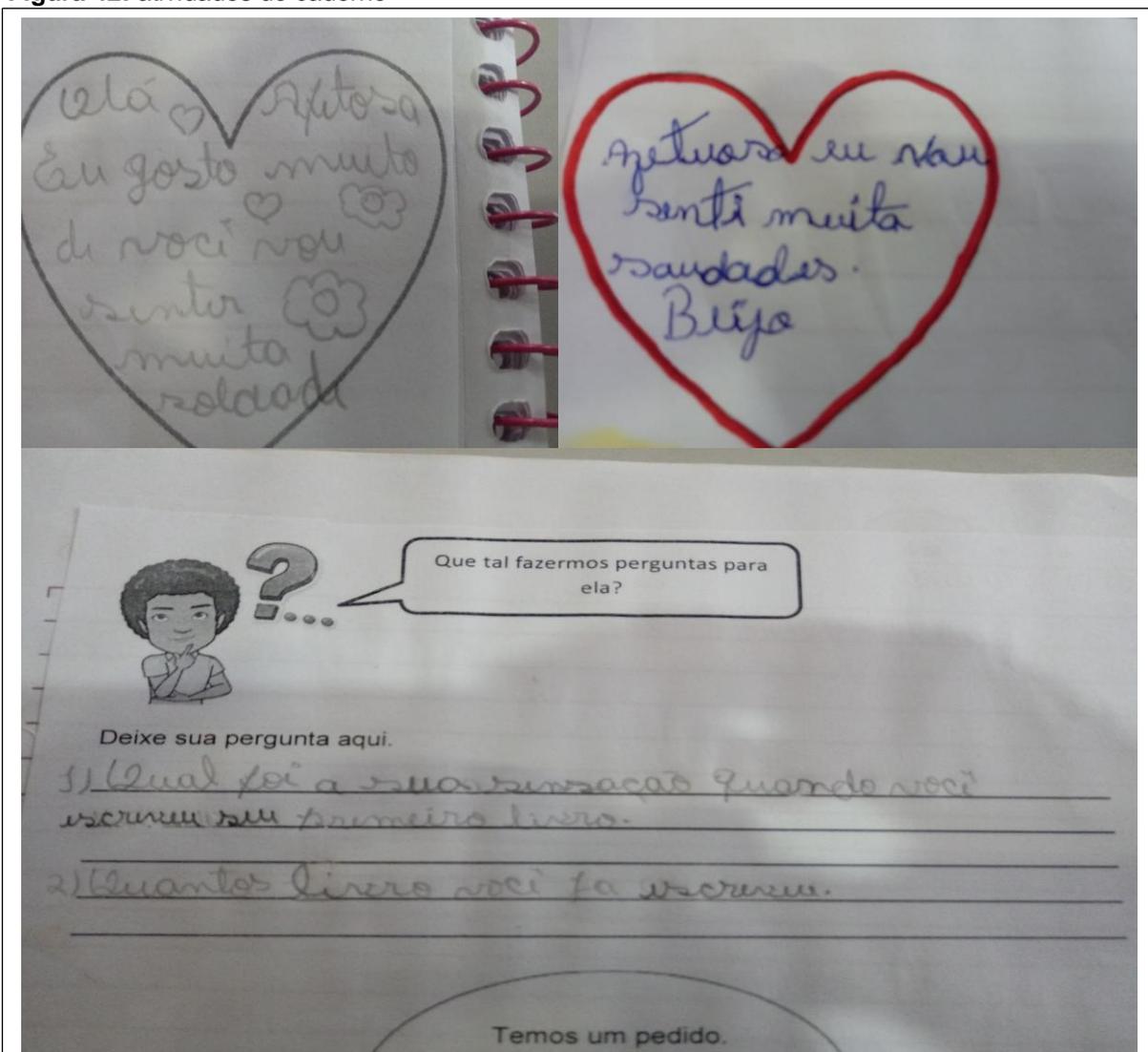
Figura 41: painel



Fonte: acervo pessoal, 2019

Enquanto os alunos organizaram o auditório, conferi os cadernos e observei que todas se despediram dos bonecos e também, elaboraram perguntas para a autora.

Figura 42: atividades do caderno



Fonte: acervo pessoal, 2019

A escritora Tatah Café foi recebida com sorrisos, em seguida, apresentei a escritora e revelei que Café foi minha aluna. Foi um momento de muita emoção para ambas. Ao começar a falar, Tatah contou sobre a sua história de vida e disse à turma que também estudou naquela escola. Os estudantes estavam atentos, não se ouvia um barulho.

Após a preleção da cronista, os participantes começaram a fazer perguntas sobre as crônicas. A escritora ficou impressionada com o nível das perguntas. Em alguns momentos, ela esquecia do que se tratava a crônica que os estudantes citavam, prontamente, os alunos liam para ela. Tatah ficou impressionada com o desempenho leitor dos meninos e disse a mim: “Giuli, esses estão melhores que os meninos de escola particular!”

As perguntas e duvidas foram tiradas em um longo bate papo que durou cerca de uma hora e vinte minutos. Em alguns momentos, empolgada, Tatiele afirmava: “Mas, vocês leram tudo mesmo!” Os alunos ficaram muito contentes e orgulhosos.

Figura 43: conversa com a autora



Fonte: acervo pessoal, 2019

Ao término da conversa, iniciamos a sessão de autógrafos. Os alunos se organizaram em fila, levaram os livros para a autora autografar. Em cada rosto dos alunos observei a expressão de felicidade. O aluno A 6 disse a mim: “Tia, eu não estou acreditando nisso, é mágico!”

A cronista também ficou satisfeita, e realizou o seguinte comentário sorrindo: “Nunca mais faço um livro branco.” Alguns estudantes amarelaram o livro durante o manuseio.

Figura 44: seção de autógrafos

Fonte: acervo pessoal, 2019

Encerrado, os autógrafos. Demos início as homenagens. Os alunos escreveram textos e leram para autora e para mim ficamos emocionadas. Também ensaiaram uma leitura jogralizada de uma das crônicas de Café. Após, o término do encontro com a autora, ofereci um lanche para a turma. O projeto foi encerrado com a sensação de dever cumprido e satisfação pela professora, como também pelos estudantes. Ao ouvi-los durante os momentos de leitura literária e as inferências que eles realizavam, percebi as marcas de afeto e pertencimento A aluna A 26 disse para mim: “ Tia, eu nunca tive um momento desse, foi tão emocionante! Obrigada!”

Figura 45: homenagem para a escritora



Fonte: acervo pessoal, 2019

Figura 46: despedida da turma



Fonte: acervo pessoal, 2019

Após a realização desses dez encontros presenciais e nove momentos de leitura realizados pelo aluno em sua casa, percebi que a proposta de intervenção foi realizada com êxito, pois consegui motivar a turma, durante os eventos de leitura, todos os alunos estavam envolvidos e participando das atividades.

Em relação à leitura, observei avanços, por meio dos estímulos as competências de compreensão aumentaram. Outro fator que merece atenção foi a opção em manter cinco círculos de leitura com dinâmicas, pois, por se tratar de sexto ano, os alunos ainda precisam da repetição. Essa opção foi assertiva, uma vez que, ao realizar os círculos de leitura sem dinâmicas, os estudantes já sabiam como funcionavam os círculos e participavam com autonomia.

As atividades desenvolvidas pelo estudante em sua casa foram realizadas por todos, e isso auxiliou também no desempenho leitor desses jovens. A relação de afeto e identidade que os alunos tiveram foi notada por meio das palavras e o capricho que realizavam as atividades. Em nenhum momento eu pedi para que a turma realizasse as atividades, eles já esperavam por esse momento. Os alunos que no início da intervenção não fizeram os exercícios, foram motivados a executar pelos próprios colegas.

A presença de jogos também foi muito importante para a motivação da turma, como também para estimular a aprendizagem. As perguntas propostas nos jogos variavam a perguntas sobre o enredo das crônicas e questionamento na perspectiva do letramento, em que o participante era levado a refletir, fazer relações e checar hipóteses sobre a crônica lida.

Durante a execução da proposta de intervenção, professores e direção mobilizaram-se para a construção de uma nova biblioteca, uma vez que o corpo docente e gestor da ELEM perceberam a importância de um ambiente destinado a prática de leitura e pesquisa. Vale salientar, que a construção da biblioteca não estava presente nos objetivos desse trabalho, a ação ocorreu mediante a motivação gerada nos eventos de leitura, as quais influenciaram diretamente as turmas de 6º ano, que passaram a ter aulas de literatura.

Sendo assim, entendo essa proposta como válida e significativa para esses alunos, pois o estímulo a leitura foi dado, como também, ações para melhorar o desempenho leitor.

Figura 47: Biblioteca

Fonte: acervo pessoal, 2019

5.4 OS RESULTADOS

Concluída a aplicação da proposta de intervenção por meio da sequência didática, realizamos um novo diagnóstico segundo a mesma metodologia da avaliação anterior, com escuta da leitura oral e atividade escrita, conforme apêndice N. Para essa avaliação escolhemos a crônica: “O melhor amigo”, do cronista Fernando Sabino.

Com as avaliações em mãos, deu-se a tabulação (C.f ANEXOS C e D) chegamos aos seguintes resultados:

Tabela 03: capacidade de leitura decodificada

| TIPOS DE DECODIFICAÇÃO | PORCENTAGEM POR TURMA |
|--|------------------------------|
| LEITURA SILABADA | 8,6% |
| LEITURA POR PALAVRA | 17.1 % |
| LEITURA POR PORÇÃO DE FRASES ALTERNADAS POR PALAVRAS | 11.4% |
| LEITURA POR PORÇÕES DE FRASES | 62.9% |
| LEITURA COM ENTONAÇÃO (VÍRGULA E PONTO PARÁGRAFO) | 68.57% |
| LEITURA COM ENTONAÇÃO (INTERROGAÇÃO) | 62,8% |
| LEITURA COM ENTONAÇÃO (EXCLAMAÇÃO) | 14.2% |

Fonte: avaliação diagnóstica pós-intervenção, 2019

Tabela 04: elementos de compreensão

| CAPACIDADE DE COMPREENSÃO | PORCENTAGEM POR TURMA |
|--|------------------------------|
| ATIVAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MUNDO | 40% |
| ANTECIPAÇÃO DOS CONTEUDOS OU PROPRIEDADES DO TEXTO | 14.4% |
| CHECAGEM DE HIPÓTSES | 14.4% |
| COMPARAÇÃO DE INFORMAÇÕES | 40% |
| GENERALIZAÇÃO | 42.8% |
| PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS LOCAIS | 25.7% |
| PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS GLOBAIS | 22.8% |

Fonte: avaliação diagnóstica pós-intervenção, 2019

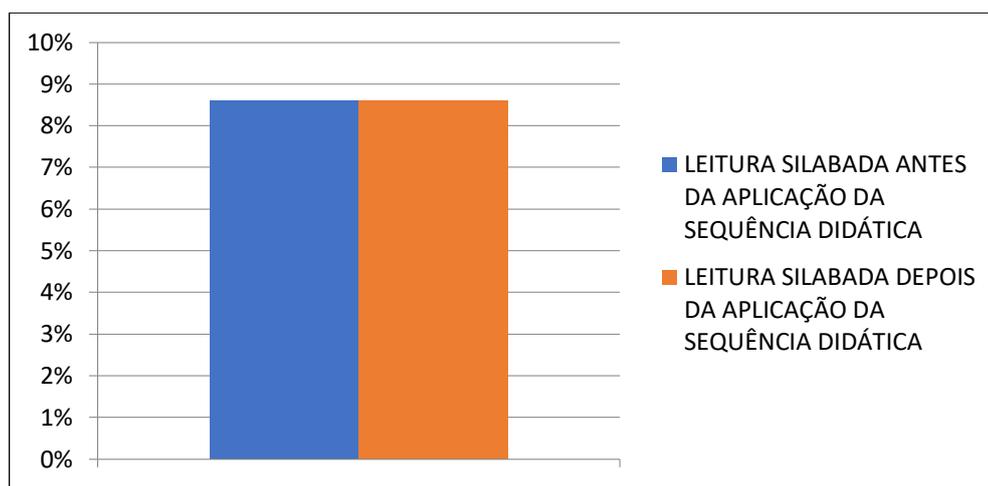
Ao gerar esses dados, diagnosticamos um avanço considerável nos elementos de decodificação e compreensão, que são importantes para a proficiência leitora do estudante. Nos aspectos de decodificação, notamos que a turma avançou principalmente nas pausas de ponto e vírgula, entonação de exclamação, e um pequeno avanço na leitura por entonação de exclamação. Outro dado que nos chamou atenção foi o surgimento de uma zona de transição entre a leitura por porção de palavras alternadas por porção de frases.

Em relação à capacidade de compreensão, os alunos apresentaram avanço no desenvolvimento das capacidades de compreensão, mas na checagem de hipóteses, não tiveram avanços. Contudo, durante os círculos de leitura percebemos que os alunos realizavam a competência checagem de hipóteses, pois eram estimulados pelas dinâmicas e pela mediadora. Com isso, concluímos que a checagem de hipóteses é competência que precisará ser mais trabalhada para que o estudante possa realizá-la com autonomia.

5.4.1 Avanços entre as competências leitoras do início ao final do projeto

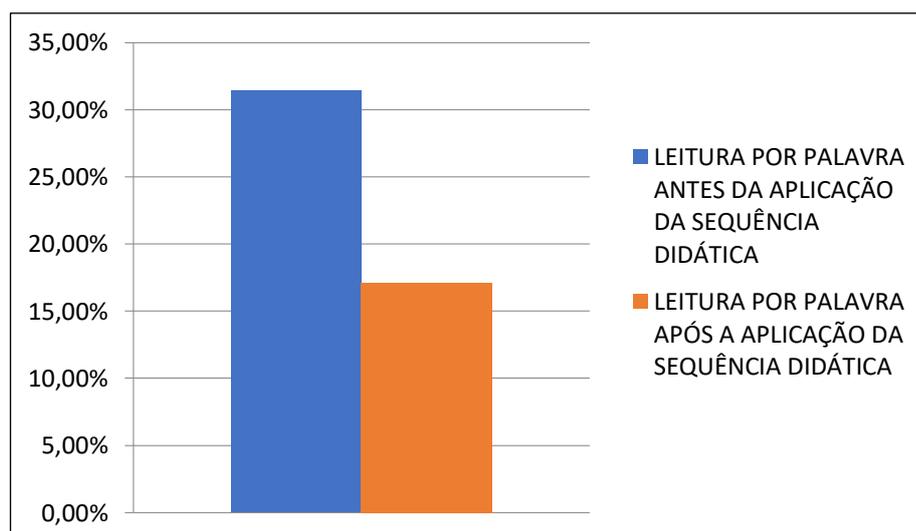
Para compreender a evolução leitora dos participantes da pesquisa, construímos gráficos comparativos, a fim de analisar o antes e depois da aplicação dos encontros, e possíveis avanços nos elementos analisados.

Gráfico 19: leitura silabada



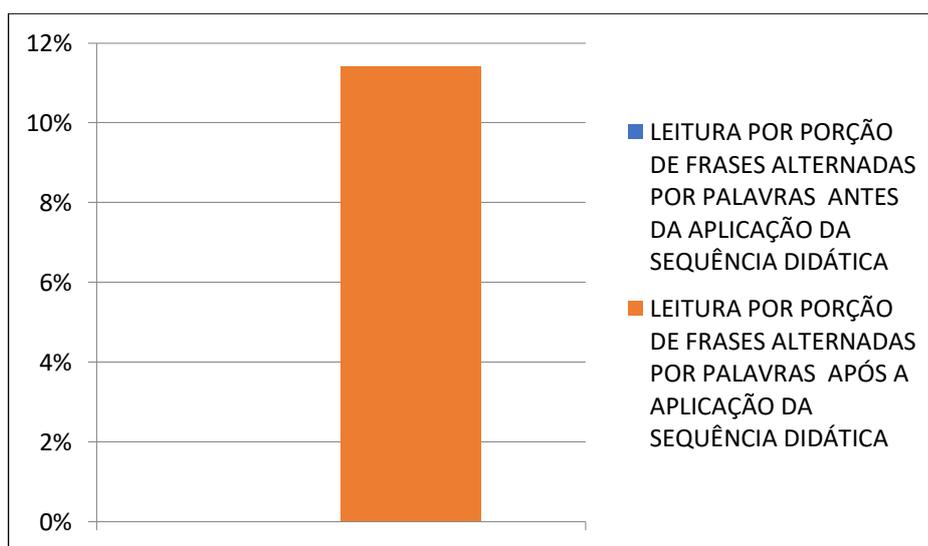
Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

Ao observar o processo de evolução acima, notamos que os 8,6% dos estudantes que decodificavam de modo silabado permaneceram em mesmo nível após a intervenção, uma vez que, mesmo diante da leitura oral produzida, pelos referidos participantes não foram suficientes para o avanço dessa competência.

Gráfico 20 : leitura por palavra

Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

O referido gráfico apresenta um declínio de 14% em relação à leitura por palavra. O que é um fator positivo, pois, verificamos com esse resultado, a evolução desses participantes para uma competência mais avançada de decodificação.

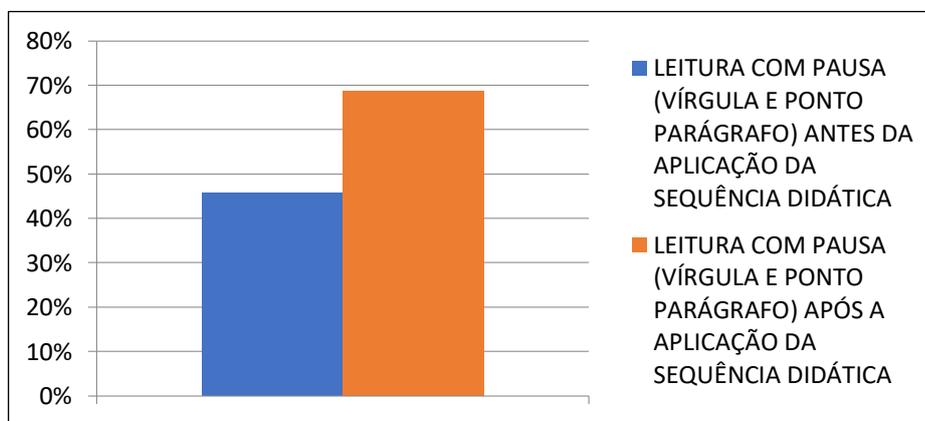
Gráfico 21: leitura por porção de frases alternadas por palavras

Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

No presente dado, observamos o surgimento de uma zona de transição na capacidade de decodificação. O que nesse caso é um ponto positivo, visto que 11,4% dos estudantes envolvidos nos círculos de leitura apresentaram avanço nessa competência, evoluíram da leitura por porção de palavras. Durante a

avaliação diagnóstica pós-intervenção, verificamos que a leitura por porção de palavras acontecia mediante a uma palavra extensa. A maior parte da leitura acontecia por porção de frases.

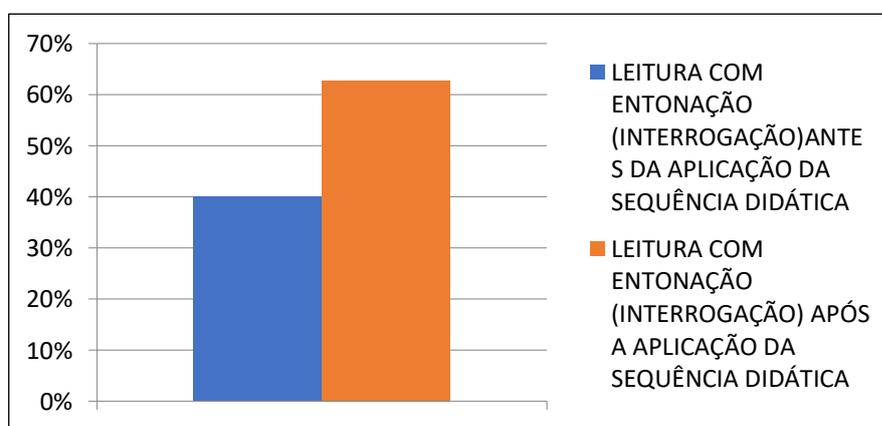
Gráfico 22: leitura com pausas de vírgula e ponto parágrafo



Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

Em relação às pausas de vírgula e de ponto parágrafo, verificamos que houve uma evolução de 23,5%, apresentando o crescimento considerável, fator positivo, uma vez que, durante a avaliação diagnóstica, observamos que os alunos que liam “carreirinha”, ou seja, rápido sem realizar as pausas apresentadas nas crônicas, tinham dificuldades para compreender o que liam, o que prejudicava sua competência leitora.

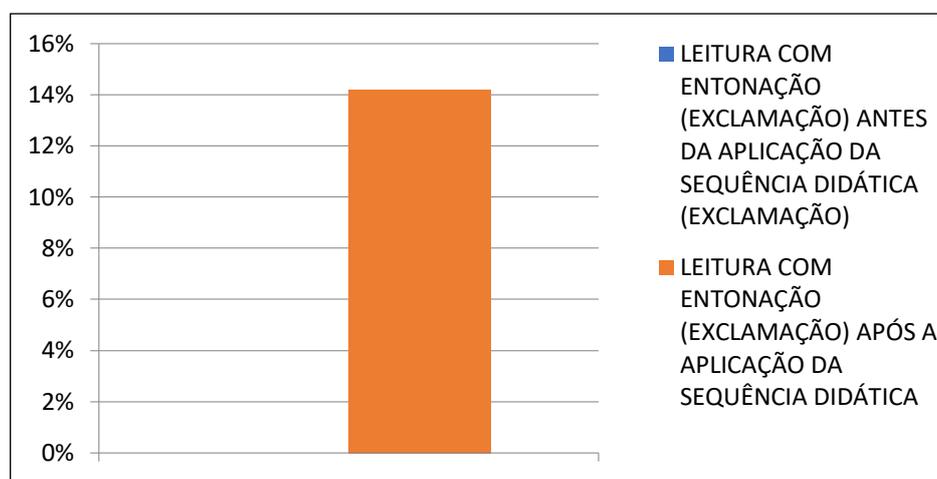
Gráfico 23: leitura com entonação de interrogação



Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

Analisando os avanços referentes à leitura com entonação de ponto de exclamação, observamos que após os eventos de leitura, os estudantes alcançaram um crescimento de 22,8%. O que é ponto positivo, pois ao realizar as entonações presentes na crônica, auxilia o leitor a compreender o que está sendo lido.

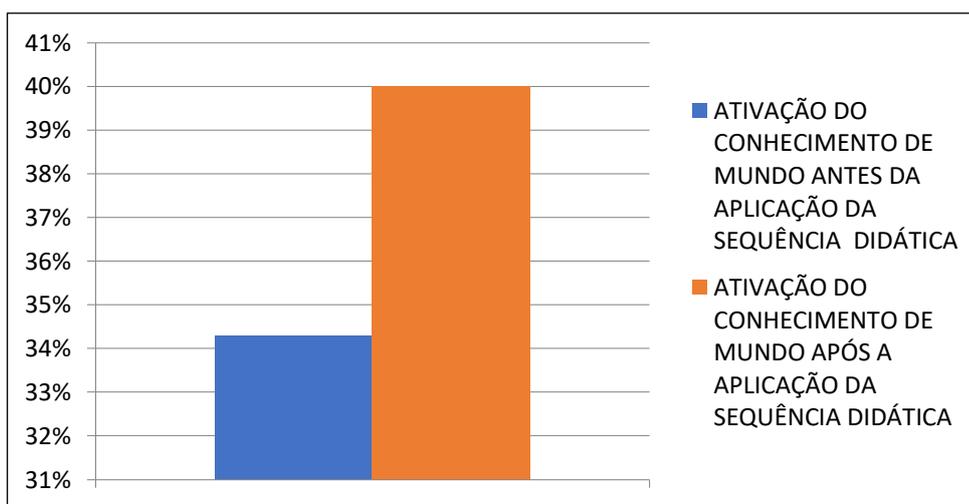
Gráfico 24: leitura com entonação de exclamação



Fonte: avaliação diagnóstica, 2019.

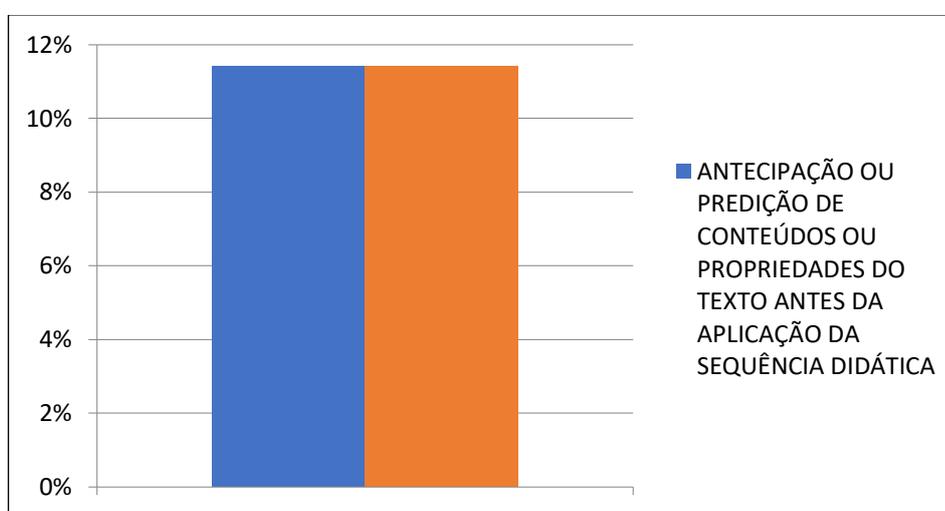
A entonação de exclamação antes da aplicação do projeto era inexistente. Ao ouvir a leitura dos participantes antes da aplicação da proposta não presenciávamos essa entonação. No entanto, após a realização da intervenção, verificamos um crescimento de 14,2%, o que é um resultado positivo, uma vez que os estudantes não foram treinados para realizar as entonações. Eles foram evoluindo mediante a leitura oral realizada nos círculos.

Após analisar os avanços no processo de decodificação, verificamos a competência de compreensão dos envolvidos, a fim de avaliar se houve algum avanço na referida competência. Para isso, realizamos a comparação dos dados obtidos antes e após a aplicação da sequência didática.

Gráfico 25: ativação do conhecimento de mundo

Fonte: Avaliação diagnóstica, 2019

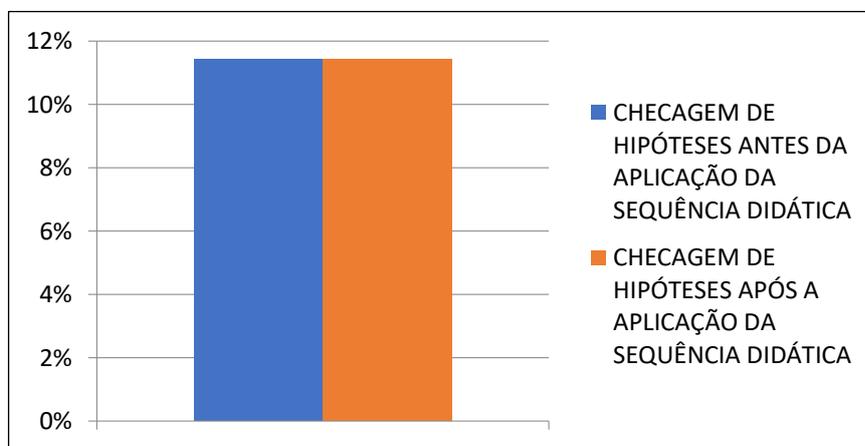
Comparando os dados expostos no gráfico acima, verificamos que os estudantes apresentaram 5,7% de avanço na capacidade de compreensão, isto é, relacionaram o seu conhecimento de mundo com o conhecimento apresentado pelo autor, pois utilizaram sua bagagem cultural, no sentido de dar vida, significação ao conteúdo presente na crônica lida.

Gráfico 26: antecipação ou predição de conteúdos ou de propriedade dos textos

Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

No gráfico 26 presente na página anterior, observamos que, dos alunos envolvidos na proposta de intervenção, não avançaram na capacidade de antecipação ou predição de conteúdos ou de propriedade dos textos, permanecendo os 11,4% conforme os resultados das avaliações diagnósticas.

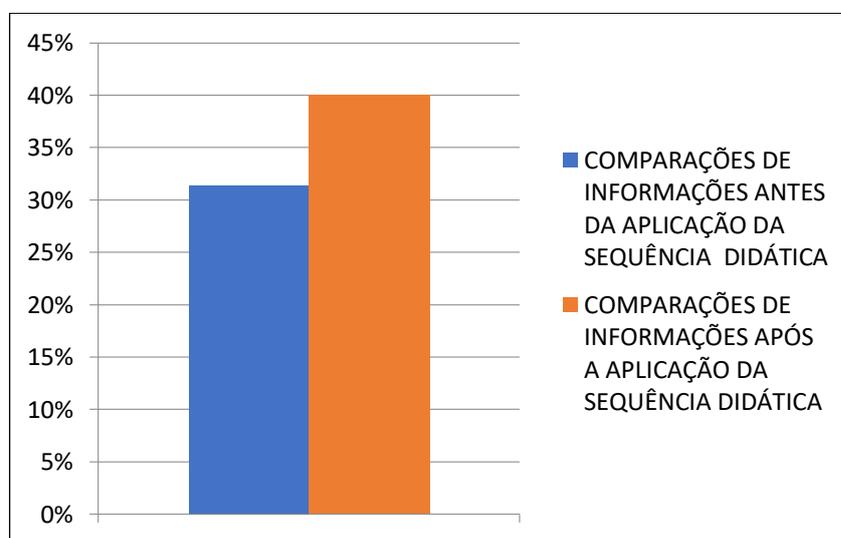
Gráfico 27: checagem de hipóteses



Fonte: Avaliação diagnóstica, 2019

A partir da avaliação diagnóstica podemos verificar no gráfico acima, que a competência checagem de hipóteses permaneceu em mesmo percentual de 11,4%, pois os alunos participantes tiveram dificuldades em comprovar as hipóteses levantadas no título que antecede a leitura da crônica, como também, apresentaram limitações em promover novas hipóteses.

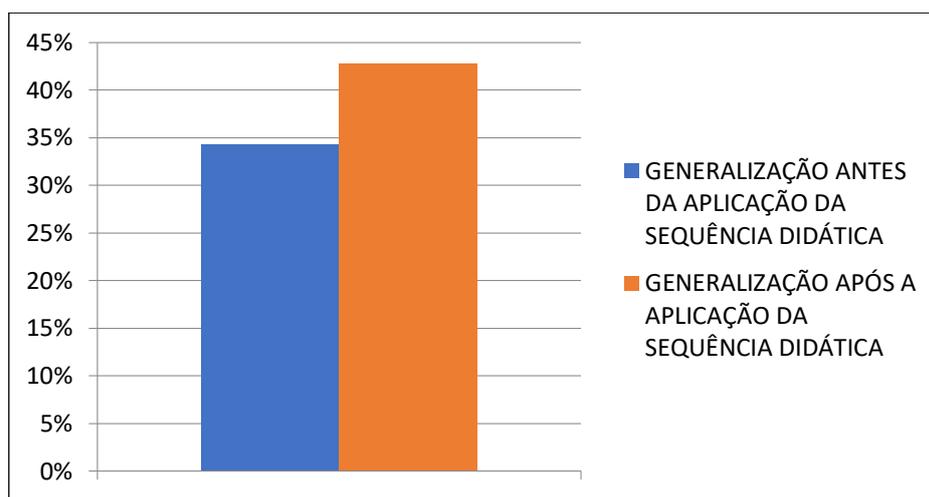
Gráfico 28: comparações de informações



Fonte: Avaliação diagnóstica, 2019

No decorrer da leitura, o leitor constantemente faz comparações com informações de várias ordens, podendo ser de outros textos, ou até mesmo do seu conhecimento de mundo, de modo que possa dar sentidos, no estudo em questão, a crônica que está sendo lida. Na avaliação diagnóstica, verificamos que houve uma melhora em 9% dessa competência apresentada no gráfico 28 após a intervenção, o que é um crescimento significativo em relação aos participantes envolvidos.

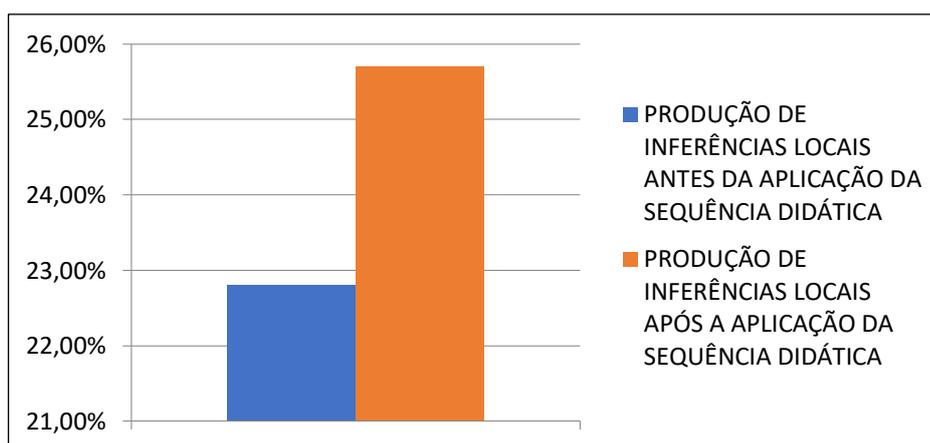
Gráfico 29: generalização



Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

A estratégia de compreensão analisada no gráfico anterior permite que o leitor sintetize o conteúdo do texto antes de armazená-lo, guardando trechos ou citações que mãos o impressionaram. Na estratégia generalização notamos um crescimento de 8,5%, o que é um fator positivo no auxílio da compreensão leitora.

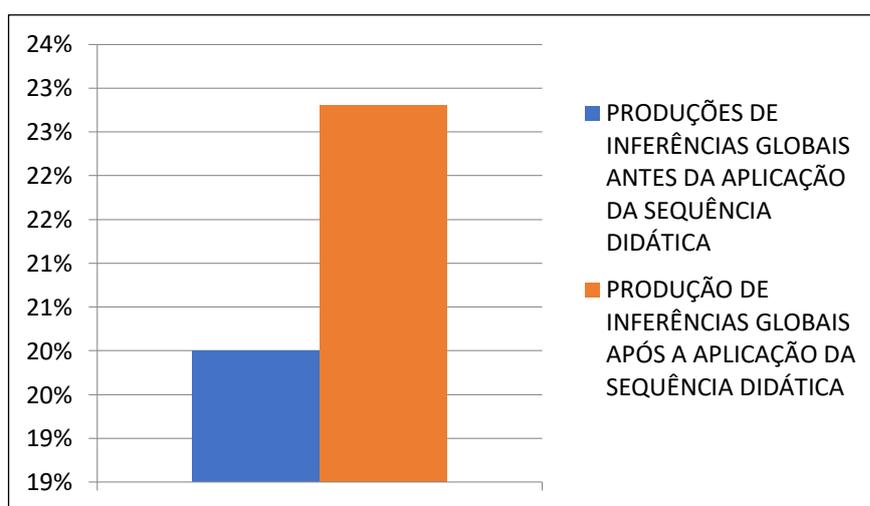
Gráfico 30: produções de inferências locais



Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

Ao observarmos a evolução da capacidade de inferências locais no gráfico 30 da página anterior, percebemos que apenas 2,9% avançaram nessa competência, a qual se caracteriza por o leitor encontrar o significado do texto pelo contexto, sem precisar recorrer a dicionários. Grande parte dos participantes ainda não consegue executar a referida estratégia. Percebemos ao realizar essa atividade que os alunos ainda precisavam do dicionário para descobrir o significado de palavras desconhecidas.

Gráfico 31: produções de inferências globais



Fonte: avaliação diagnóstica, 2019

Nem tudo está dito explicitamente no texto. A estratégia apresentada no gráfico acima permite que o leitor compreenda o implícito contido no texto, no caso da crônica lida, por meio das pistas que o escritor deixa no texto, como também pode recorrer aos conhecimentos prévios. Nessa competência, verificamos que apenas 2,8% conseguiram conquistar a referida estratégia, o que é um avanço, mas é uma competência que precisa ser mais trabalhada com a turma.

Por meio da análise dos dados, podemos concluir que houve avanço da atividade leitora em parte considerável da turma. Alguns alunos conseguiram melhorar com mais eficiência a competência leitora, outros avançaram só um pouco, e há uma pequena parcela que não conseguiu minorar sua limitação leitora.

No entanto, a motivação e o despertar para a leitura literária foram evidentes. Assim que terminamos a aplicação da proposta de intervenção, os discentes solicitaram aulas de literatura, as quais continuam ocorrendo semanalmente, e as competências leitoras desses alunos continuam melhorando. Afinal, o aprendizado é um processo contínuo. O importante é que demos o primeiro passo para o desenvolvimento leitor desses alunos.

6 MUDAR É INEVITÁVEL, A REVOLUÇÃO AFETIVA CONTINUA...

Vocês são as flores do meu jardim de palavras e eu espero cultivá-las com todo o meu afeto. Sigamos sempre juntos nesse caminho de busca pelas vestes que aquecem o nosso coração, na certeza de que tudo passa e que a mudança precede sempre o melhor do porvir...

(TATAH CAFÉ, 2017)

Ao findarmos a nossa proposta conseguimos obter avanços na capacidade leitora dos alunos participantes, mas não só na leitura e compreensão, como também, nos estímulos e motivação leitora. Após a aplicação dos encontros, a escola organizou um novo espaço para a biblioteca, possibilitando a visitação e acesso amplos de estudantes até então.

Foi perceptível a quantidade de alunos que apareciam acompanhados de livros nos intervalos das aulas era incrível vê-los lendo. A mudança ocorreu com uma parte significativa, que para mim enquanto professora, teve um valor imensurável.

Outro fator que merece destaque foi relação de afeto e identidade que os participantes tiveram com o AAA analógico, *Notas de Afeto*, os alunos utilizam o caderno para as atividades de Língua Portuguesa e o mantem conservado até a presente data que escrevo as considerações finais, outubro de 2019.

Migrar personagens do mundo virtual para o real dá certo? Claro! Ao criar os *avatars* e *emojis* inspirados no estereótipo da turma, geramos uma revolução afetiva, uma vez que, a proximidade, empatia e o reconhecimento entre os bonecos e os participantes geraram possibilidade de interação e estímulo às práticas leitoras. Isso comprova que em ambiente escolar onde não é permitido utilizar o celular, podemos materializar elementos digitais que propiciam maior interação e dinamismo as aulas.

Ocorreu mudança na turma? Foi inevitável. Comprovamos que a proposta desenvolvida é possível na escola pública, podendo alcançar resultados positivos, no nosso caso, ocorreram: a motivação, a aprendizagem e a aquisição da nova biblioteca.

Essa mudança é a comprovação de que a intervenção proposta propiciou modificações positivas nas atividades de classe, pois os professores de Língua Portuguesa sentiram-se motivados a trabalhar literatura nas aulas. Isso só foi

possível devido às contribuições do Mestrado Profissional em Letras, que nos apresentou provocação para identificar um problema de aprendizagem enfrentado pelos estudantes; e, em seguida, fomentar um programa interventivo executado através de sequência didática (SD), no qual as teorias fundamentaram a prática docente com a finalidade de promover ações que gerem aprendizagens.

Então questionamos: aprender brincando é possível? Sim! A proposta apresentada nesse trabalho de conclusão constatou a importância para a didatização ou transposição didática do texto impresso aos jogos, no aprendizado de práticas e eventos de aquisição de leitura. Diante do contexto apresentado aqui, discorreremos que os jogos foram criados com o intuito de desenvolver as competências de compreensão. A referida tecnologia obteve êxito porque partiu de jogos que alunos já executavam nos corredores da escola e até mesmo na sala de aula; o fato é que a criação e adaptação dessas atividades às exigências da proposta pedagógica de intervenção nos discentes, e as comparações com as atividades que envolviam jogos foi inevitável.

As aulas de Língua Portuguesa após as atividades de intervenção suscitadas pelo projeto ganharam novas dinâmicas metodológicas e pedagógicas. Hoje, temos aulas destinadas à leitura literária, utilizando os círculos de leitura. Além da *Nota Afetiva* (2017), os estudantes leram em sala mais três livros: “Bullying não quero ir para a escola”, “Felicidade não tem cor” e “A menina que não queria aprender a ler”.

Diante de todo esse processo de construção pedagógica, percebemos o envolvimento, a participação e o respeito ao outro durante a leitura e os comentários. Hoje eles já entendem como funciona e referida estratégia leitora.

Em relação ao objetivo geral apresentado na introdução desse trabalho acadêmico que era de contribuir para formar leitores proficientes, a fim de que possam interagir com as leituras de crônicas, na posição de seres autônomos e protagonistas de suas experiências leitoras. Verificamos que alcançamos o resultado parcialmente, pois em alguns aspectos da competência leitora a evolução foi pequena ou se manteve no mesmo nível anterior à aplicação do projeto.

No entanto, entendemos que o processo de aprendizado é contínuo, não termina com a finalização dos encontros. Mas, se avaliarmos a quantidade de encontros e a evolução dos participantes, notamos que o crescimento foi satisfatório e que a mudança gerada nesses estudantes propiciaram motivação para continuar avançando em suas experiências leitoras.

Na introdução deste trabalho, apresentamos a seguinte hipótese: a intervenção por meio do letramento literário com as crônicas diminui as dificuldades de leitura e interpretação, pois as estratégias, círculos de leitura, seguidas da sacola de leitura, utilizada como ferramenta de ação para a superação dessa limitação contribuirá para a formação de leitores com as habilidades e competências necessárias para o 6º ano do Ensino Fundamental II. Ao final desse trabalho, podemos validar a referida hipótese, pois podemos comprovar que os círculos aliados a as sacolas de leitura promovem melhoria na leitura, além de estimular a prática leitora.

Nesse sentido, é com a consciência de dever cumprido que finalizamos essas considerações, ressaltando que nós educadores podemos tornar as nossas práticas possíveis, mesmo diante das adversidades que vivenciamos no nosso cotidiano escolar, uma vez que a nossa motivação e a vontade de mudança é que realiza uma revolução afetiva na vida dos nossos alunos.

REFERÊNCIA

ABREU, Marcia. **Cultura Letrada. Literatura e Cultura.** São Paulo: Editora UNESB,2006.

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. **Enigma e comentário:** ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BECKER, Caroline Valada. **A Crônica e Suas Molduras, um Estudo Genológico.** Londrina, Volume 11, p. 10-26, jul. 2013.

BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. **Crônica:** história, teoria e prática. São Paulo: Editora Scipione, 1993.

BRANDILEONE, Ana Paula Franco; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. (Orgs.). **Literatura na Escola: contextos e práticas em sala de aula.** Campinas SP :Pontes Editores, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** (3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa). Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.

Acesso em: 07 abr. 2018.

CANDIDO, Antônio. **A crônica:** o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.

CANDIDO, Antônio. **Direitos humanos e literatura.** In.: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, Antônio. **Vários Escritos.** Rio de Janeiro/São Paulo: ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004.

CEREJA, Willian; COCHAR, Tereza. **Português e linguagens.** 9ª ed. Reform. São Paulo: Saraiva, 2015.

COMPAGNON, Antonie. **O Demônio da Teoria. Literatura e Senso Comum.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário.** São Paulo: Contexto, 2018.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil – vol. V.** São Paulo: Global, 1999.

DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de, FALEIROS, Rita Jover. (Orgs.). **Leitura Literária na Escola.** São Paulo, SP: Parábola, 2013.

FAHL, Alana de Oliveira Freitas El. **Lulu parola cantando e rindo:** A crônica do riso na cidade da Bahia, 2003. 106f. Dissertação (Mestrado em estudos literários). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, 2003.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. Módulo: **Dificuldades de Aprendizagem.** Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura:** uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1983.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: REVER – Produção Editorial, 2005.

F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.) **Diversidade textual:** os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 59-72

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala Letramento e Inclusão Social.** 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades.** São Paulo: FEA-USP, 2006.

<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03art06.pdf>.

Acesso em: Janeiro de 2019.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zélia (orgs.). **Democratizando a Leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica: 2008.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zélia. (Orgs.) **Leituras Literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica: 2008.

PORTELLA, Eduardo. A cidade e a letra. In: _____. Dimensões I. Rio de Janeiro: José Olympo, 1958.

RIBEIRO, Carlos. **Caçador de ventos e melancolias: um estudo da lírica nas crônicas de Rubem Braga**. Salvador: EDUFBA, 2001.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane (org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROSA, E. C. S.; BRANDÃO, A. C. P. Projeto Mala de Leitura: aproximando a escola da família através da circulação de livros. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA E. C. S. (org). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, p. 165-183.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1987.

SABINO, Fernando. **O melhor amigo**. Disponível em:
<https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/04/texto-o-melhor-amigo-fernando-sabino.html>

Acesso em: março, 2019.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne C. B. (orgs.) **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVA, Solimar; COSTA, Sara. **Dinâmicas e jogos para as aulas de Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

SILVA, Tatiele. **Nota Afetiva: entre memórias, poesias, leituras crônicas** 1ª edição. Juiz de Fora, MG: Editora Garcia, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reesistência: poesia, grafite, música, dança: HIP HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

STRRET, Brian. **Letramentos Sociais: abordagens críticas no letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

WALCYR, Carrasco. **A crueldade dos Jovens**. Disponível em:
<http://varaldeleitura.blogspot.com/2016/12/cronica-crueldade-dos-jovens-de-walcyr.html>
Acesso em: janeiro, 2019.

VERISSIMO, Luis Fernando de. **Metramorfose**. Disponível em:
<http://www.universodosleitores.com/2017/03/cronica-metamorfose-de-luis-fernando.html>
Acesso em: março, 2019.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. 1ed. Curitiba: Aymar, 2009.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o Ensino de Literatura**. Curitiba: Ibpex, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário sociocultural



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Caro estudante,

Solicitamos que responda às perguntas a seguir, as quais são importantes para efeito de pesquisa. As respostas não influirão, de forma alguma, em sua nota ou conduta escolar. Não será necessário que você assine o seu nome. Seja coerente com as respostas. O questionário visa apenas o levantamento estatístico.

Orientações

Responda as perguntas abaixo, marcando apenas uma resposta no local apropriado.

01- Qual o nível de instrução de seu pai?

- | | |
|--|--|
| A) (<input type="checkbox"/>) Não alfabetizado | D) (<input type="checkbox"/>) Fundamental completo |
| B) (<input type="checkbox"/>) Lê e escreve, mas nunca esteve na escola | E) (<input type="checkbox"/>) Médio incompleto |
| C) (<input type="checkbox"/>) Fundamental incompleto | F) (<input type="checkbox"/>) Médio completo |
| | G) (<input type="checkbox"/>) Superior |

02- Qual o nível de instrução da sua mãe?

- | | |
|--|--|
| A) (<input type="checkbox"/>) Não alfabetizado | F) (<input type="checkbox"/>) Médio completo |
| B) (<input type="checkbox"/>) Lê e escreve, mas nunca esteve na escola | G) (<input type="checkbox"/>) Superior |
| C) (<input type="checkbox"/>) Fundamental incompleto | |
| D) (<input type="checkbox"/>) Fundamental completo | |
| E) (<input type="checkbox"/>) Médio incompleto | |

03- Seus pais ajudam você nas atividades escolares?

A) () Sim

B) () Às vezes

C) () Não, pois não tem tempo

D) () Não pois não sabe ler

04- Você já repetiu o ano?

A) () Nunca repeti o ano

B) () Sim, 1 vez, nesta escola

C) () Sim, 1 vez, em outra escola

D) () Sim, 2 vezes ou mais

05- Para você, a leitura ajuda no seu desempenho escolar?

A) () Sim

B) () Não

06- Você possui livros em casa?

A) () Sim

B) () Não

07- Você lê em casa?

A) () Sim

B) () Não

C) () Só um pouco

08- Sua família lê com você?

A) () Sim

B) () Não

09- Você gosta de ler

A) () Sim

B) () Não

10- O que você mais gosta de ler?

A) () Revista em quadrinhos

B) () Revistas em geral

C) () Crônicas

D) () Livros de humor

E) () Livros de ação/ aventura

F) () Nada

11- Você já leu um livro por vontade própria?

A) () Sim

B) () Não

12- Ao ler um livro, uma revista ou um texto, você costuma:

- A) () Parar no início
B) () Parar na metade
C) () Ir até o final
D) () Só olhar as figuras e as capas

13- Quantos livros você lê por ano?

- A) () Nenhum
B) () Apenas um
C) () Entre dois a cinco livros
D) () Mais de cinco livros

14- Na sua vida, a leitura é importante?

- A) () Muito importante
B) () Importante
C) () Pouco importante
D) () Sem importância

15- Com que frequência você vai à biblioteca?

- A) () Uma vez por semana
B) () Duas ou três vezes na semana
C) () Todos os dias
D) () Raramente
E) () Nunca fui

16- Que livros você procura na biblioteca?

- A) () Os que a professora pede
B) () Outros livros que gosto de ler
C) () Nenhum

17- Você considera seu tempo dedicado à leitura:

- A) () Suficiente
B) () Insuficiente

18- Você já leu crônica?

- A) () Sim
b) () Não

APÊNDICE B – Avaliação diagnóstica 01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Avaliação diagnóstica 01

Caro estudante,

Solicitamos que responda às perguntas a seguir, as quais são importantes para efeito de pesquisa. As respostas não influirão, de forma alguma, em sua nota ou conduta escolar. Não será necessário que você assine o seu nome por extenso, apenas coloque o número que representa você, conforme o diário de classe. Seja coerente com as respostas. O questionário visa apenas o levantamento estatístico.

Orientações:

Responda as perguntas abaixo com letra legível

- a) Antes de ler a crônica abaixo, leia o título. Qual o assunto que pode ser tratado na crônica a ser lida?

A CRUELDADE DOS JOVENS

Walcyr Carrasco

Conheci uma mulher cujo filho de 14 anos queria um par de tênis de marca. Separada, ganhava pouquíssimo como vendedora. Dia e noite o garoto a atormentava com a exigência. Acrescentou mais horas à sua carga horária para comprar os tênis. Exausta, ela presenteou o filho. Ganhou um beijo e

outro pedido: agora ele queria uma camiseta 'da hora'. E dali a alguns dias a mãe estava abrindo um crediário! Já conheci um número incrível de adolescentes que estabelecem um verdadeiro cerco em torno dos pais para conquistar algum objeto de consumo. Uma garota quase enlouqueceu a mãe por causa de um celular cor-de-rosa. Um rapaz queria um MP3. Novidades são lançadas a cada dia e os pedidos renascem com a mesma velocidade. Pais e mães com frequência não conseguem resistir. Em parte, por desejarem contemplar o sorriso no rosto dos filhos. Uma senhora sempre diz:

— Quero que minha menina tenha o que eu não tive. Pode ser. Mas isso não significa satisfazer todas as vontades! Muita gente é praticamente chantageada pelos filhos. A crueldade de um adolescente pode ser tremenda quando se trata de conseguir alguma coisa. Uma vez ouvi uma jovem gritar para o pai:

— Você é um fracassado!

Já conheci uma garota cujo pai se endividou porque ela insistiu em ir à Disney. Os juros rolaram e, dois anos depois, ele vendeu a casa para comprar outra menor e quitar o empréstimo. Outro economizou centavos porque a menina quis fazer plástica. Conselhos não adiantaram:

— Você é muito nova para colocar implante de silicone.

Ficava uma fúria. Queria ser atriz e, segundo afirmava, não teria chance alguma sem a intervenção. (Não conseguiu. Hoje trabalha como vendedora em uma loja.) Procedimentos estéticos, como clareamento de dentes, spas e, claro, plásticas, são muito pedidos, ao lado de roupas de grife, excursões, joias, celulares e todo tipo de eletrônico. É óbvio que o jovem tem o direito de pedir. O que me assusta é a absoluta falta de freio, a insistência e a total incompreensão diante das dificuldades financeiras da família. Recentemente, assisti a uma situação muito difícil. Mãe solteira, uma doméstica conseguiu juntar, ao longo de anos, o suficiente para comprar uma quitinete no centro de São Paulo.

— Vou sair do aluguel! — comemorou.

A filha, 16 anos, no 2º grau, recusou-se: — Quero um quarto só para mim! Não houve quem a convencesse. A mãe não conseguiu enfrentar a situação. Continuam no aluguel. O valor dos apartamentos subiu e agora o que ela tem não é suficiente para comprar mais nada. Muitas vezes, os filhos da

classe média estudam em colégio particular ao lado de herdeiros de grandes fortunas. Passam a desejar os relógios, as roupas, o modo de vida dos amigos milionários.

— De repente a minha filha quer tudo o que os coleguinhas têm! Até bolsa de grife.

Uma coisa é certa: algumas equiparações são impossíveis. A única solução é a sinceridade. E deixar claro que ninguém é melhor por ter mais grana, o celular de último tipo, o último lançamento no mundo da informática. Pode ser doloroso no início. Também é importante não criar uma pessoa invejosa, que sofre por não ter o que os outros têm. Mas uma família pode se desestabilizar quando os pais se tornam reféns do pequeno tirano. A única saída para certas situações é o afeto. E, quando o adolescente está se transformando em uma fera, talvez seja a hora de mostrar que nenhum objeto de consumo substitui uma conversa olho no olho e um abraço amoroso.

- b) Ao ler a crônica, o assunto é igual ao que você deduziu antes da leitura? Fale a respeito.

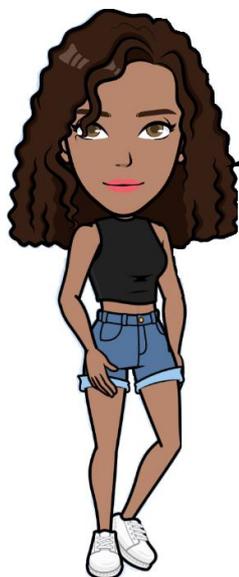
- c) Ao ler a crônica, você lembrou-se de outro texto ou assunto anterior? Fale a respeito.

- d) Há alguma palavra nova para você no texto lido? O que pode significar essa palavra? Como descobriu o possível significado?

- e) Você acha que dá para comparar o conteúdo dessa crônica a outras situações? Quais? Fale a respeito.

-
-
-
-
-
- f) Ao ler a crônica você encontrou alguma pista deixada pelo cronista para auxiliar alguma parte do texto que não entendeu? Fale a respeito.

APÊNDICE C - Atividade 01



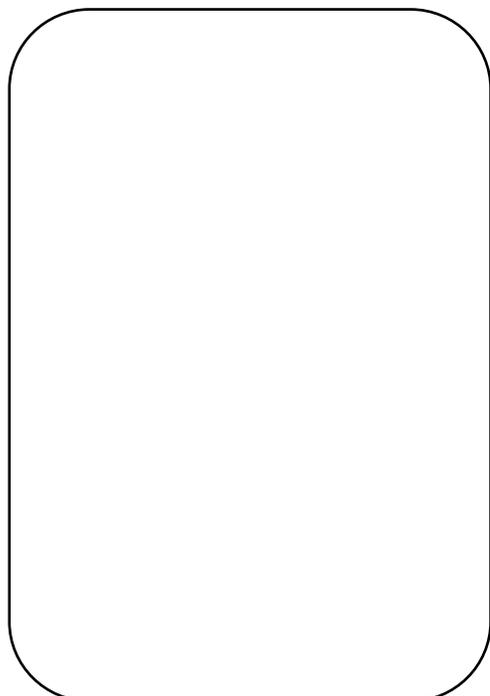
Olá! Eu sou Afetuosa, sua colega de atividade literária.

Estamos esperando você para entrar neste mundo de criatividade.

Oi! Sou o Afetivo. Também serei seu companheiro nesta jornada.

Gostaria de conhecê-lo melhor.

Que tal falar um pouco de você?





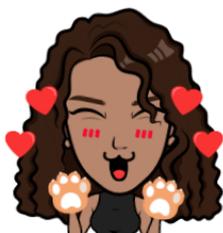
Tenho um convite para você. Vamos ler a crônica
Sakura Haruno?

O que achou do texto?
Eu amei!! Gosto de pensar no meu
futuro. E você?
Escreva para mim o que achou, e
também sobre o seu sonho de vida.
Estou tão curiosa...



Até a próxima!





Deixe suas impressões aqui. Estou
louca para ver o seu desenho!

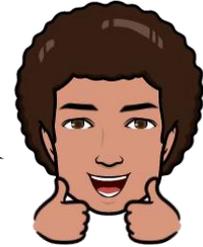
Até mais!





Olá! Tudo bem? Percebi que você escreveu sua cartinha. Ficou um amor! Adorei o seu desenho. Você desenha muito bem! 🙌

Que legal a sua participação! Tenho um desafio para você. Que tal lermos a crônica *Aprendendo com as cigarras*?



Agora, que você leu, vamos às perguntas. Responda direitinho e preencha a cruzadinha com as respostas.

1- Em qual estação do ano as cigarras aparecem?

2- Ouvir o canto das cigarras, o piscar dos vaga-lumes, o cocoricó dos galos, segundo a autora, remetem a que tipo de sensação, além de suculentas?

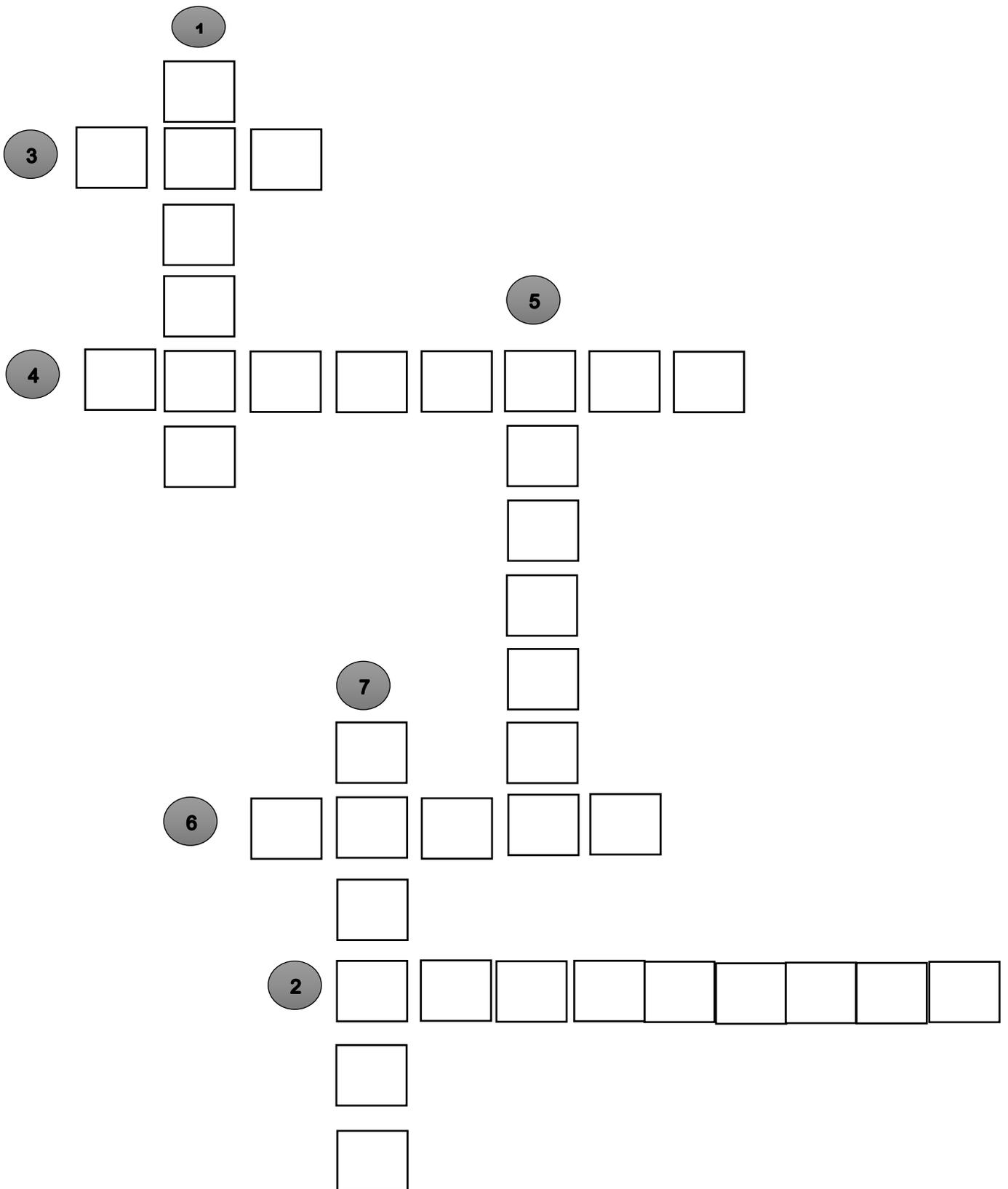
3- O que atrai as cigarras para dentro de casa?

4- A autora mora perto do mato desde que fase da sua vida?

5- Louca é um dos adjetivos de que animal?

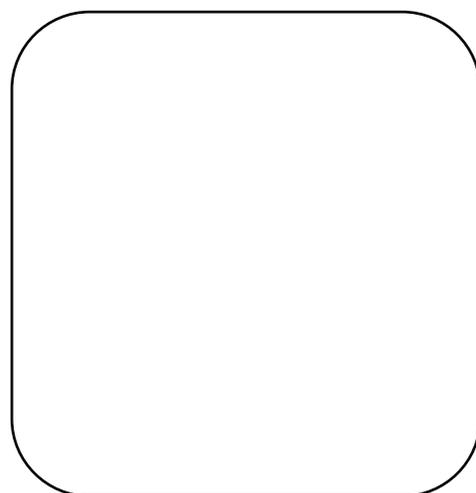
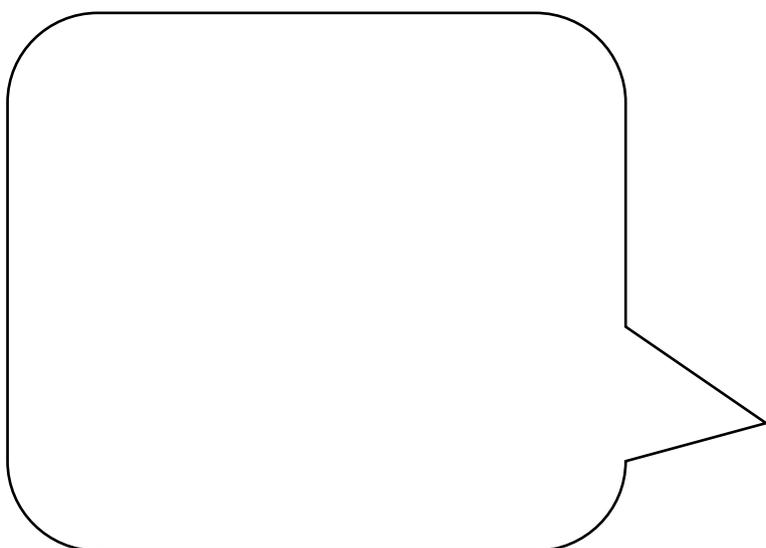
6- Ao apagar as luzes de casa, a cigarra volta para natureza, seguindo que tipo de luz?

7- Também no outono, que tipo de ser se comporta como as cigarras procurando abrigo em casa?





Que cruzadinha legal! Gostou da crônica que leu? Diga para mim o que você entendeu e a relação da cigarra apresentada na crônica com a nossa vida.



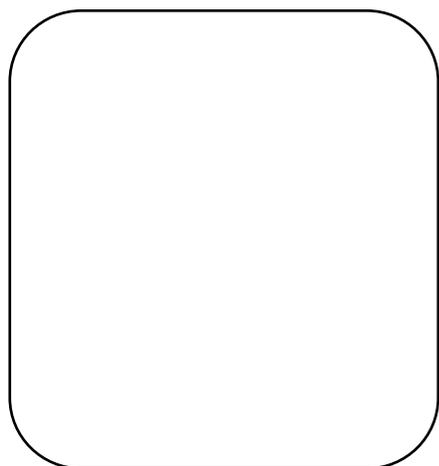
Até logo!

Apêndice F- Atividade 04



Parabéns! Você arrasou em nosso encontro anterior!

Eba! Está chegando o final de semana! Gosto muito dos domingos. Eu almoço com minha família, vejo os meus amigos.
E, você, o que faz?



Tive uma ideia! O livro que estamos lendo tem uma crônica chamada: *Como um dia de domingo*. Vamos ler?





Uau! Que crônica legal! Fiquei encantada. E você? Registre como um belo desenho sobre o que achou.

Até o próximo encontro!



Apêndice G- Atividade 05

Parabéns! Você arrasou!
Estou tão feliz com seu desempenho...



Você está progredindo
muito bem! 🙌🙌🙌



Para hoje, o desafio será que você leia a crônica
sugerida em voz alta. Eu quero ouvir. Que tal? Eba!
Então, vamos lá!

A crônica de hoje é: *Semanalmente*.



A rotina dessa autora é muito parecida com a
minha. Faço muitas coisas durante a semana.
Por isso, programo minhas atividades.
E você, Como é a sua semana?
Escreva no espaço abaixo a sua rotina.
Quero saber tudo, viu?



| | MANHÃ | TARDE | NOITE |
|---------------|-------|-------|-------|
| DOMINGO | | | |
| SEGUNDA-FEIRA | | | |
| TERÇA-FEIRA | | | |
| QUARTA-FEIRA | | | |

| | | | |
|--------------|--|--|--|
| QUINTA-FEIRA | | | |
| SEXTA-FEIRA | | | |
| SÁBADO | | | |



Nossa, colega, você também faz muitas coisas! Isso é bom, né?
O que achou da crônica que você leu?
Deixe sua mensagem no espaço abaixo.

A large rectangular box with a black border and a folded bottom-right corner. Inside the box are seven horizontal lines for writing.



APÊNDICE H- Atividade 06



Oi, colega! Estou amando o seu desempenho!
Você tem evoluído bastante. Isso é muito legal!

Verdade Afetuosa. Nossos colegas estão indo muito bem!
E para ficar ainda melhor, tenho mais um desafio: vamos ler a
crônica *Que Tal?*
Mas, é para ler em vos alta, viu?



Que crônica linda! Fez-me refletir muito...
E você, o que achou?
Então, vamos fazer um caça - palavras?

- Ao observar o quintal varrido, a autora se referia a ausência de folhas caídas no chão. De que árvore seriam essas folhas? _____
- Qual a cor da tinta que Tatah pintou o muro? _____
- Segundo a cronista, para qual lado insistimos em varrer as sujeiras?

- De que é chamado o quartinho que guardamos coisas?

- Que reuniões, de acordo com Café, costumamos realizar no quintal?

A parte *musa* do quintal acontece quando é está de maneira? _____

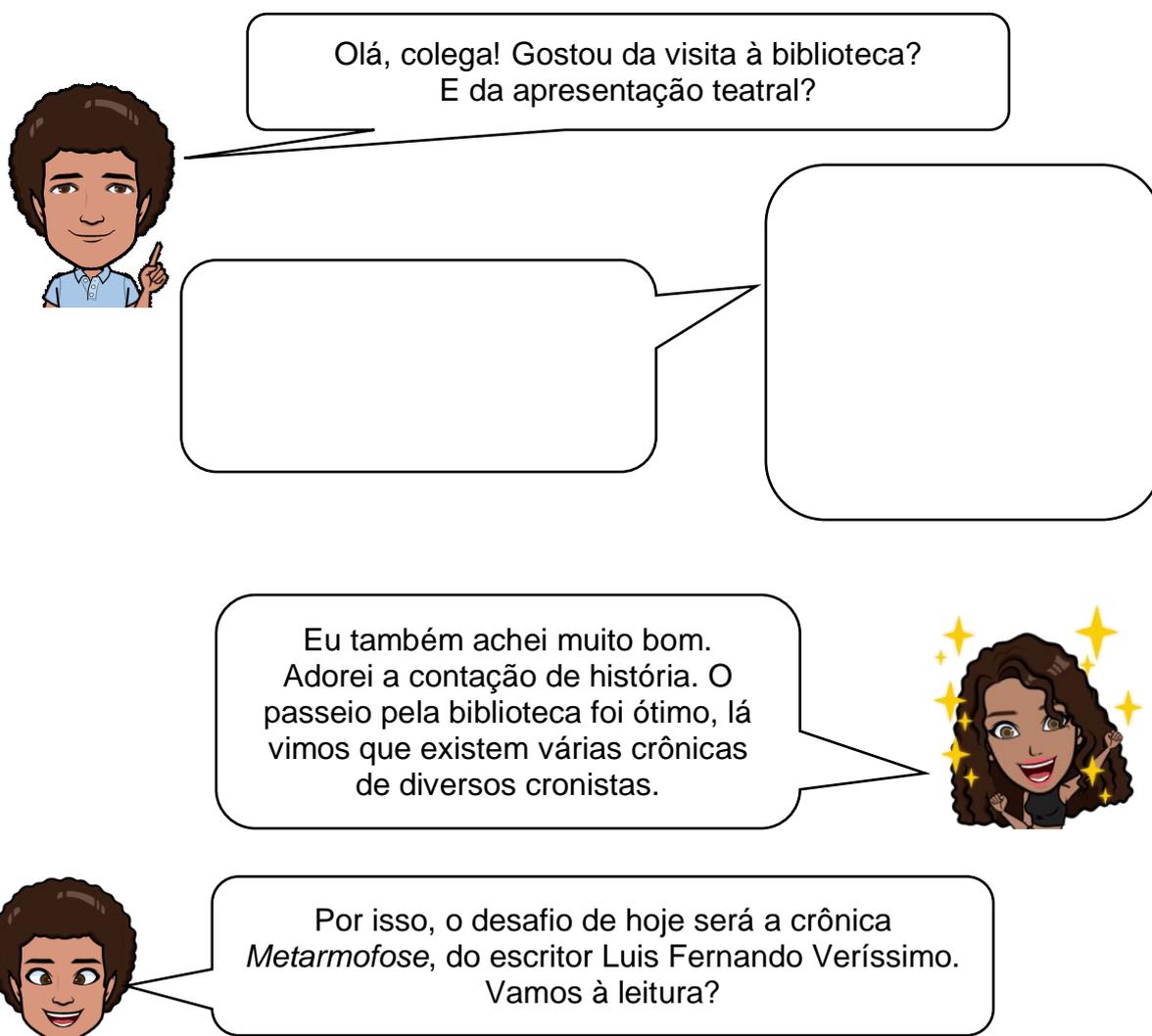
- Para fazer uma horta, o que a autora resolveu fazer com a terra?

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | S | D | F | G | Y | R | E | W | Q | * | T | Y | U | I | O | P | C | D | H |
| C | D | G | H | J | K | L | Ç | O | I | U | D | B | O | L | A | A | S | D | R |
| L | S | A | L | A | * | S | D | F | G | H | E | R | A | D | F | G | H | J | L |
| I | M | E | I | A | S | D | F | G | G | G | R | D | B | M | A | L | A | S | A |
| M | E | T | G | E | D | R | D | R | R | E | T | E | A | B | O | L | A | A | A |
| P | D | G | B | D | R | F | R | T | T | D | Y | D | C | V | E | L | A | F | B |
| O | S | J | N | F | T | T | T | Y | F | S | C | C | A | S | E | L | A | M | R |
| E | A | O | J | G | Y | Y | H | U | G | A | A | T | T | M | A | R | T | E | A |
| C | B | A | G | U | N | Ç | A | J | H | Q | S | Y | E | C | A | S | A | A | N |
| B | E | R | F | R | M | * | N | M | U | T | A | B | O | N | E | C | A | A | C |
| T | D | E | G | D | N | F | H | K | H | Y | B | C | A | R | A | M | E | L | A |
| F | S | S | J | E | B | A | G | L | A | D | U | B | A | S | A | L | A | A | A |
| D | A | T | H | R | V | C | F | O | G | E | D | S | A | F | * | G | Y | I | M |
| S | V | R | K | E | A | A | D | P | B | D | E | R | T | Y | U | I | L | O | O |
| A | R | T | L | D | E | * | F | A | M | I | L | I | A | F | G | H | J | K | R |
| H | D | H | Ç | E | B | R | E | T | M | D | G | H | J | K | L | Ç | N | N | G |
| R | Y | Y | Ç | F | O | D | D | D | J | S | D | F | G | H | J | K | K | L | F |
| F | H | F | * | R | L | T | S | C | L | R | A | S | D | F | G | H | J | K | D |
| G | U | D | V | F | A | E | A | G | O | E | A | S | D | F | G | H | J | K | S |
| J | I | D | D | Y | E | A | Z | D | E | * | D | E | N | T | R | O | D | F | A |

Parabéns!
Que tal, você deixar suas impressões sobre
a crônica lida com um belo desenho?



Até logo!



A metamorfose – Crônica de Luis Fernando Veríssimo

Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano. Começou a mexer suas patas e viu que só tinha quatro, que eram grandes e pesadas e de articulação difícil. Não tinha mais antenas. Quis emitir um som de surpresa e sem querer deu um grunhido. As outras baratas fugiram aterrorizadas para trás do móvel. Ela quis segui-las, mas não coube atrás do móvel. O seu segundo pensamento foi: “Que horror... Preciso acabar com essas baratas...”

Pensar, para a ex-barata, era uma novidade. Antigamente ela seguia seu instinto. Agora precisava raciocinar. Fez uma espécie de manto com a cortina da sala para cobrir sua nudez. Saiu pela casa e encontrou um armário num quarto, e nele, roupa de baixo e um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita. Para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas as mulheres precisam realçar sua personalidade. Adotou um nome: Vandirene. Mais tarde descobriu que só um nome não bastava. A que classe pertencia?... Tinha

educação?... Referências?... Conseguiu a muito custo um emprego como faxineira. Sua experiência de barata lhe dava acesso a sujeiras mal suspeitadas. Era uma boa faxineira.

Difícil era ser gente... Precisava comprar comida e o dinheiro não chegava. As baratas se acasalam num roçar de antenas, mas os seres humanos não. Conhecem-se, namoram, brigam, fazem as pazes, resolvem se casar, hesitam. Será que o dinheiro vai dar? Conseguir casa, móveis, eletrodomésticos, roupa de cama, mesa e banho. Vandirene casou-se, teve filhos. Lutou muito, coitada. Filas no Instituto Nacional de Previdência Social. Pouco leite. O marido desempregado... Finalmente acertou na loteria. Quase quatro milhões! Entre as baratas ter ou não ter quatro milhões não faz diferença. Mas Vandirene mudou. Empregou o dinheiro. Mudou de bairro. Comprou casa. Passou a vestir bem, a comer bem, a cuidar onde põe o pronome. Subiu de classe. Contratou babás e entrou na Pontifícia Universidade Católica.

Vandirene acordou um dia e viu que tinha se transformado em barata. Seu penúltimo pensamento humano foi: "Meu Deus!... A casa foi dedetizada há dois dias!...". Seu último pensamento humano foi para seu dinheiro rendendo na financeira e que o safado do marido, seu herdeiro legal, o usaria. Depois desceu pelo pé da cama e correu para trás de um móvel. Não pensava mais em nada. Era puro instinto. Morreu cinco minutos depois, mas foram os cinco minutos mais felizes de sua vida.

Kafka não significa nada para as baratas...

Muito boa essa crônica, não é?
Agora, imagine que você é um cronista e dê um final diferente para a barata.

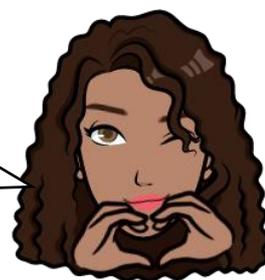


APÊNDICE J- Atividade 08



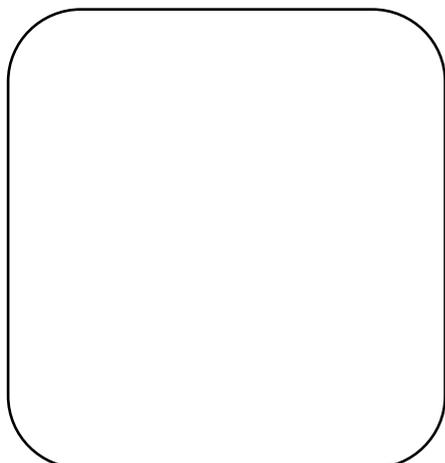
Olá! Estou tão feliz com seu desempenho!
Acho que vou flutuar. Você é muito legal e inteligente!

Verdade, Afetivo. Meu coração
transborda de emoção.



Eu acredito em você. E por isso, convido o colega
para ler em voz alta a crônica: *Experimente
acreditar em você.*

E, ai? O que você achou
da crônica que leu?



Tive uma ideia! Que tal escrever uma lista de ações que você precisa fazer para acreditar mais em você. O que acha?



Para acreditar em mim, eu preciso:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____
- 5- _____
- 6- _____



Até logo!



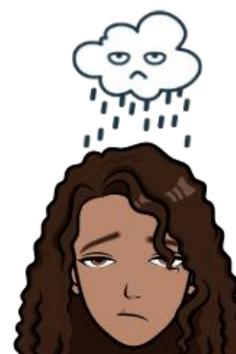
APÊNDICE K- Atividade 09



Oi, hoje é um dia que direi até breve.
Pois, as nossas conversas sobre leitura literária dará
uma pausa.



Já estou com tanta saudade...



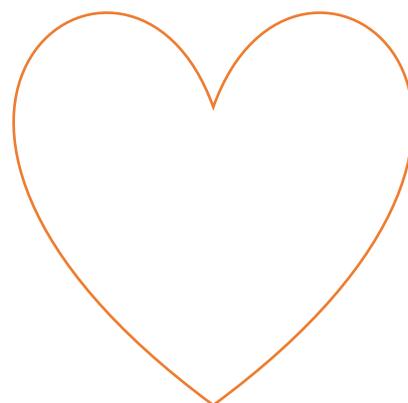
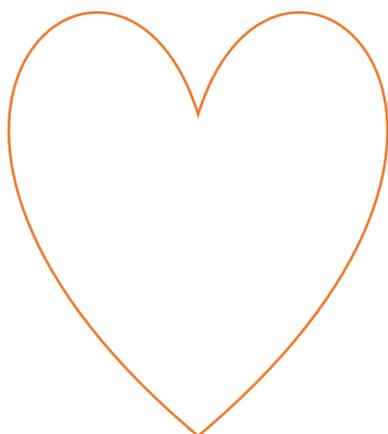
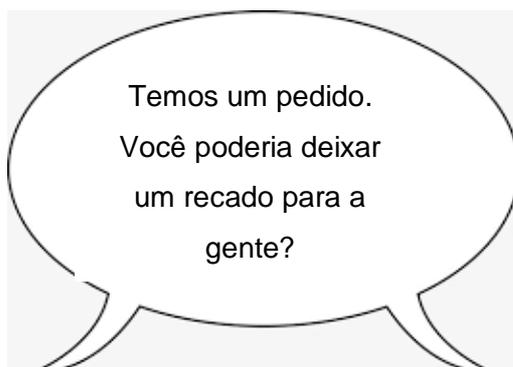
Mas, também é um dia de comemorar.
Você já lê bem melhor. E tenho certeza que
continuará lendo outros livros.

Mas, vamos nos alegrar!
Temos um grande evento para organizar!
O nosso encontro com a autora Tatak Café está próximo.

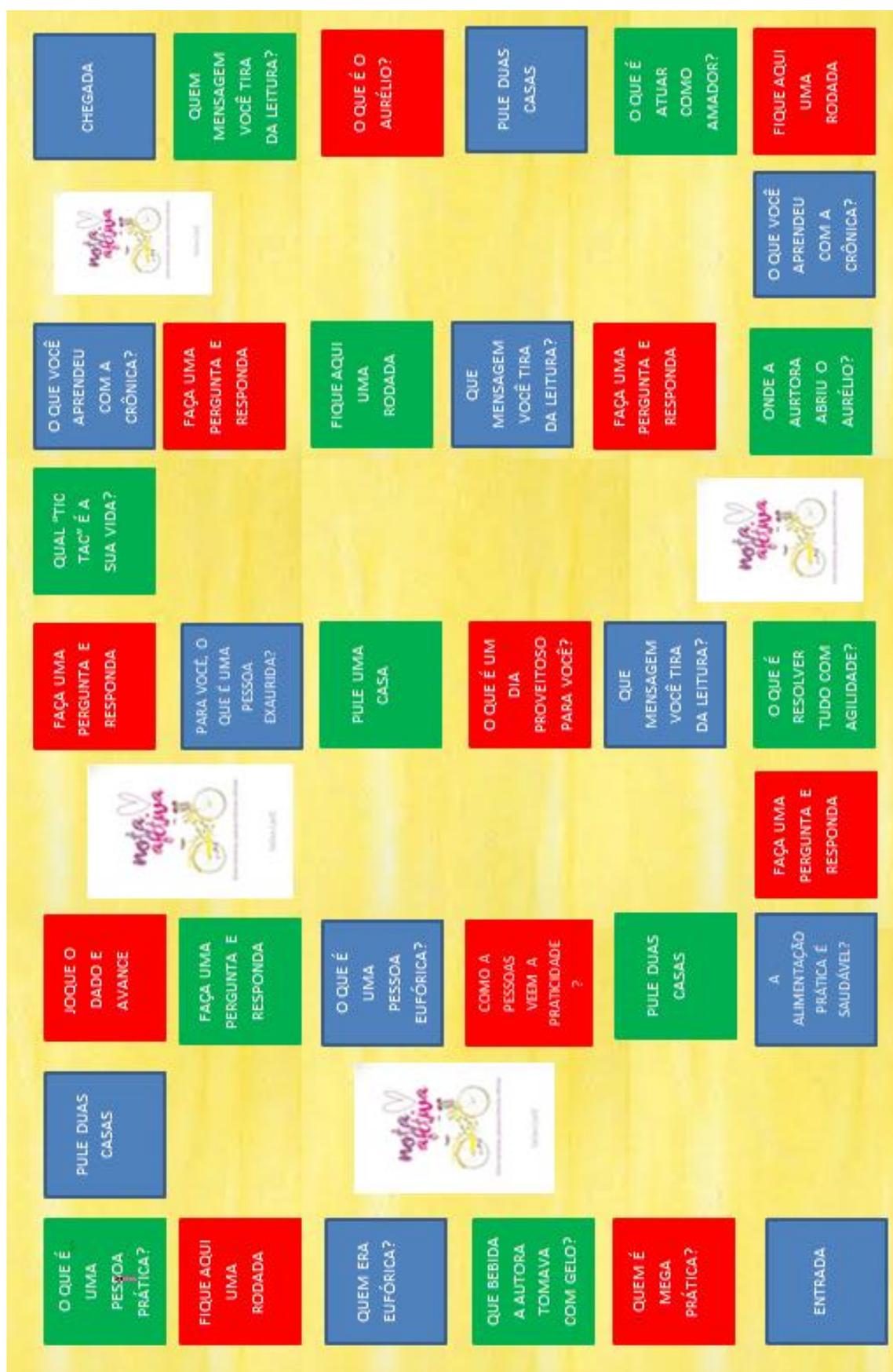




Deixe sua pergunta aqui.



APÊNDICE L – Jogo de trilha



APÊNDICE M – Jogo Bafo

05

Segundo a autora, de todos os santos comemorados em junho, qual ganha de disparada?

20

Quem ia comprar fogos no início de junho para a cronista e seus irmãos?

30

Qual a quantidade de fogos que eram comprados? Justifique a sua resposta com uma passagem da crônica.

50

Em que local Tatah esperava pela chegada dos fogos?

20

E você, também ganha fogos? Quais?

05

Você acha que os fogos são perigosos? Por quê?

30

Como seriam os festejos juninos sem fogueiras e fogos?

50

Como é feita a brincadeira pé de galinha?

05

Qual o cereal mais popular dos festejos juninos?

30

Cite três pratos típicos feitos com o milho.

50

Qual a leguminosa mais popular dos festejos juninos?

20

Cite dois pratos típicos feitos com o amendoim.

05

De acordo com a crônica lida, qual a bebida mais famosa do São João?

30

O São João é comemorado em casa ou na rua? E com quem se comemora essa festa?

50

Segundo Tatah, como é a mesa de alimento nas casas das pessoas, no São João?

20

Qual é o ritmo energizante nos festejos juninos que é dançado pelas pessoas?

| | | | |
|---|--|--|---|
|  <p>05</p> <p>Segundo a autora, como "passa o São João"?</p> |  <p>20</p> <p>E você, o que acha do São João?</p> |  <p>30</p> <p>Como os festejos juninos são importantes para a nossa tradição?</p> |  <p>50</p> <p>Quais os festejos juninos são comemorados em nossa cidade?</p> |
|  <p>20</p> <p>Carta surpresa</p> <p>?</p> |  <p>05</p> <p>Carta surpresa</p> <p>?</p> |  <p>30</p> <p>Carta surpresa</p> <p>?</p> |  <p>50</p> <p>Carta surpresa</p> <p>?</p> |

| | | | |
|--|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
|  <p>05</p> <p>Carta surpresa</p> <p>?</p> | <p>Você perdeu</p> <p>05 pontos</p> | <p>Você perdeu</p> <p>10 pontos</p> | <p>Você perdeu</p> <p>15 pontos</p> |
| <p>Você perdeu</p> <p>01 pontos</p> | <p>Você perdeu</p> <p>12 pontos</p> | | |

APÊNDICE N- Avaliação diagnóstica 02



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



Avaliação diagnóstica 02

Caro estudante,

Solicitamos que responda às perguntas a seguir, as quais são importantes para efeito de pesquisa. As respostas não influirão, de forma alguma, em sua nota ou conduta escolar. Não será necessário que você assine o seu nome por extenso, apenas coloque o número que representa você, conforme o diário de classe. Seja coerente com as respostas. O questionário visa apenas o levantamento estatístico.

Orientações:

Responda as perguntas abaixo com letra legível

- a) Antes de ler a crônica abaixo, leia o título. Qual o assunto que pode ser tratado na crônica a ser lida?

O MELHOR AMIGO

Fernando Sabino

A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio resabiado, arriscou um passo para dentro e mediu cautelosamente a distância. Como a mãe não se voltasse para vê-lo, deu uma corridinha em direção de seu quarto.

- Meu filho? – gritou ela.

- O que é – respondeu, com ar mais natural que lhe foi possível.

- Que é que você está carregando aí?

Como podia ter visto alguma coisa, se nem levantara a cabeça? Sentindo-se perdido, tentou ainda ganhar tempo:

- Eu? Nada...

- Está sim. Você entrou carregando uma coisa.

Pronto: estava descoberto. Não adiantava negar – o jeito era procurar comovê-la. Veio caminhando desconsolado até a sala, mostrou à mãe o que estava carregando:

- Olha aí, mamãe: é um filhote...

Seus olhos súplices aguardavam a decisão.

- Um filhote? Onde é que você arranjou isso?

- Achei na rua. Tão bonitinho, não é, mamãe?

Sabia que não adiantava: ela já chamava o filhote de isso. Insistiu ainda:

- Deve estar com fome, olha só a carinha que ele faz.

- T rate de levar embora esse cachorro agora mesmo!

- Ah, mamãe... – já compondo uma cara de choro.

- Tem dez minutos para botar esse bicho na rua. Já disse que não quero animais aqui em casa. Tanta coisa para cuidar, Deus me livre de ainda inventar uma amolação dessas.

O menino tentou enxugar uma lágrima, não havia lágrima. Voltou para o quarto, emburrado: a gente também não tem nenhum direito nesta casa – pensava. Um dia ainda faço um estrago louco. Meu único amigo, enxotado desta maneira!

- Que diabo também, nesta casa tudo é proibido! – gritou, lá do quarto, e ficou esperando a reação da mãe.

- Dez minutos – repetiu ela, com firmeza.

- Todo mundo tem cachorro, só eu que não tenho.

- Você não é todo mundo.

- Também, de hoje em diante, eu não estudo mais, não vou mais ao colégio, não faço mais nada.

- Veremos – limitou-se a mãe, de novo distraída com a sua costura.

- A senhora é ruim mesmo, não tem coração.

- Sua alma, sua palma.

Conhecia bem a mãe, sabia que não haveria apelo: tinha dez minutos para brincar com seu novo amigo, e depois... Ao fim de dez minutos, a voz da mãe, inexorável:

- Vamos, chega! Leva esse cachorro embora.

- Ah, mamãe, deixa! – choramingou ainda: - Meu melhor amigo, não tenho mais ninguém nesta vida.

- E eu? Que bobagem é essa, você não tem sua mãe?

- Mãe não é cachorro não é a mesma coisa.

- Deixa de conversa: obedece sua mãe.

Ele saiu, e seus olhos prometiam vingança. A mãe chegou a se preocupar: meninos nessa idade, uma injustiça praticada e eles perdem a cabeça, um recalque, complexos, essa coisa toda...

Meia hora depois, o menino voltava da rua, radiante:

- Pronto, mamãe!

E lhe exibia uma nota de vinte e uma de dez: havia vendido o seu melhor amigo por trinta dinheiros.

- Eu devia ter pedido cinquenta, tenho certeza de que ele dava – murmurou, pensativo.

b) Ao ler a crônica, o assunto é igual ao que você deduziu antes da leitura? Fale a respeito.

c) Ao ler a crônica, você lembrou-se de outro texto ou assunto anterior? Fale a respeito.

d) Há alguma palavra nova para você no texto lido? O que pode significar essa palavra? Como descobriu o possível significado?

e) Você acha que dá para comparar o conteúdo dessa crônica a outras situações? Quais? Fale a respeito.

f) Ao ler a crônica você encontrou alguma pista deixada pelo cronista para auxiliar alguma parte do texto que não entendeu? Fale a respeito.

ANEXO

ANEXO A- Ficha de avaliação 01 A



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE DIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ANÁLISE 01 A: CAPACIDADE DE DECODIFICAÇÃO
(ANTES DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA)

| ALUNO | LEITURA SILABADA. | LEITURA POR PALAVRA | LEITURA POR PORÇÕES DE FRASES | LEITURA COM PAUSAS DE VÍRGULA E PONTO PARÁGRAFO | LEITURA COM ENTONAÇÃO (INTERROGAÇÃO) | LEITURA COM ENTONAÇÃO (EXCLAMAÇÃO) | LEITURA SEM ENTONAÇÃO |
|-------|-------------------|---------------------|-------------------------------|---|--------------------------------------|------------------------------------|-----------------------|
| A1 | | X | | | | | X |
| A2 | | | X | | | | X |
| A3 | | | X | X | X | | |
| A4 | X | | | | | | X |
| A5 | | X | | | | | X |
| A6 | | X | | | | | X |
| A7 | | | X | X | X | | |
| A8 | | | X | | | | X |
| A9 | X | | | | | | X |
| A10 | | | X | X | X | | |
| A11 | | X | | | | | X |
| A12 | | | X | X | X | | |
| A13 | | X | | | | | X |
| A14 | | | X | | | | X |
| A15 | | X | | | | | X |
| A16 | | | X | | | | X |
| A17 | | X | | | | | X |
| A18 | | | X | | | | X |

| | | | | | | | |
|-----|---|---|---|---|---|--|---|
| A19 | | | X | X | X | | |
| A20 | X | | | | | | X |
| A21 | | | X | X | | | |
| A22 | | X | | | X | | |
| A23 | | | X | X | X | | |
| A24 | | X | | | | | X |
| A25 | | | X | X | X | | |
| A26 | | | X | X | X | | |
| A27 | | X | | | | | X |
| A28 | | | X | X | X | | |
| A29 | | | X | X | X | | |
| A30 | | | X | X | | | |
| A31 | | | X | X | X | | |
| A32 | | | X | X | X | | |
| A33 | | | X | X | X | | |
| A34 | | | X | X | | | |
| A35 | | X | | | | | X |

Anexo B – Ficha de avaliação 02 A



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE DIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ANÁLISE 02 A: CAPACIDADE DE DECODIFICAÇÃO
(APÓS A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA)

| ALUNO | LEITURA SILABADA | LEITURA POR PALAVRA | LEITURA POR PORÇÃO DE FRASES ALTERNADAS POR PALAVRAS | LEITURA POR PORÇÕES DE FRASES | LEITURA COM PAUSAS DE VÍRGULA E PONTO PARÁGRAFO | LEITURA COM ENTONAÇÃO (INTERROGAÇÃO) | LEITURA COM ENTONAÇÃO (EXCLAMAÇÃO) | LEITURA SEM ENTONAÇÃO |
|-------|------------------|---------------------|--|-------------------------------|---|--------------------------------------|------------------------------------|-----------------------|
| A1 | | | X | | X | | | |
| A2 | | | | X | | | | X |
| A3 | | | | X | X | X | X | |
| A4 | X | | | | | | | X |
| A5 | | X | | X | X | X | | |
| A6 | | X | | | | | | X |
| A7 | | | | X | X | X | X | |
| A8 | | | | X | X | X | X | |
| A9 | X | | | | | | | X |
| A10 | | | | X | X | X | | |
| A11 | | | X | | X | | | |
| A12 | | | | X | X | X | | |
| A13 | | X | | | | | | X |
| A14 | | | | X | X | X | | |
| A15 | | | X | | X | X | | |
| A16 | | | | X | X | X | | |
| A17 | | X | | | | | | X |
| A18 | | | | X | X | X | | |

| | | | | | | | | |
|-----|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A19 | | | | x | x | x | x | |
| A20 | | | | | | | | x |
| A21 | x | | | x | x | x | | |
| A22 | | x | | | x | x | | |
| A23 | | | | x | x | x | | |
| A24 | | | x | | | | | x |
| A25 | | | | x | x | x | | |
| A26 | | | | x | x | x | | |
| A27 | | x | | | | | | x |
| A28 | | | | x | x | x | x | |
| A29 | | | | x | x | x | | |
| A30 | | | | x | | | | |
| A31 | | | | x | x | x | | |
| A32 | | | | x | x | x | | |
| A33 | | | | x | x | x | | |
| A34 | | | | x | x | x | | |
| A35 | | x | | | | | | x |

ANEXO C – Ficha de avaliação 01 B



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ANÁLISE 01 B: CAPACIDADE DE COMPREENSÃO
(ANTES DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA)

| ALUNO | ATIVAAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MUNDO | ANTECIPAÇÃO DOS CONTEUDOS OU PROPRIEDADES DO TEXTO | CHECAGEM DE HIPÓTESES | COMPARAÇÃO DE INFORMAÇÕES | GENERALIZAÇÃO | PRODUÇÕES DE INFERÊNCIAS LOCAIS | PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS GLOBAIS |
|-------|------------------------------------|--|-----------------------|---------------------------|---------------|---------------------------------|---------------------------------|
| A1 | X | X | X | X | X | X | X |
| A2 | X | | | | | | |
| A3 | X | X | X | X | X | X | X |
| A4 | | | | | | | |
| A5 | | | | | | | |
| A6 | X | | | X | X | X | X |
| A7 | X | | | X | | | |
| A8 | | | | | | | |
| A9 | | | | | | | |
| A10 | X | X | X | X | X | X | X |
| A11 | | | | | | | |
| A12 | X | | | X | X | | |
| A13 | X | | | X | X | X | X |
| A14 | | | | | | | |
| A15 | X | | | X | X | | |
| A16 | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|-----|---|---|---|---|---|---|---|
| A17 | | | | | | | |
| A18 | | | | | | | |
| A19 | | | | | | | |
| A20 | | | | | | | |
| A21 | X | | | | X | X | X |
| A22 | X | | | | | | |
| A23 | | | | X | X | | |
| A24 | X | | | X | X | X | |
| A25 | | | | | | | |
| A26 | | | | | | | |
| A27 | X | X | X | X | X | X | X |
| A28 | | | | | | | |
| A29 | | | | | | | |
| A30 | | | | | | | |
| A31 | X | | | | X | | |
| 32 | | | | | | | |
| A33 | | | | | | | |
| A34 | | | | | | | |
| A35 | | | | | | | |

ANEXO D – Ficha de avaliação 02 B



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE DIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ANÁLISE 02 B: CAPACIDADE DE COMPREENSÃO
(APÓS A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA)

| ALUNO | ATIVACÃO DO CONHECIMENTO DE MUNDO | ANTECIPAÇÃO DOS CONTEÚDOS OU PROPRIEDADES DO TEXTO | CHEGAGEM DE HIPÓTESES | COMPARAÇÃO DE INFORMAÇÕES | GENERALIZAÇÃO | PRODUÇÕES DE INFERÊNCIAS LOCAIS | PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS GLOBAIS |
|-------|-----------------------------------|--|-----------------------|---------------------------|---------------|---------------------------------|---------------------------------|
| A1 | X | X | X | X | X | X | X |
| A2 | X | | | | | | |
| A3 | X | X | X | X | X | X | X |
| A4 | | | | | | | |
| A5 | | | | | | | |
| A6 | X | | | X | X | X | X |
| A7 | X | | | X | X | X | |
| A8 | X | | | X | X | | |
| A9 | X | | | | | | |
| A10 | X | X | X | X | X | X | X |
| A11 | | | | | | | |
| A12 | X | | | X | X | | |
| A13 | X | | | X | X | X | X |
| A14 | | | | | | | |
| A15 | X | | | X | X | | |
| A16 | | | | | | | |

| | | | | | | | |
|-----|---|---|---|---|---|---|---|
| A17 | | | | | | | |
| A18 | | | | | | | |
| A19 | | | | | | | |
| A20 | | | | | | | |
| A21 | X | | | | X | X | X |
| A22 | X | | | | | | |
| A23 | | | | X | X | | |
| A24 | X | | | X | X | X | |
| A25 | | | | X | X | X | |
| A26 | | | | | | | |
| A27 | X | X | X | X | X | X | X |
| A28 | | | | | | | |
| A29 | | | | | | | |
| A30 | | | | | | | |
| A31 | X | | | X | X | | |
| 32 | | | | | | | |
| A33 | | | | | | | |
| A34 | X | | | X | X | | |
| A35 | | | | | | | |

ANEXO E – Parecer da Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: DA RODA DE CRÔNICAS À CIRANDA DE LEITURA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO

Pesquisador: GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 97919918.6.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.921.605

Apresentação do Projeto:

Este trabalho é parte de pesquisa-ação seguida de intervenção em uma escola municipal de Santo Antônio de Jesus, Bahia, apresentam-se como sujeitos estudantes do sexto ano; o objetivo deste trabalho é contribuir para a formação de leitores proficientes para que possam interagir com quaisquer gêneros textuais, na posição de seres autônomos e protagonistas de suas experiências leitoras.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Contribuir para formar leitores proficientes para que possam interagir com quaisquer gêneros textuais, na posição de seres autônomos e protagonistas de suas experiências leitoras.

Objetivo Secundário:

- Criar estratégias de leitura para que o aluno seja estimulado à prática de leitura, participando ativamente da ciranda literária;
- Possibilidade de acesso do aluno às diversidades temáticas de crônicas;
- Desenvolver no aluno, através de leituras em grupo e individualmente o potencial cognitivo e criativo presente nas crônicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Continuação do Parecer: 2.921.605

Poderá ocorrer constrangimento no aluno, no tocante a dificuldade de leitura.

Benefícios:

Melhoria da leitura e interpretação dos estudantes envolvidos na pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão são compatíveis com os objetivos propostos no projeto. Entretanto o cronograma que consta no formulário de informações básicas deveria ser mais detalhado como o que consta no arquivo anexado com o projeto integral

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

As declarações apresentadas são condizentes com as Resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. Os pesquisadores envolvidos com o desenvolvimento do projeto apresentam declarações de compromisso com o desenvolvimento do projeto em consonância com a Resolução 466/12 CNS/MS, bem como com o compromisso com a confidencialidade dos participantes da pesquisa e as autorizações das instituições proponente e coparticipante.

O TCLE apresentado possui uma linguagem clara e acessível aos participantes da pesquisa e atende ao disposto na resolução 466/12 CNS/MS contendo todas as informações necessárias ao esclarecimento do participante sobre a pesquisa bem como os contatos para a retirada de dúvidas sobre o processo.

A declaração da coparticipante não indica o nome da escola onde será desenvolvido o projeto.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como

APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|--|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1216953.pdf | 08/09/2018 15:03:37 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | PROJETO.pdf | 08/09/2018 15:00:55 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| Outros | TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_INSTITUICAO_PROPONENTE.pdf | 08/09/2018 14:57:36 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| Outros | TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE.PDF | 08/09/2018 14:57:04 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| Outros | TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR.pdf | 08/09/2018 14:56:31 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| Outros | TERMO_DE_AUTORIZACAO_DA_COPARTICIPANTE.pdf | 08/09/2018 14:55:53 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| Outros | TCLE_RESPONSAVEL_PELo_MENOR.pdf | 08/09/2018 14:55:22 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| Outros | DECLARACAO_DE_CONCORDANCIA.Pdf | 08/09/2018 14:54:21 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCEL.pdf | 08/09/2018 14:53:39 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHA_DE_ROSTO.pdf | 08/09/2018 14:52:49 | GIULIANA CONCEICAO ALMEIDA E SILVA | Aceito |

Situação do Parecer:

Continuação do Parecer: 2.921.605

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 27 de Setembro de 2018

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

